

# Ideologia e Partidos no Brasil: reflexão e prática a partir dos programas de governo

Nara Salles - Universidade Estadual do Rio de Janeiro |

## Resumo

O objetivo deste artigo é discutir a classificação ideológica dos partidos brasileiros a partir de seus programas de governo. Para isso, organizo a exposição a partir de dois eixos. O primeiro, de caráter teórico, debate se e de que maneira esses documentos podem ser utilizados como objetos de mensuração de posições ideológicas, sobretudo a partir das contribuições da teoria da saliência da competição partidária. Nesse âmbito, apresento uma síntese das classificações já elaboradas para o caso brasileiro por meio dos programas de governo. Os limites dessas categorizações dão origem ao segundo eixo da discussão proposta, de caráter metodológico, e se volta para a apresentação de técnicas de análise automatizada de texto, alternativas ao esquema de codificação manual elaborado pelo Manifesto Project/MARPOR. Dando corpo às questões levantadas ao longo do artigo, realizo um exercício de análise de 889 plataformas eleitorais registradas por candidatos a cargos executivos no Brasil nos três níveis de disputa desde 2010. Para isso, utilizo a técnica de escalonamento, wordfish, e concluo que, embora haja casos nas diversas arenas em que a competição programática é organizada ideologicamente, há outras dimensões que podem estruturar essas disputas.

**Palavras-chave:** Análise automatizada de texto; Ideologia; Partidos; Programas de governo; Wordfish.

---

## Abstract

This article aims to discuss the ideological classification of Brazilian parties, based on their government programs. For this, I organize the exhibition based on two axes. The first, from a theoretical feature, debates whether and how these documents can be used as objects of measurement of ideological positions, especially from the contributions of the salience theory of party competition. In this context, I present a summary of the classifications already developed for the Brazilian case through government programs. The limits of these categorizations give rise to the second axis of discussion, from a methodological feature, and turns to the presentation of different automated text analysis techniques, alternatives to the manual coding scheme developed by the Manifesto Project/MARPOR. Giving substance to the questions raised throughout the article, I carry out an analysis exercise of 889 electoral platforms registered by candidates for executive positions in Brazil at the three levels of dispute since 2010. For this, I use the scaling technique, wordfish, concluding that, although there are cases in the various arenas in which the programmatic competition is organized ideologically, there are other dimensions that can structure these disputes.

**Keywords:** Automated text analysis; Government programs; Ideology; Parties; Wordfish.

---

# 1. Introdução

Esquerda e direita são importantes conceitos e instrumentos classificatórios do mundo político e social. Embora a ideologia tenha passado por uma reavaliação que apontava para o seu enfraquecimento após a queda do muro de Berlim e o surgimento das questões pós-materialistas, muitos países, como o Brasil, viram emergir nos últimos anos a força da (nova) direita, indicando que essas ainda são definições cruciais para a compreensão das agendas e posições políticas. Mas é possível classificar ideologicamente os partidos através dos programas de governo apresentados por seus candidatos?

Para a *teoria da saliência da competição partidária*, as agremiações disputam concedendo ênfases seletivas em diferentes propostas políticas compiladas em seus manifestos ou plataformas eleitorais (BUDGE; FARLIE, 1983; ROBERTSON, 1976). Se a análise de tais documentos permite conhecer essas ênfases, elas são suficientes para classificar os partidos em uma escala esquerda-direita? Quais categorizações foram propostas até agora para o caso brasileiro, utilizando os programas de governo enquanto objetos? O que dizem essas classificações?

O objetivo deste artigo é elaborar e discutir cada uma dessas questões. Neste esforço, colocam-se alguns desafios relacionados à classificação ideológica do ponto de vista da competição programática, isto é, da divergência entre as propostas políticas dos concorrentes. Essas questões não são novas, todavia persistem no debate travado entre disputas eleitorais e ideologia.

Em primeiro lugar, se tomamos esquerda e direita como categorias definidas a priori, sobretudo historicamente, corremos o risco de constituir uma perspectiva enrijecida, que dificulta identificar posições políticas multidimensionais e estratégias pontuais, emergentes

de disputas e contextos específicos. Por outro lado, se abandonamos o espectro ideológico enquanto instrumento analítico, podemos incorrer no erro de desconsiderar preferências políticas mais gerais, dificultando a compreensão e previsão de novos debates e fenômenos, tal como a eleição de Bolsonaro, por exemplo.

Da perspectiva metodológica, a classificação ideológica dos partidos brasileiros a partir dos programas de governo tem levado a resultados curiosos, como a quase inexistência de partidos de direita. Uma das explicações para isso pode se relacionar com o método utilizado pelos estudos, a codificação do *Manifesto Project/MARPOR*. Entre uma série de limitações, essa técnica trabalha com categorias fixas de esquerda e direita, aplicáveis às mais de 45 democracias sobre as quais o projeto se volta desde 1979. Ou seja, negligencia as configurações relativas que esses conceitos podem assumir, não apenas no que se refere ao espaço, mas também ao tempo. Como seria possível avançar?

Depois de apresentar e discutir essas questões, proponho um exercício de analisar 889 programas de governo registrados por candidatos a cargos executivos no Brasil desde 2010, nas três diferentes arenas de disputa. Para isso, utilizo a técnica de análise automatizada de texto que atribui posições espaciais aos partidos através das palavras utilizadas em suas plataformas eleitorais, *wordfish* (SLAPIN; PROKSCH, 2008). Meu argumento principal é que nem sempre uma competição programática se organiza ideologicamente e, portanto, isso se converte em um problema empírico de pesquisa.

Neste artigo, investigo se essa dimensão é a que estrutura as disputas para a presidência, governos estaduais e prefeituras das capitais, comparando as posições atribuídas aos partidos com a classificação ideológica apontada pela literatura. Nesta análise, interessa-me não apenas a posição dos partidos em um espectro programático e, possivelmente, ideológico, mas também

a variação ou constância desse arranjo nos diferentes níveis de disputa.

As seções deste artigo estão organizadas da seguinte maneira: na primeira, discuto esquerda e direita sob a ótica da competição, refletindo se a classificação ideológica pode ser construída a partir dos programas de governo. Na segunda, sintetizo a quais resultados têm chegado os estudos que se propuseram a classificar os partidos brasileiros através desses documentos e suas implicações. Na terceira, apresento técnicas alternativas à codificação do *Manifesto Project/MARPOR* para a análise automatizada de texto e justifico o uso do *wordfish*. Na quarta, descrevo e analiso as posições espaciais atribuídas aos partidos em cada disputa no que se refere à dimensão ideológica. Na última, elaboro as considerações finais, destacando os principais pontos para uma agenda de pesquisa que articule ideologia e competição eleitoral no Brasil.

## 2. Ideologia, competição eleitoral e o lugar dos programas de governo

Antes de iniciar o debate específico sobre como os partidos brasileiros têm sido classificados ideologicamente a partir de seus programas de governo<sup>1</sup>, há uma questão imprescindível: é possível mensurar posições ideológicas através desses documentos? Essa pergunta nos leva, diretamente, à natureza dessas plataformas e das disputas nas quais estão inseridas.

Não há democracia sem competição (SCMITTER; KARL, 1991), mas não há uma única maneira de entendê-la. O caminho mais explorado e longo nos

estudos eleitorais investiga as configurações dessas disputas a partir, sobretudo, do número de competidores e suas posições relativas, a fim de compreender seus condicionantes institucionais e sociais (DOWNS, 1957; RIKER, 1982; ROEMER, 2001). Outra abordagem, em parte derivada da anterior, procura identificar o conteúdo da competição, as questões – *issues* – em torno das quais ela se estrutura, quais as preferências políticas dos atores envolvidos e como elas são estrategicamente mobilizadas (BUDGE; FARLIE, 1983; ROBERTSON, 1976).

Não é que ideologia não teria impacto para determinar essas posições relativas nas quais os modelos espaciais estão interessados. O problema é que o clássico modelo downsiano de proximidade levaria ao que denomino de *paradoxo programático* (SALLES, 2020). A ideologia é, em Downs (1957), um atalho informacional para a identificação das preferências dos partidos com menor custo ao eleitorado. Entretanto, porque as legendas têm como objetivo exclusivo a maximização eleitoral, e sabendo que os eleitores tomam a sua decisão a partir da lógica de proximidade, o movimento centrípeto, visando o eleitor mediano, seria inevitável. Em outras palavras, porque a proximidade entre as posições políticas é o que define uma eleição e todos querem vencer, elas teriam incentivos para convergir<sup>2</sup>.

Desse ponto de vista, faria pouco sentido investigar posições ideológicas a partir dos programas de governo. Afinal, o movimento centrípeto imposto pelo modelo de proximidade faria que eles convergissem mais do que se diferenciasssem. No entanto, a literatura vem apontando que, no mundo real, o modelo downsiano não funciona tão perfeitamente – ao menos não sem a violação de pelo menos um de seus pressupostos. Grofman (2004) sintetiza cada um deles, apresentando aborda-

1 Opto, neste trabalho, pelo termo programas de governo ou plataformas eleitorais em vez de manifestos partidários, pois penso ser mais adequado para a referência a documentos registrados por eleição e não no momento de fundação dos partidos.

2 Não pretendo defender que não há diferença na proposta de Downs (1957) no que se refere a sistemas bipartidários ou multipartidários e a posse ou não de informações completas, pois há. Essas especificidades não invalidam a conclusão de que, grosso modo, ela aponta para a convergência entre os partidos.

gens alternativas. Para este artigo, basta adotar a ideia de que, embora os partidos disputem votos, isso não constitui objetivo exclusivo ou sequer um fim em si mesmo (ALESINA, 1988; CHAPPELL JR.; KEECH, 1986; SARTORI, 1976; WITTMAN, 1983).

Robertson (1976) foi pioneiro ao tratar dessas questões à luz dos manifestos partidários. Inspirado por análises de coberturas jornalísticas, ele classificou os partidos britânicos em termos das saliências concedidas em seus programas de governo entre 1922 e 1974, mensurando a quantidade de vezes que determinada área foi mencionada em relação ao número total de propostas de cada documento. Como resultado, ele apontou uma característica geral: o que orientava os partidos era a ênfase seletiva de diferentes políticas e não um embate direto. Isto é, Robertson (1976) identificou que, em vez de apresentar posições distintas sobre um mesmo tema, os competidores salientavam *issues* que lhes eram mais favoráveis e evitavam mencionar políticas salientes para seus oponentes.

Posteriormente, seus achados foram corroborados, estendidos e sistematizados por Budge e Farlie (1983), dando corpo à *teoria da saliência da competição partidária*, que, basicamente, tem a concepção fundamental de que partidos disputam através da ênfase seletiva de *issues* – o que denomino de competição programática. Além disso, para a *teoria da saliência*, as posições políticas que as agremiações assumem nessas disputas podem ser mensuradas nos programas de governo através das ênfases seletivas concedidas por cada competidor.

Nesse sentido, sim, é possível extrair posicionamentos políticos a partir dos programas de governo (BENOIT; LAVER, 2006; BUDGE; FARLIE, 1983; GRIMMER; STEWART, 2013; KLINGEMANN et al., 2006; LAVER, BENOIT; GARRY, 2003; MONROE; SCHRODT, 2008). No entanto, mensurar posições políticas equivale a mensurar posições ideológicas? Formulada de outra maneira: o que mede a

análise de programas de governo? Trata-se, necessariamente, de ideologia?

Para a *teoria da saliência*, a ênfase seletiva de *issues* – e, então, o conteúdo desses documentos – seria determinada por três fatores: (1) o sucesso ou o consenso em torno das políticas; (2) a vinculação partidária das propostas (*issue ownership*); (3) a competitividade da eleição. O primeiro foi apresentado por Robertson (1976), ao argumentar que há *issues* que serão comuns a todos os partidos, pois são consensualmente tidos como relevantes e necessários pela população. Nesse sentido, ele afirma:

O único momento em que partidos não só não precisam ser diferentes, mas não podem ser, é quando um conjunto de políticas parece estar funcionando [...]. Que é tolice advogar as mesmas políticas que o oponente quando elas fracassam e tolice diferir quando elas obtêm sucesso é uma regra [...] (ROBERTSON, 1976, p.130, tradução nossa)<sup>3</sup>.

Se o bom desempenho e o apoio popular em torno das políticas atuariam como um incentivo centrípeto sobre as posições partidárias, a ideia de *issue ownership* mostra que os partidos têm agendas específicas (BUDGE; FARLIE, 1983; DE SIO; WEBER, 2014; PETROCIK, 1996; REPASS, 1971). Isso significa que as agremiações se associam prévia, historicamente e a longo prazo com determinados *issues* e que, embora tais posições possam ser moderadas, elas devem apresentar alguma consistência, atendendo de modo responsável a expectativas de atividades e eleitores mais fiéis (ALDRICH, 1983). No contexto da discussão proposta neste trabalho, *issue ownership* estaria relacionado à ideologia?

Por fim, o último fator relacionado às ênfases concedidas pelos partidos em seus programas de governo:

3 No original: “The only time when parties not only need not to be different. But cannot afford to be, is where one set of policies appears to be working [...]. That it is foolish to advocate the same policies as one’s opponent when they fail, and foolish to differ when they succeed is a rule [...]”.

o grau de competitividade eleitoral. Tornar um *issue* saliente atrai uma entrada líquida de votos – para determinando competidor e para seu oponente. Logo, não é estratégico mencionar políticas enfatizadas por seus rivais, sob o risco de favorecê-los. *Issues* podem se tornar campo comum de ênfases, porém, quando as eleições são demasiadamente acirradas, em disputas cuja margem de vitória é pequena. Apesar de os partidos preferirem posicionamentos não competitivos,

mais próximos de suas preferências, a posição ocupada por eles dependerá de sua força eleitoral: onde há alta votação, há maior incentivo para posicionamento extremo (BUDGE; FARLIE, 1983; ROBERTSON, 1983).

É fundamental observar, por essa perspectiva, os programas de governo são, por natureza, instrumentos de posicionamentos políticos, mas não apenas isso. Eles são objetos *estratégicos* da competição eleitoral. Porque as preferências são dadas endogenamente – e não de modo determinista como postulava Downs (1957) –, a estrutura de saliências não é rígida, mas depende da avaliação dos líderes sobre quais dimensões são mais salientes para o eleitorado em cada pleito. Isso significa que os posicionamentos políticos expressos nas plataformas podem não ser sempre um retrato da posição ideológica dos partidos. Nesse sentido, os programas podem incluir fatores contextuais da realidade, elementos de natureza pessoal sobre os candidatos e seus adversários, entre outros. É especificamente por essa razão que eles são considerados espaços endógenos de disputa política.

A questão da estratégia traz um primeiro desafio para pensar a ideologia a partir dos programas de governo. Se os *issues* são mobilizados estrategicamente, em virtude do contexto e da agenda de cada disputa, todo e qualquer conteúdo proposto nas plataformas pode ser utilizado para a classificação ideológica dos partidos? Se sim, qual técnica garantiria que mudanças nos parâ-

metros das categorias esquerda, centro e direita e suas variantes sejam incorporadas na análise? Essas perguntas nos levam ao dilema mais clássico no que se refere à ideologia e textos políticos: posicionamentos podem ser distribuídos em uma única dimensão?

Esse debate não é nada novo e é uma das principais críticas dirigidas ao modelo clássico downsiano, por exemplo. Stokes (1963), em uma das primeiras e mais contundentes críticas ao trabalho do autor, argumentou que o eleitorado distribui suas preferências com relação não a uma, mas a várias questões e, mais do que isso, que elas variam de relevância ao longo do tempo e não podem ser subsumidas em um único eixo, direita-esquerda. Por isso, a já menciona importância de os partidos identificarem e mobilizarem estrategicamente dimensões latentes na disputa: “[...] as habilidades dos líderes políticos, que devem manobrar pelo apoio público em uma democracia, consistem, em parte, em saber quais as dimensões políticas são ou podem tornar-se salientes para o eleitorado através de propaganda adequada” (STOKES, 1963, p. 372, *tradução nossa*)<sup>4</sup>.

O problema é que, se a competição não pode ser compreendida de maneira unidimensional, as categorias esquerda e direita assim o são. Se voltamos ao início do uso desses rótulos como sintetizadores de posicionamentos políticos, não é difícil perceber que se trata, por natureza, de categorias unidimensionais e espaciais (BOBBIO, 1995). Afinal, na Revolução Francesa, os que sentavam à esquerda na reunião dos Estados Gerais eram os que tinham afinidade com o igualitarismo e reformas sociais, enquanto os que se sentavam à direita eram mais próximos da aristocracia e do conservadorismo. Todavia, do final do século XVIII até os dias atuais, o que indicam as categorias esquerda e direita? Elas ainda são úteis para a classificação do mundo político e social?

4 No original: “[...] the skills of political leaders who must maneuver for public support in a democracy consist partly in knowing what issues dimensions are salient to the electorate or can be made salient by suitable propaganda”.

Se temos como referência a clássica contribuição de Bobbio (1995), o conteúdo dessa categorização gira, principalmente, em torno da questão da igualdade. Enquanto a direita reconheceria a desigualdade como natural, limitando a ação política, a esquerda se orientaria pelo objetivo de superar tal ordem. Considerando os gastos sociais, por exemplo, governos de esquerda prefeririam medidas redistributivas, enquanto os de centro e direita teriam maior afinidade com políticas de ajuste (ALLAN; SCRUGGS, 2004). Esse binarismo, todavia, possui mediações, relacionadas a variáveis como liberdade, tradição, hierarquia, participação, ordem e autonomia (BOBBIO, 1995). Não seriam essas mediações novas dimensões do espaço político, relacionadas – porém não reduzidas – à ideologia?

Benoit e Laver (2012) parecem convencidos de que sim: “mesmo essa noção drasticamente simplificada de uma ‘dimensão esquerda-direita’ refere-se a duas questões potencialmente separáveis: uma diz respeito à política econômica e uma segunda se refere à regulação estatal do comportamento social” (BENOIT; LAVER, 2012, p. 195, *tradução nossa*)<sup>5</sup>. Contudo, eles também parecem acreditar que, se na teoria existem mais dimensões potenciais de distinção entre as preferências e posições políticas do que a ideológica, na prática elas podem estar correlacionadas. Isso significa que conhecer o posicionamento de alguém sobre determinado *issue* pode ser útil para prever sua preferência com relação a outros temas. Por isso, do ponto de vista analítico, surge a seguinte pergunta: como utilizar as categorias esquerda e direita sem reduzir significativamente o espaço político, mas, também, sem acrescentar tantas dimensões de modo que torne impossível apreendê-lo? Essa questão se soma a outras, como: o significado de esquerda e direita pode ser estabelecidos a priori? Essas definições variam de acordo com o contexto e a época de cada disputa?

Essa discussão é vital, do ponto de vista teórico e metodológico, e se relaciona diretamente à classificação ideológica atribuída aos partidos brasileiros por meio da análise dos programas de governo. Como demonstro a seguir, o uso, mesmo adaptado, de uma codificação preestabelecida há mais de 30 anos e fixa para a análise de qualquer democracia tem levado a resultados intrigantes. Se os programas de governo, então, podem ser utilizados para a mensuração de posições ideológicas, essa classificação não é garantida pelo simples uso dos objetos, mas exige, também, o emprego de técnicas adequadas.

### 3. Programas de governo e a classificação ideológica dos partidos no Brasil

Esses desafios que permeiam a obtenção de posições ideológicas através dos programas de governo se estendem aos poucos estudos que se debruçaram sobre isso até o momento no caso brasileiro. Entre eles, destacam-se, sobretudo, as contribuições de Tarouco (2011) e Tarouco e Madeira (2013) pelo maior volume, variedade e abrangência dos documentos analisados. Mais recentemente, somaram-se a eles, novos estudos que incorporaram outras eleições presidenciais (JORGE *et al.*, 2018) se propuseram a debater a questão da polarização (MADEIRA; VIEIRA; TAROUCO, 2017) ou aventaram abordagens comparativas entre programas de diferentes países na América Latina (BABIRESKI, 2014; OLIVEIRA, 2011). Entre eles, há algo em comum: a prevalência quase absoluta dos partidos brasileiros na esquerda do espectro ideológico (Quadro 1).

5 No original: “Even this drastically oversimplified notion of a ‘left-right dimension’ refers to two potentially separable issues: one concerns economic policy, a second concerns state regulation of social behavior”.

Quadro 1 – Classificação ideológica dos partidos brasileiros pela codificação MARPOR

Referência	Direita	Esquerda
Lehmann <i>et al.</i> (2019b)	PSL 2018 (+19,8)	PT 1989 (-35,6)
	PSDB 1989 (+19,8)	PSOL 2006 (-35,4)
		PT 1998 (-26,9)
		PV 2010 (-26,5)
		PT 2018 (-25,4)
		PRONA 1994 (-24,8)
		PT 2010 (-24,2)
		PPS 1998 (-24,1)
		PDT 2018 (-22,5)
		PT 2002 (-19,7)
		PT 1994 (-19,6)
		PT 2014 (-18,5)
		PT 2006 (-18,3)
		PSDB 1998 (-17,2)
		PSDB 2010 (-15,7)
		PPS 2002 (-15,7)
		PSDB 2002 (-15,4)
		PSDB 2006 (-13,3)
		PSB 2002 (-11,7)
		PSDB 2014 (-11,0)
	PSB 2014 (-11,0)	
	PSDB 2018 (-2,7)	
	PRN 1989 (-2,6)	
	PSDB 1994 (-1,8)	
Jorge <i>et al.</i> (2018)		PT 2014 (-0,13)
		PSDB 2014 (-0,06)
Babireski (2014)		PP (-15,2)
		DEM (-11,2)
Tarouco e Madeira (2013)	PFL 1995 (+6,5)	PDT 1979 (-37,3)
		PTB 1979 (-36,8)
		PT 1980 (-34,4)
		PTB 2001 (-27,2)
		PMDB 1981 (-25,0)
		PT 1990 (-22,0)
		PDS 1979 (-15,1)
		PP 2003 (-14,3)
		PPB 1995 (-14,1)
		PSDB 1988 (-13,6)
		PDT 1994 (-10,3)
		PMDB 1994 (-8,5)
		PFL fund. (-5,4)
		PFL 2005 (-3,6)
		PSDB 2001 (-0,4)

As classificações dos partidos brasileiros podem causar certo desconforto. Por elas, praticamente não haveria legendas de direita no Brasil. Assim, mesmo agremiações consideradas consensualmente de direita, como PP, PFL/DEM e PRONA se encontram na esquerda do espectro ideológico. Por outro lado, partidos comumente localizados mais próximos ao centro, como PMDB e PSDB, possuem escores muito semelhantes ao do PT, por exemplo. Esses resultados podem indicar que o conteúdo dos documentos analisados versava sobre outros fatores que não ideológicos – ao menos, não de forma majoritária ou determinante – ou alguma insuficiência metodológica, já que o emprego da codificação da codificação do *Manifesto Project/MARPOR* como técnica<sup>6</sup>, ainda que adaptada, é uma característica comum desses estudos.

Na prática, a mensuração é feita através da codificação manual de *quasi-sentences*, ou trechos que contenham apenas uma proposta política, em uma das 56 categorias, distribuídas em 7 domínios (Quadro 2). Algumas delas, como é possível observar, contém subcategorias e direções positiva ou negativa da proposta, porém não é uma regra.

Não há dúvidas de que o esforço do *MARPOR* é fundamental em muitos sentidos. Primeiramente, como já mencionado, pelo seu pressuposto fundador, que postula que competição partidária se estrutura a partir da ênfase seletiva de *issues*. Em segundo lugar, metodologicamente, por apontar que as posições políticas podem

ser mensuradas nos programas de governo, a partir de tais ênfases. Por fim, com relação à perspectiva comparada, pelo fato de constituir um amplo banco de dados das plataformas eleitorais em diversos países e períodos.

Todavia, é preciso considerar as limitações da codificação proposta, que tem levado a classificações ideológicas deficientes, senão esdrúxulas, dos partidos brasileiros (MADEIRA; TAROUÇO, 2013). Uma primeira questão é o fato de que, embora a categorização de *quasi-sentences* deva ser exclusiva, o esquema oferecido não é exaustivo, o que torna a classificação demasiadamente dependente da avaliação de cada especialista. Isso não constitui, per se, uma falha técnica, visto que pode ser contornado, por exemplo, com a classificação de mais de um profissional. Além disso, não há métodos puramente objetivos, eles sempre envolvem algum tipo de escolha. Desse ponto de vista, essa possível arbitrariedade deve ser considerada apenas como uma limitação mais evidente – e, neste sentido, positiva porque clara – do que escolhas envolvidas em outras técnicas.

Há, no entanto, uma considerável rigidez no esquema utilizado pelo *MARPOR*. Por um lado, isso garante a comparação entre diversos países, com ampla abrangência longitudinal. Mas, por outro, faz desconsiderar uma série de fatores como os contextos locais e elementos mais conjunturais de determinados períodos. Pragmaticamente, a consequência disso é que o pressuposto que caracteriza direita e esquerda na Europa se estende para todo e qualquer outro lugar, em qualquer época.

6 Fundado em 1979 com o objetivo de mensurar posições políticas a partir de programas de governo, o hoje denominado *Manifesto Research on Political Representation (MARPOR)* analisa documentos de mais de 61 democracias, 769 eleições e 1.197 partidos, incluindo os brasileiros. Disponível em <<https://manifesto-project.wzb.eu/>>. Último acesso em 25/06/2020.

## Quadro 2 – Categorias de codificação dos programas de governo do MARPOR

<b>Domínio 1: Relações Externas</b>	413 Nacionalismo: Positivo
101 Relações externas especiais: Positivo	414 Ortodoxia econômica: Positivo
102 Relações externas especiais: Negativo	415 Análise marxista: Positivo
103 Anti-imperialismo: Positivo	416 Anticrescimento econômico: Positivo
103.1 Anti-imperialismo estatal	416.1 Anticrescimento econômico: Positivo
103.2 Influência externa financeira	416.2 Sustentabilidade: Positivo
104 Forças Armadas: Positivo	
105 Forças Armadas: Negativo	<b>Domínio 5: Bem-estar e Qualidade de vida</b>
106 Paz	501 Proteção ambiental
107 Internacionalismo: Positivo	502 Cultura: Positivo
108 Integração europeia/latino-americana: Positivo	503 Igualdade: Positivo
109 Internacionalismo: Negativo	504 Expansão do Estado de Bem-Estar
110 Integração europeia/latino-americana: Negativo	505 Limitação do Estado de Bem-Estar
	506 Expansão da educação
	507 Limitação da educação
<b>Domínio 2: Liberdade e Democracia</b>	<b>Domínio 6: Tecido da Sociedade</b>
201 Liberdade e Direitos Humanos: Positivo	601 Estilo de vida nacional: Positivo
201.1 Liberdade	601.1 Geral
201.2 Direitos Humanos	601.2 Imigração: Negativo
202 Democracia	602 Estilo de vida nacional: Negativo
202.1 Geral: Positiva	602.1 Geral
202.2 Geral: Negativa	602.2 Imigração: Negativo
202.3 Democracia representativa: Positiva	603 Moralidade tradicional: Positivo
202.4 Democracia direta: Positiva	604 Moralidade tradicional: Negativo
203 Constitucionalismo: Positivo	605 Lei e ordem
204 Constitucionalismo: Negativo	605.1 Lei e ordem: Positivo
	605.2 Lei e ordem: Negativo
<b>Domínio 3: Sistema Político</b>	606 Espírito cívico: Positivo
301 Descentralização: Positivo	606.1 Geral
302 Centralização: Positivo	606.2 Ativismo bottom-up
303 Eficiência governamental e administrativa: positivo	607 Multiculturalismo: Positivo
304 Corrupção política: Negativo	607.1 Geral
305 Autoridade política: Positivo	607.2 Integração de imigrantes: Diversidade
305.1 Autoridade política: competência partidária	607.3 Direitos indígenas: Positivo
305.2 Autoridade política: competência pessoal	608 Multiculturalismo: Negativo
305.3 Autoridade política: governo forte	608.1 Geral
305.4 Elites pré-democráticas: Positivo	608.2 Integração de imigrantes: Assimilação
305.5 Elites pré-democráticas: Negativo	608.3 Direitos indígenas: Negativo
305.6 Reabilitação e compensação	
<b>Domínio 4: Economia</b>	<b>Domínio 7: Grupos Sociais</b>
401 Economia de livre mercado: Positivo	701 Classes trabalhadoras: Positivo
402 Incentivos: Positivo	702 Classes trabalhadoras: Negativo
403 Regulação do mercado: Positivo	703 Agricultura e agricultores
404 Planejamento econômico: Positivo	703.1 Agricultura e agricultores: Positivo
405 Corporativismo: Positivo	703.2 Agricultura e agricultores: Negativo
406 Protecionismo: Positivo	704 Classe média e grupos profissionais: Positivo
407 Protecionismo: Negativo	705 Grupos minoritários: Positivo
408 Objetivos econômicos	706 Grupos demográficos não-econômicos: Positivo
409 Gerenciamento keynesiano de demanda: Positivo	
410 Crescimento econômico	
411 Tecnologia e infraestrutura: Positivo	
412 Controle da economia: Positivo	000 Não se aplica

Não é verdade que a codificação do *MARPOR* leva, necessariamente, à constituição de um espaço político unidimensional, visto que o projeto possui cinco diferentes dimensões programáticas: (1) *planeco*, que mede a intervenção do Estado na economia; (2) *markeco*, que mensura a liberalização econômica; (3) *welfare*, relacionado às menções sobre o Estado de Bem-Estar Social; (4) *intpeace*, voltado para a paz e relações internacionais; (5) *rile*, a escala esquerda-direita. Ou seja, embora tenha sido aplicado no Brasil apenas a partir do espectro ideológico, seria possível agregá-lo a outras dimensões.

Isso, no entanto, não resolveria o problema do que o *MARPOR* substantivamente considera como esquerda e direita e a sua aplicabilidade a diversos países e períodos. A escala *rile*, construída com a partir de definições de Laver e Budge (1992), não inclui todas as categorias do esquema. Através dela, a posição ideológica de um partido é dada pela soma dos percentuais de ênfases de direita menos os percentuais de ênfases das categorias de esquerda (Quadro 3).

Quadro 3 – Escala *rile* *MARPOR*

Direita	Esquerda
104 Forças Armadas: Positivo	103 Anti-imperialismo: Positivo
201 Liberdade e Direitos Humanos	105 Forças Armadas: Negativo
203 Constitucionalismo: Positivo	106 Paz: Positivo
305 Autoridade política	107 Internacionalismo: Positivo
401 Economia de livre mercado	202 Democracia
402 Incentivos: Positivo	403 Regulação do mercado: Positivo
407 Protecionismo: Negativo	404 Planejamento econômico: Positivo
414 Ortodoxia econômica: Positivo	406 Protecionismo: Positivo
505 Limitação do Estado de Bem-Estar	412 Controle da economia: Positivo
601 Estilo de vida nacional: Positivo	413 Nacionalização: Positivo
603 Moralidade tradicional: Positivo	504 Expansão do Estado de Bem-Estar
605 Lei e ordem	506 Expansão da educação
606 Espírito cívico: Positivo	701 Classes trabalhadoras: Positivo

Fonte: VOLKENS et al. (2016).

É importante observar que, nessa concepção, a direita inclui quase todos os domínios, com exceção dos grupos sociais, privilegiando categorias relacionadas à economia e ao tecido da sociedade. A esquerda, porém, não abrange ênfases dessa última dimensão, desconsiderando temas-chave do comportamento social, comumente utilizados para a classificação ideológica, como a legalização do aborto, legalização da maconha, entre outros. Mais importante do que isso, a esquerda não inclui a categoria que, para Bobbio (1995), é a que a define – a igualdade. A categorização, que não é isenta de controvérsias, também exclui a questão do multiculturalismo e considera propostas relativas a Direitos Humanos como *issues* de direita.

Portanto, os problemas em utilizar a escala *rile* para classificar os partidos brasileiros não se restringe ao fato de que o esquema de codificação *MARPOR* unifica os conceitos de esquerda e direita entre países e períodos diversos. Há, também, uma limitação de caráter substantivo no que se refere às categorias tomadas como referências para a mensuração do posicionamento ideológico. Embora a literatura reconheça essas inadequações e proponha adaptações, é essa a escala que tem sido utilizada para classificar ideologicamente os partidos por meio dos programas de governo no Brasil. Além disso, ela tem sido adotada como dimensão programática exclusiva. Nesse sentido, a já mencionada ausência de partidos brasileiros na direita pode estar associada a essas limitações.

Em resumo, não é possível aplicar a codificação ideológica proposta pelo MARPOR ao caso brasileiro – ao menos, não sem alterações. Essa conclusão foi apontada por Tarouco e Madeira (2013), que lembraram que, no Brasil, não seria exatamente a questão da igualdade que dividiria esquerda e direita, mas sim os meios para alcançá-la. Para a direita, isso se daria através do reforço da ordem via Estado, enquanto, para a esquerda, seria por meio da demanda de políticas estatais distributivas, simultânea à contestação da repressão estatal aos movimentos sociais e políticos igualitaristas. Nesse sentido, eles reforçam a necessidade de adequação da escala ao Brasil, considerando tais ambiguidades no que se refere às expectativas relativas ao papel do Estado.

A escala do MRG, apresentada acima, inclui algumas categorias que não se aplicam ao sentido da distinção esquerda e direita no Brasil. Por conta da experiência histórica da ditadura militar e da transição, a esquerda incorpora reivindicações que o MRG identifica como de direita: liberdade, direitos humanos e constitucionalismo, por exemplo. Da mesma forma, as defesas da paz como meta geral e do internacionalismo, que nunca chegaram a constituir uma bandeira das esquerdas brasileiras, constam, naquela escala, entre as categorias indicativas de posicionamento à esquerda (TAROUCO; MADEIRA, 2013, p. 158).

Além disso, os autores acrescentam que a defesa de democracia, identificada como de esquerda, é comum a todos os partidos – ou pelo menos era em 2013 – e que categorias indicadas pelos MARPOR como de direita, a exemplo de nacionalismo, moralidade tradicional e lei e ordem estão mais relacionadas ao conservadorismo.

A identificação desse desajuste entre a escala *rile* e do que, de fato, distinguiria a esquerda da direita no Brasil deram origem adaptações dessa categorização. Tarouco e Madeira (2013) consideraram que, dentro do esquema de codificação do MARPOR, as categorias indicativas da direita seriam: (1) Forças Armadas: Positivo; (2) Economia de livre mercado; (3) Incentivos; (4) Ortodoxia

econômica; (5) Limitação do Estado de Bem-Estar; (6) Classe média e grupos profissionais. A posição final dos partidos na escala foi dada pelo total de menções nessas categorias menos o total obtido nas categorias consideradas de esquerda: (1) Regulação do mercado; (2) Planejamento econômico; (3) Controle da economia; (4) Análise marxista; (5) Expansão do Estado de Bem-Estar; (5) Classes trabalhadoras: Positivo. Essa nova medida, no entanto, não resultou classificação muito distinta da anterior: apenas o programa do PFL, de 2005 e de 1995, e do PSDB, de 2001, foram categorizados como de direita (TAROUCO; MADEIRA, 2013)<sup>7</sup>.

Oliveira (2014), por sua vez, propôs uma classificação ideológica dos partidos brasileiros através da análise dos programas de governo das eleições presidenciais em 1998 e 2014, mobilizando variáveis do Banco de Asserções Programáticas (BAP). A processo de codificação é semelhante ao esquema do MARPOR, porém com diferentes categorias e distintos agrupamentos de variáveis. O autor também estruturou sua proposta em sete grandes eixos: (1) Política Social; (2) Política Comercial; (3) Política Fiscal; (4) Política de Gasto Público; (5) Política Financeira; (6) Política Monetária; (7) Política de Regulação<sup>8</sup>. A posição ideológica dos partidos foi dada pela frequência de asserções nos documentos analisados. Nesse estudo, o Brasil também possuía campo de direita restrito.

Em estudo anterior, analisei 3.410 plataformas eleitorais, registradas por candidatos a prefeito nas eleições de 2016 em 1.335 municípios brasileiros (SALLES; GUARNIERI, 2019). Nele, evidenciei que os candidatos competem programaticamente; isto é, apresentam propostas distintas de seus oponentes. No entanto,

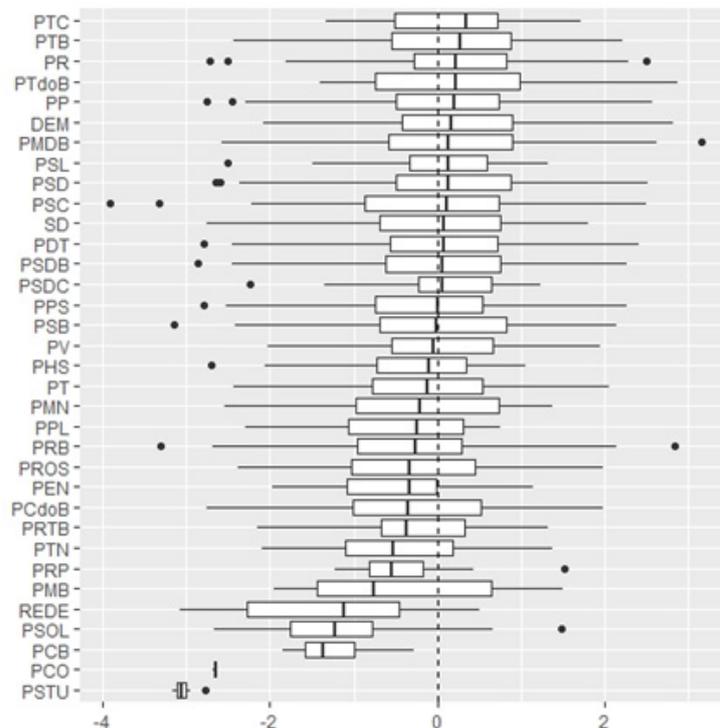
7 A classificação completa, entre a extrema esquerda (-100) e a extrema direita (+100), é a seguinte: PDT 1979 (-23,4), PTB 1979 (-22,9), PTB 2001 (-20,2), PT 1980 (-13,8), PT 1990 (-12,4), PDT 1994 (-12,0), PDS 1979 (-7,2), PP 2003 (-5,2), PPB 1995 (-5,2), PFL fund (-4,9), PSDB 1988 (-3,3), PMDB 1994 (-1,3), PMDB 1994 (-1,3), PFL 2005 (+6,0), PSDB 2001 (+6,5), PFL 1995 (+9,8) (TAROUCO; MADEIRA, 2013).

8 Para conferir cada categoria indicativa de esquerda e direita nesses eixos, consultar Oliveira (2014, p. 76).

salientei que ideologia não consiste em condição para a existência de uma competição em torno de *issues*, de modo que fatores ideológicos são programáticos, mas esses nem sempre são ideológicos.

Apesar disso, o posicionamento espacial dos partidos a partir da frequência de palavras utilizadas em seus programas de governo não permite desconsiderar a variável ideologia (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Distribuição de propostas por partido no total de municípios



Fonte: SALLES; GUARNIERI, 2019, p.17.

Considerando a mediana da posição dos partidos no conjunto de municípios da amostra, teríamos a seguinte classificação: PSTU, PCO, PCB, PSOL, REDE, PMB, PRP, PTN, PRTB, PCdoB, PEN, PROS, PRB, PPL, PMN e PT, na esquerda; PV, PSB, PPS, PSDC, PSDB, PDT e SD, no centro; PSC, PSD, PSL, PMDB, DEM, PP, PTdoB, PR, PTB, PTC, na direita. Obviamente, há inconsistências nessa possível classificação, como, por exemplo, o PRB e o PRTB na esquerda e o PDT no centro. Todavia, ela não exclui o campo da direita do espectro programático brasileiro.

Apesar disso, é preciso notar que, embora a mediana esteja posicionada em um dos polos espaciais, não

há concentração da distribuição das posições de um mesmo partido na maior parte dos casos, com exceção do PRP, PMB, REDE, PSOL, PCB, PCO e PSTU. Isso pode se relacionar com o fato de a comparação ter sido estabelecida no total de municípios desconsiderando qualquer outra variável sociodemográfica, econômica ou mesmo política da organização e da força dos partidos nessas localidades.

Em resumo, todos esses apontamentos mostram que, embora alguns estudos tenham se voltado para a análise dos programas de governo, ainda há questões em aberto no que se refere à ideologia: as plataformas trazem poucos elementos ideológicos ou estamos encontrando dificuldades para mensurá-los?

## 4. Os programas de governo enquanto dado

Há diversas técnicas de análise de texto que possibilitam a análise dos programas de governo, visando ou não a classificação ideológica. O primeiro deles, já amplamente mencionado, é a codificação manual, com destaque pelo esquema de categorias e domínios elaborados pelo *MARPOR*. Pelos motivos já explicitados, me dedico a apresentar agora técnicas alternativas e automatizadas de análise de texto.

É fundamental ter em mente os quatro princípios da análise quantitativa de texto elencadas por Grimmer e Stewart (2013). (1) Modelos automatizados podem ser considerados errados em sua totalidade, porém úteis. Isso porque nem sempre são capazes de mensurar as estruturas complexas da linguagem e seu sentido não literal, o que exige que sejam avaliados com relação a utilidade da tarefa científica e social a que se propõem. (2) Esses métodos não são capazes de substituir, sobremaneira, as habilidades humanas, mas ampliá-las. Nesse sentido, permanece a tarefa do pesquisador em guiar o processo e tomar as decisões necessárias para a aplicação dos modelos, além de interpretar seus resultados. (3) Não há um método globalmente mais eficiente para a análise de texto automatizada. Diferentes problemas e conjuntos de dados conduzem a diferentes objetivos, que podem incluir: identificação de palavras que distinguem a linguagem do grupo (LAVÉR, BENOIT; GARRY, 2003; MONROE; COLARESI; QUINN, 2008); proporção de documentos que se enquadra a categorias predeterminadas (HOPKINS; KING, 2010); posições espaciais dos atores obtidas através dos textos (LAVÉR; BENOIT; GARRY, 2003; SLAPIN; PROKSCH, 2008). (4) Qualquer que seja o modelo adotado pelo pesquisador é fundamental que seja devidamente validado.

As técnicas de análise automatizada de texto podem ser divididas em dois grupos: as de categorização e as de escalonamento (GRIMMER; STEWART, 2013). As primeiras classificam os documentos em categorias, que podem ser pré-definidas ou latentes. Isto é, pode-se criar dicionários e, a partir disso, codificar os documentos, em uma espécie de técnica *MARPOR* automatizada; ou é possível deixar que essas categorias sejam extraídas automaticamente dos documentos, no que se chama *topic models* ou modelos de tópicos<sup>9</sup>. Já as técnicas de escalonamento oferecem posições espaciais mensuradas a partir da análise dos documentos. Porque estou interessada em uma classificação ideológica que, como já apresentado, é intrinsecamente espacial, opto, neste artigo, por um modelo de escalonamento.

Embora Grimmer e Stewart (2013) tenham garantido que não há método globalmente eficiente para a análise automatizada de texto, Lowe (2016) argumenta que existe essencialmente apenas uma maneira de escalonar dados textuais<sup>10</sup>. Para ele, a lógica comum para o dimensionamento de itens contáveis incorpora, quer de maneira explícita ou implícita, o fundamento da *teoria da saliência* (BUDGE; FARLIE, 1983). Especificamente, isso significa que todos os métodos de escalonamento político a partir de dados textuais refletem a ideia de que as posições contidas nos documentos são reconstruções de baixa dimensionalidade, delimitadas a partir de padrões de *ênfases seletivas* (LOWE, 2016).

No que se refere à análise automatizada de texto, há duas técnicas principais para escalonamento: *wordscores* (LAVÉR; BENOIT; GARRY, 2003) e o *wordfish* (SLAPIN; PROKSCH, 2008). A primeira, é supervisionada, ou seja, exige um conjunto de textos de referência (*training set*) e, por isso, foi desconsiderada neste trabalho. Afinal, não

9 Para aprofundar o conhecimento sobre cada um dos métodos disponíveis de análise automatizada de texto, conferir Izumi e Moreira (2018).

10 Para ver outras técnicas além do *wordscores* e do *wordfish*, consultar Lowe (2016).

é consensual o conteúdo substantivo de esquerda e direita. Aqui, emprego o *wordfish*, que atribui posições espaciais de maneira não supervisionada, a partir da frequência de palavras nos documentos. No modelo, os autores assumem que os atores se localizam em um espaço político de baixa dimensão e que as posições ali estabelecidas impactam na taxa em que as palavras são utilizadas em seus textos. Ele funciona da seguinte maneira: admite-se que a distribuição de cada palavra  $P$  de um documento  $i$  ( $y_{ip}$ ) origina-se de um processo de Poisson – ou seja, possui apenas um parâmetro, que representa simultaneamente a média e a variância –,

$$y_{ip} \text{Poisson}(\lambda_{ip}) \lambda_{ip} = \exp(\alpha_i + \psi_j + \beta_j * \omega_l)$$

em que  $\lambda_{ip}$  é a contagem da palavra  $P$  no manifesto do partido  $i$ ;  $\alpha$  é um conjunto de efeitos fixos por documento;  $\psi$  é um conjunto de efeitos fixos por palavras;  $\beta$  é uma estimativa do peso específico de uma palavra, capturando a importância da palavra  $P$  na discriminação entre posições partidárias;  $\omega$  é a estimativa da posição política a partir do documento  $i$ . No modelo, o efeito fixo por palavras controla termos mais usados do que outros, bem como o efeito fixo por documento equilibra programas maiores do que outros.

Como qualquer modelo, o *wordfish* possui suas limitações. A principal é a unidimensionalidade. Contudo, sua aplicação se adequa ao *corpus* deste estudo, já que consiste em documentos nos quais candidatos e partidos se posicionam sobre uma variada gama de assuntos. Outro problema é que a análise produzida se baseia, sobretudo, na frequência de palavras. Dessa forma, não se pode assumir resultados no que se refere aos sentidos dos textos. Como bem destacaram Grimmer e Stewart (2013), ainda fogem do escopo das análises automatizadas o controle de ironia e, neste trabalho, dos sinôni-

mos, por exemplo. Logo, se um candidato propõe *construção de moradias* e outro a *construção de casas*, as últimas palavras serão apontadas como divergências, mesmo possuindo o mesmo sentido<sup>11</sup>. Além disso, é fundamental salientar que se trata de um modelo comparativo, de modo que só é atribuída determinada posição a um candidato a partir da frequência das palavras que ele utiliza em relação a seus concorrentes.

Neste artigo, utilizo o *wordfish* para analisar 889 programas de governo registrados por candidatos a cargos executivos no Brasil de 2010 a 2018<sup>12</sup> nos três níveis de disputa. Embora tenha elaborado que a competição programática nem sempre se organiza ideologicamente, minha hipótese é que está relacionada com o nível de disputa. Não porque algumas são mais visíveis, ou politicamente “corretas”, ou institucionalizada, mas porque a natureza da competição estrutura, de algum modo, a natureza das políticas propostas. Com isso, quero dizer que é mais difícil para um prefeito articular ideologicamente seu programa de governo enquanto deve propor ações muito específicas para as cidades. Eles não possuem, por exemplo, competência para implementar grandes políticas mais ou menos liberais ou conservadoras. Essas agendas mais amplas, no entanto, encontram mais espaço nas esferas superiores, sobretudo nas disputas presidenciais. Por isso, espero que a posição espacial dos programas de governo dos candidatos à Presidência se distribua em uma escala esquerda-direita, e que essa dimensão dê espaço a outras, à medida que alcança estados e municípios.

11 Apesar disso e dos controles que o próprio *wordfish* possui, é preciso considerar que as palavras, através de sua semântica e etimologia, não possuem significados arbitrários. Ou seja, ainda que *casas* e *moradias* possam ser utilizadas com o mesmo sentido, isso não se estende de maneira aleatória ao universo linguístico, de modo que essas palavras não podem significar *árvores* ou *carros*.

12 A lei 12.034/2009 exige que todos os candidatos a cargos executivos registrem propostas de governo no TSE, no momento do pedido de registro da candidatura. A lei não versa sobre o tamanho ou tipo de documento a ser apresentado. Todos os programas estão disponíveis no site <<http://divulgandcontas.tse.jus.br/divulga/#/>>. Último acesso em 28/06/2020.

Na prática, esse exercício será realizado a partir de uma comparação da posição obtida pelos partidos considerando o conjunto de eleições em cada nível com a classificação da literatura. Desconheço grandes divergências na classificação dos partidos feitas até o momento, seja através de *surveys* com especialistas ou com políticos ou mensuradas através do comportamento parlamentar. Neste artigo, utilizo como referência a classificação elaborada por Codato, Berlatto e Bolognesi (2018), pela razão prática de abranger um volume maior de partidos, incluindo os mais novos. Considero casos convergentes com a classificação dos autores como ideologicamente alinhados. Para as disputas nas quais a posição dos partidos não coincide com a classificação da literatura, concluo que outras dimensões organizam a competição programática.

É importante ressaltar que, antes de serem aplicados ao *wordfish*, os programas foram pré-processados. Foi padronizado todo o *encoding* e o formato dos arquivos; a ordem das palavras foi desconsiderada (*bag of words*); foram retirados dos textos: acentos, numerais, pontuação, palavras com conteúdo desnecessário, como artigos, numerais, preposições e conjunções, e palavras que, em conjunto, tiveram frequência menor do que o dobro do total de documentos de um modelo. Para evitar que pala-

avras semelhantes fossem contadas separadamente, diminuindo a frequência de um tema, utilizei o *stemming*, processo que retira afixos das palavras, reduzindo-as ao seu tronco (*stem*)<sup>13</sup>. Esses processos resultaram em uma *matriz termos-documentos (tdm)* em que cada documento *i* representa um vetor que contabiliza a frequência com que cada *stem* (*S*) único ocorre,  $S_i = S_{i1}, S_{i2}, \dots, S_{in}$ . Em seguida, essa matriz foi aplicada ao *wordfish*. Na próxima seção, apresento e analiso os resultados obtidos.

## 5. Competição programática no Brasil (2010-2018): uma disputa ideológica?

Neste artigo, trabalho com três diferentes *corpora*, organizados a partir do nível da disputa a que os programas se referem, totalizando 889 documentos<sup>14</sup>. O primeiro *corpus* diz respeito às plataformas de três eleições presidenciais – 2010, 2014 e 2018 – e soma 33 programas. O segundo se refere às disputas para governador nos mesmos anos e totaliza 468 plataformas. Por fim, o terceiro *corpus* agrega 388 documentos registrados por candidatos a prefeito nas capitais brasileiras em 2012 e em 2016<sup>15</sup> (Tabela 1).

13 Para exemplificar, palavras como “trabalho”, “trabalhadora” e “trabalhadores” são todas consideradas como “trabalh”. Sobre esse processo, também é importante considerar que ele nem sempre coincide com o radical morfológico das palavras.

14 Desconsiderei mudanças de nomes dos partidos no período, visando facilitar a comparação e a melhor visualização dos gráficos.

15 Porque a lei que exige e disponibiliza os programas é de 2009, só foram consideradas eleições posteriores a essa data.

Tabela 1 – Distribuição de documentos dos corpora

	Brasil	Estado	Município	Total
DEM	-	12	12	24
NOVO	1	5	1	7
PCB	2	21	5	28
PCdoB	-	4	11	15
PCO	2	16	7	25
PDT	1	13	17	31
PEN	1	1	3	5
PHS	-	3	3	6
PMB	-	1	2	3
PMDB	1	44	27	72
PMN	-	4	9	13
PP	-	9	10	19
PPL	1	3	13	17
PPS	-	2	10	12
PR	-	8	10	18
PRB	-	-	9	9
PROS	-	5	3	8
PRP	-	5	3	8
PRTB	2	14	12	28
PSB	1	28	22	51
PSC	1	6	5	12
PSD	-	10	10	20
PSDB	3	39	30	72
PSDC	3	5	4	12
PSL	1	16	2	19
PSOL	3	67	46	116
PSTU	3	41	32	76
PT	3	42	35	80
PTB	-	7	5	12
PTC	-	2	2	4
PTdoB	-	3	2	5
PTN	1	4	2	7
PV	2	14	10	26
REDE	1	11	10	22
SD	-	3	4	7
Total	33	468	388	889

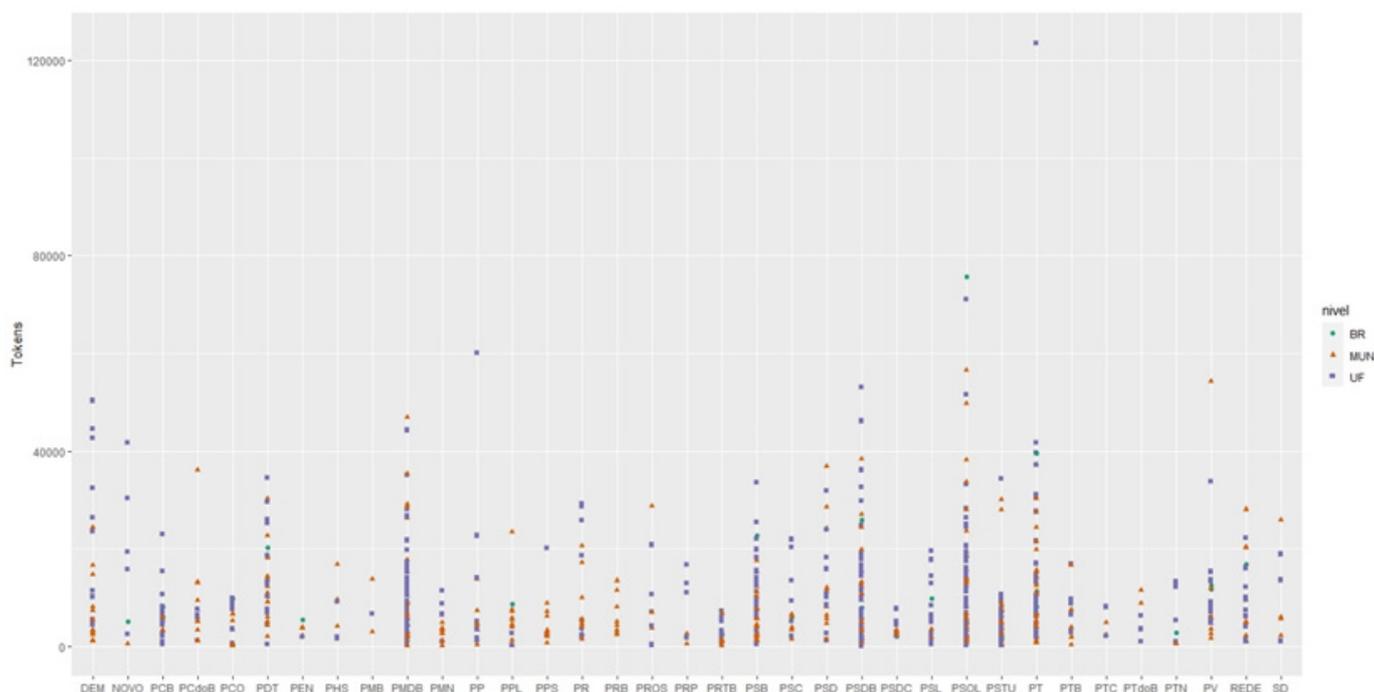
Fonte: elaboração própria.

Como já mencionado, a lei que exige o registro dos programas de governo não especifica nenhuma característica com relação a seus conteúdos. Observando o tamanho desses documentos, também não é possível relacionar o tamanho dessas plataformas com os partidos, pois há variação no número de tokens<sup>16</sup> inclu-

ídos nos documentos tanto entre agremiações quanto entre níveis de disputa (Gráfico 2). O maior programa foi registrado pelo PT do Acre nas eleições de 2014 e possuía 123.571 tokens, enquanto o menor foi elaborado pelo PSDB do Distrito Federal na mesma disputa e tinha apenas 67 tokens.

<sup>16</sup> Unidade de texto analisada. Neste trabalho, o número de tokens equivale à quantidade de stems.

Gráfico 2 – Distribuição dos programas de acordo com número de tokens



Fonte: elaboração própria.

Considerando não apenas o tamanho dos documentos, mas também os termos mais frequentes, é possível observar algumas variações no que se refere às esferas e à ideologia (Tabela 2). Por exemplo, *deus* aparece apenas entre as mais recorrentes das plataformas de direita, assim como *segunranc*. Nas dos partidos de centro, isso acontece com os termos *invest* e *sustent e*, nas de esquerda, com *popul* e *cultur*. *Direit* aparece nos programas de centro e de esquerda, mas com maior frequência nos últimos. Com exceção desses tokens, restam somente mudanças na recorrência com que são mencionados: *trabalh* ocupa o 1º lugar entre os partidos de esquerda, enquanto fica em 8º entre os de direita e em 11º entre os de centro. O mesmo ocorre com *social*, que é mais frequente, respectivamente, nas plataformas das legendas de esquerda, direita e centro. Por fim, *desenvolv* é mais mencionado por candidatos de centro e possui recorrência equivalente entre os de direita e os de esquerda. Essas diferenças, no entanto, não parecem ser determinantes no que se refere aos

conteúdos previstos como pertencentes a cada uma dessas categorias.

Já no *corpus* referente às eleições para o cargo de governador, surgem novos termos em comparação aos mais frequentes nas plataformas presidenciais, como *escol*, *apoi*, *recurs*, *atend* e *educ* (Tabela 3). A maior parte dessas palavras aparece nos programas dos partidos de centro, de modo que a semelhança entre os termos mais frequentes nas duas arenas de disputa é maior entre as legendas de esquerda e de direita. Assim, *segunrac* segue como uma especificidade do ranking da direita, bem como *cultur* permanece no da esquerda. *Escol* é mais mencionada pelos de direita e não aparece entre os mais recorrentes nos programas de esquerda, que, por sua vez, falam em *educ*. Diferentemente das plataformas presidenciais, *popul* surge, nos estados, para agremiações de todo o espectro ideológico, embora, junto com *trabalh*, seja mais frequentes entre as de esquerda.

Tabela 2 – Termos mais frequentes no corpus das eleições presidenciais

	Direita	Centro	Esquerda	Total
1º	tod	tod	<b>trabalh</b>	<b>trabalh</b>
2º	acima	dev	govern	tod
3º	govern	<b>desenvol</b>	<b>popul</b>	govern
4º	estad	ser	tod	nacional
5º	nacional	nacional	nacional	desenvolv
6º	<b>desenvolv</b>	govern	<b>desenvolv</b>	<b>social</b>
7º	dev	estad	<b>social</b>	popul
8º	<b>trabalh</b>	form	<b>direit</b>	dev
9º	<b>social</b>	garant	garant	direit
10º	ser	pod	estad	estad
11º	melhor	<b>trabalh</b>	dev	garant
12º	todos	nov	nov	ser
13º	<b>deus</b>	apoi	ser	nov
14º	setor	<b>social</b>	sistem	form
15º	federal	maior	form	pod
16º	tudo	<b>invest</b>	pod	sistem
17º	bolsonaro2018	qualidade	part	maior
18º	nov	<b>sustent</b>	grand	part
19º	pod	<b>direit</b>	<b>cultur</b>	<b>invest</b>
20º	<b>seguranc</b>	sistem	maior	setor

Fonte: elaboração própria.

Tabela 3 – Termos mais frequentes no corpus das eleições estaduais

	Direita	Centro	Esquerda	Total
1º	estad	estad	estad	estad
2º	govern	govern	govern	govern
3º	desenvolv	desenvolv	<b>trabalh</b>	desenvolv
4º	tod	tod	<b>popul</b>	tod
5º	melhor	nov	tod	trabalh
6º	social	melhor	desenvolv	social
7º	nov	<b>social</b>	<b>social</b>	popul
8º	<b>escol</b>	estadual	garant	Bnov
9º	<b>popul</b>	sistem	<b>direit</b>	estadual
10º	ser	implant	estadual	ser
11º	sistem	invest	form	melhor
12º	<b>trabalh</b>	ser	ser	sistem
13º	estadual	<b>popul</b>	<b>cultur</b>	garant
14º	projet	projet	part	form
15º	outr	<b>atend</b>	<b>educ</b>	outro
16º	<b>seguran</b>	<b>recurs</b>	grand	escol
17º	<b>recurs</b>	<b>apoi</b>	nov	educ
18º	form	<b>trabalh</b>	pod	projet
19º	implant	produ	sistem	pod
20º	produ	<b>escol</b>	outr	recurs

Fonte: elaboração própria.

Nas eleições municipais, *cultur* passa a figurar no ranking de partidos de todo o espectro ideológico, mas com maior frequência entre os de esquerda (Tabela 4). Nesses, a particularidade passa a ser o termo *particip* e a manutenção de *direit*, agora ausente dos mais recor-

rentes da direita e do centro. *Escol* ingressa no ranking da esquerda. Além dessas palavras, *urban* se insere entre os mais recorrentes para agremiações de todo o espectro, ressaltando, além do 1º lugar, que o debate agora é sobre as cidades.

Tabela 4 – Termos mais frequentes no corpus das eleições municipais

	Direita	Centro	Esquerda	Total
1º	ciudad	ciudad	ciudad	ciudad
2º	municipal	municipal	<b>popul</b>	municipal
3º	desenvolv	desenvolv	municipal	popul
4º	tod	tod	<b>trabalh</b>	tod
5º	<b>popul</b>	<b>popul</b>	<b>social</b>	social
6º	<b>social</b>	nov	tod	desenvol
7º	<b>escol</b>	melhor	govern	trabalh
8º	<b>atend</b>	<b>social</b>	desenvolv	govern
9º	melhor	implant	<b>cultur</b>	escol
10º	implant	govern	garant	cultur
11º	projet	<b>atend</b>	<b>educ</b>	atend
12º	nov	<b>escol</b>	<b>escol</b>	garant
13º	cri	<b>urban</b>	<b>direit</b>	nov
14º	<b>urban</b>	plan	ser	urban
15º	intergr	<b>cultur</b>	<b>particip</b>	educ
16º	ser	projet	<b>urban</b>	ser
17º	govern	ser	dev	melhor
18º	<b>cultur</b>	sistem	form	implant
19º	red	<b>trabalh</b>	outr	projet
20º	promov	<b>educ</b>	pod	cri

Fonte: elaboração própria.

Apesar de algumas variações, a descrição dos termos mais frequentes não é de tudo útil para pensar a classificação ideológica dos partidos, por isso a importância de analisá-los por meio do modelo de escalonamento, *wordfish*. A maior diferença, é que agora são considerados todos os termos de um programa e as suas palavras têm peso a partir da frequência, como já apresentado. O ponto de partido é a disputa presidencial, visto que foram os documentos utilizados pela literatura já apresentada e, também, são a arena nas quais grandes pacotes de políticas são passíveis de serem propostos e implementados.

Como já mencionado, o *wordfish* atribui posições a partir da frequência e não do sentido das palavras. Para

alguns, isso pode colocar em xeque o pressuposto deste trabalho de não identificar disputa programática em situações nas quais não há divergência entre os termos mobilizados. Afinal, candidatos poderiam usar termos semelhantes, para não dizer idênticos, com sentidos distintos. Seria o caso, por exemplo, de um que se dedicasse a propor políticas de trabalho voluntário e criação de postos de trabalho na iniciativa privada; e de outro que privilegiasse tópicos sobre trabalho relacionando-os ao funcionalismo público. Nessa situação, *trabalh* seria contado nos dois documentos. Embora essa limitação seja verdadeira, não acredito que seja incontornável, pois, se o *wordfish* não captura o sentido das palavras, a inclusão de todos os termos oferece algum grau

de diferenciação da política. No exemplo mencionado, tokens relacionados a iniciativa privada e a voluntário entrariam na mensuração da posição do primeiro partido, assim como funcionalismo público seria considerada na do segundo.

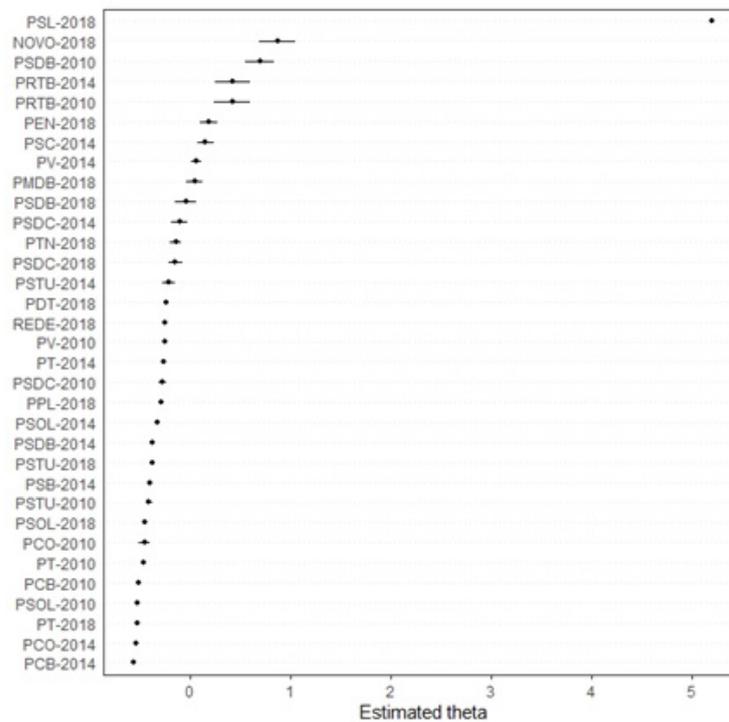
Observado o Gráfico 3, é possível perceber que, diferentemente dos resultados obtidos através do uso da codificação *MARPOR*, o *wordfish* escalona as legendas mais ou menos próximas ao centro do espectro (ideológico?), embora a maioria delas esteja à esquerda. Por essa classificação, o partido mais à direita é o PSL, em 2018, e o PCB, em 2014, o mais à esquerda. De uma maneira geral, com exceção do programa de 2014 do PSTU, que aparece perto do centro, pode-se afirmar que o posicionamento dos partidos de esquerda é consistente com a classificação da literatura, uma vez que PT, PSOL, PSTU, PCO e PCB estão próximos e em um dos polos da escala. Isso não significa que não há inconsistências, como o fato de a plataforma do PSDB de 2014 estar entre a do PSOL (2014) e a do PSTU (2014); ou a do PSDC de 2010 se encontrar mais próxima da do PT (2014) e da do PPL (2018). No entanto, o espectro programático das eleições presidenciais parece ser fortemente organizado pela ideologia.

## 5.1. Competição programática nos executivos subnacionais (2010-2018)

Esse panorama, no entanto, sofre alterações quando consideradas as eleições para o executivo estadual e municipal. Em alguns estados, a configuração é mais semelhante com o cenário nacional. Já em outras, é bastante diferente, como é o caso do Acre (Gráfico 4). Considerando a disputa para governador, sequer poderia afirmar que há uma competição programática efetiva, uma vez que o posicionamento dos partidos e quase sobreposto. Ou seja, eles usaram praticamente os mesmos termos em seus programas de governo. Há diferenças, como o PSDB e o PT e 2014, mas a mais significativa é, indiscutivelmente, o posicionamento mais extremo do programa do PSL em 2018<sup>17</sup>. As plataformas apresentam maior divergência entre si nas disputas pela prefeitura de Rio Branco, mas, mesmo assim, o PSOL (2012) está localizado no centro, junto à maior parte das legendas. Os polos são protagonizados pelo PT na esquerda e PSC na direita. Assim, a competição programática no estado parece se organizar mais ideologicamente no nível municipal do que no estadual. Afinal, nessa arena, a disputa seria muito pouco programática, porque não divergente.

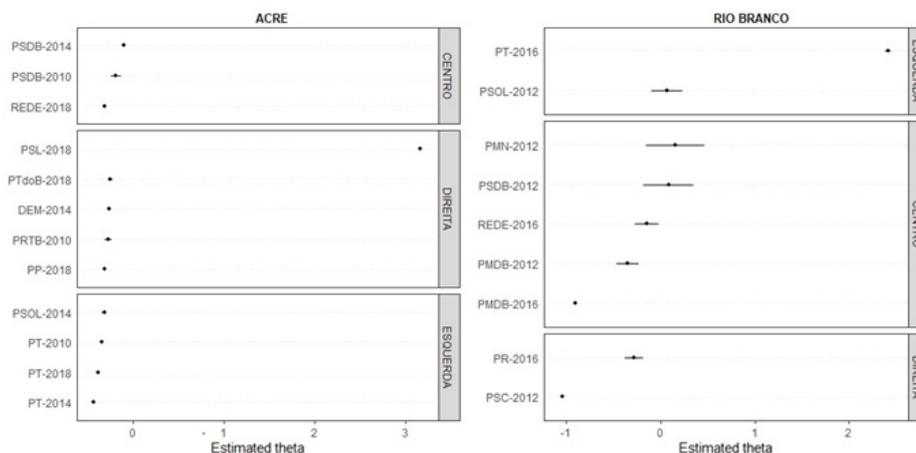
17 É importante ressaltar que o sentido (positivo ou negativo) da posição é dado arbitrariamente pelo modelo. Desse modo, estar o polo negativo não representa necessariamente estar à esquerda, esta é uma interpretação do analista.

Gráfico 3 – Competição programática presidencial (2010-2018)



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 4 – Competição programática no Acre (2010-2018)



Fonte: elaboração própria.

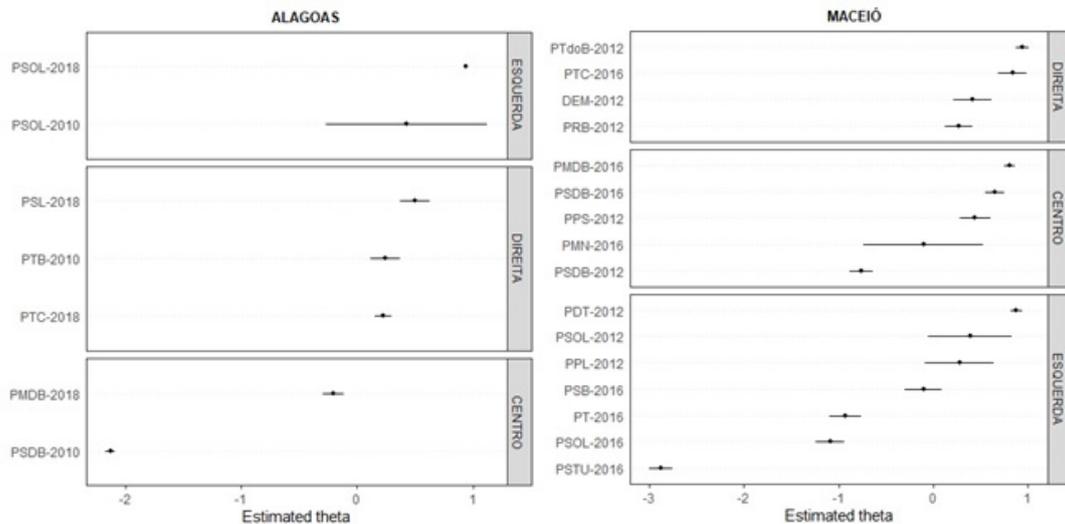
Em Alagoas, há mais divergência e, portanto, maior competição entre as plataformas de candidatos ao executivo estadual do que no Acre (Gráfico 5). O PSOL ocupa a posição mais extrema à esquerda e o PSDB, à direita. PSL, PTB e PTC apresentaram propostas semelhantes. No entanto, o fato de o PSL, em 2018, ter registrado programa em localização próxima ao do PSOL, em 2010, indica limitações da interpretação dessa escala como um

espectro precisamente ideológico. Essas questões também se reproduzem nas disputas municipais da capital alagoana. De um lado, PTdoB, PTC, PMDB e PSDB se localizam mais à direita, enquanto PSTU, PSOL e PT, se concentram mais à esquerda. Da mesma maneira que na eleição estadual, este cenário é, em alguma medida turvo, na medida que posições semelhantes foram atribuídas a PPL, PSOL, PPS e PRB. Em geral, a competição pro-

gramática parece mais organizada ideologicamente em Alagoas do que no Acre. Todavia, as inconsistências

podem sugerir que talvez existam outras dimensões programáticas relevantes nessas disputas.

Gráfico 5 – Competição programática em Alagoas (2010-2018)

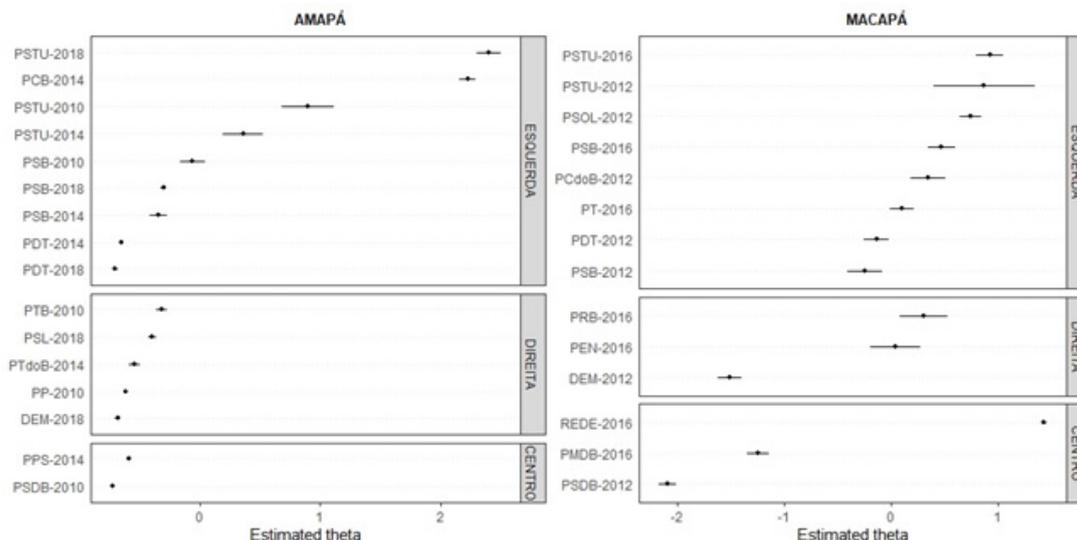


Fonte: elaboração própria.

No Amapá, as diferenças ideológicas aparentam estar mais bem delineadas na esquerda, já que PSTU, PCB e PSB (2010) possuem posições bem demarcadas e próximas entre si (Gráfico 6). Diferentemente do Acre, aqui a disputa se estrutura de maneira mais polarizada e, mais à direita, se encontram PSDB, PDT, e DEM. Há inconsistências, sobretudo se consideramos a proximidade do PSL com o PSB, em 2018 e em 2014.

A delimitação mais evidente do campo da esquerda também se reproduz na disputa pela prefeitura de Macapá, protagonizada por PT, PCdoB, PSB (2016), PSOL e PSTU. A posição mais à esquerda, porém, é a do programa da REDE, em 2016. À direita estão, respectivamente, PSDB, DEM e PMDB, ao mesmo tempo em que PEN, PRB, PSB (2012) e PDT ocupam posições mais centrais.

Gráfico 6 – Competição programática no Amapá (2010-2018)

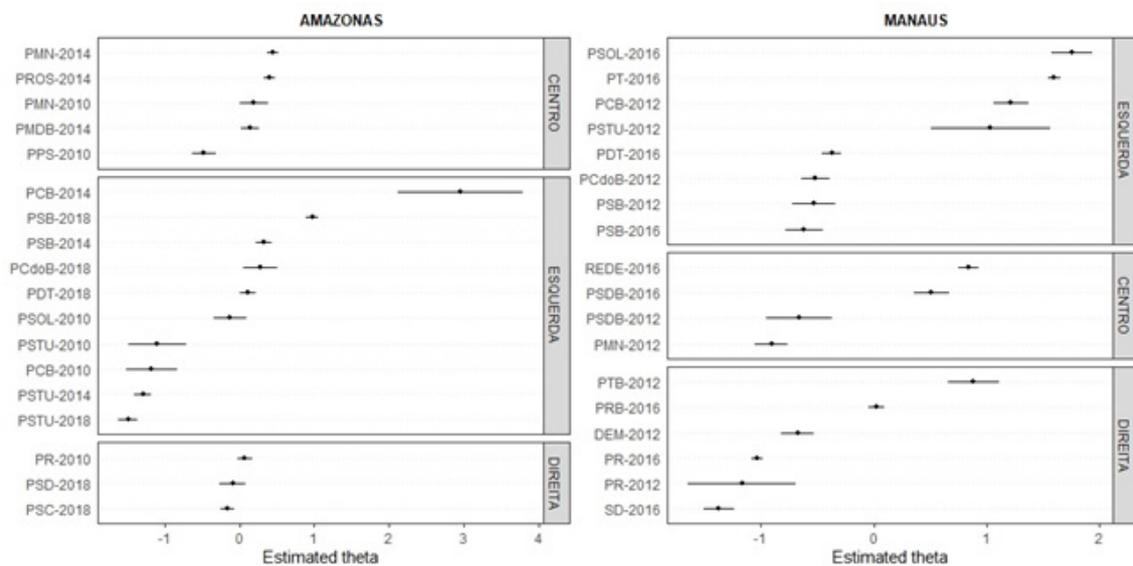


Fonte: elaboração própria.

De forma distinta das configurações vistas em outros estados, no Amazonas a competição programática parece se estruturar de maneira mais divergente quando comparamos as duas arenas de disputa (Gráfico 7). Se nas eleições para o executivo estadual, a maioria dos partidos se localiza no centro do espectro programático, na competição para o executivo municipal a escala é mais polarizada. Assim, na disputa estadual, PSC, PSD, PR, PSOL, PDT, PSB (2014), PMDB, PROS e PMN ocupam posições central, enquanto PSTU e PCB estão à esquerda e PSB (2018) e PCB (2014) à direita.

Essa configuração parece indicar que tal competição programática poderia ser melhor compreendida por outras dimensões, somadas ou não à ideológica. Isso, de alguma maneira, se estende às eleições municipais, visto que, embora as posições estejam menos centrais, há polarização em todos os campos ideológicos. Assim, a esquerda aparece dividida entre: PSOL, PT, PCB e PSTU, por um lado, e PDT, PCdoB e PSB, por outro. O centro, entre REDE e PSDB (2016) e PSDB (2012) e PMN; e a direita entre PTB, por um lado, e SD, PR e DEM, por outro, com PRB ocupando posição central.

Gráfico 7 – Competição programática no Amazonas (2010-2018)



Fonte: elaboração própria.

Na Bahia, a posição dos partidos de esquerda é bem demarcada tanto nas disputas estaduais quanto nas municipais (Gráfico 8). Nas primeiras, o PT constitui uma exceção, já que se posiciona mais próximo dos partidos de centro e direita – o que acontece em 2016 com o PSOL nas eleições para prefeito. No nível estadual, as agremiações de centro se localizam mais aos extremos do que as de direita, mas, em geral, possuem posições semelhantes. Na arena local, por sua vez, o espaço central não é ocupado e, excluindo os casos do PP e do PSOL em 2016, a competição programática parece ideologicamente alinhada, visto que PST, PPL,

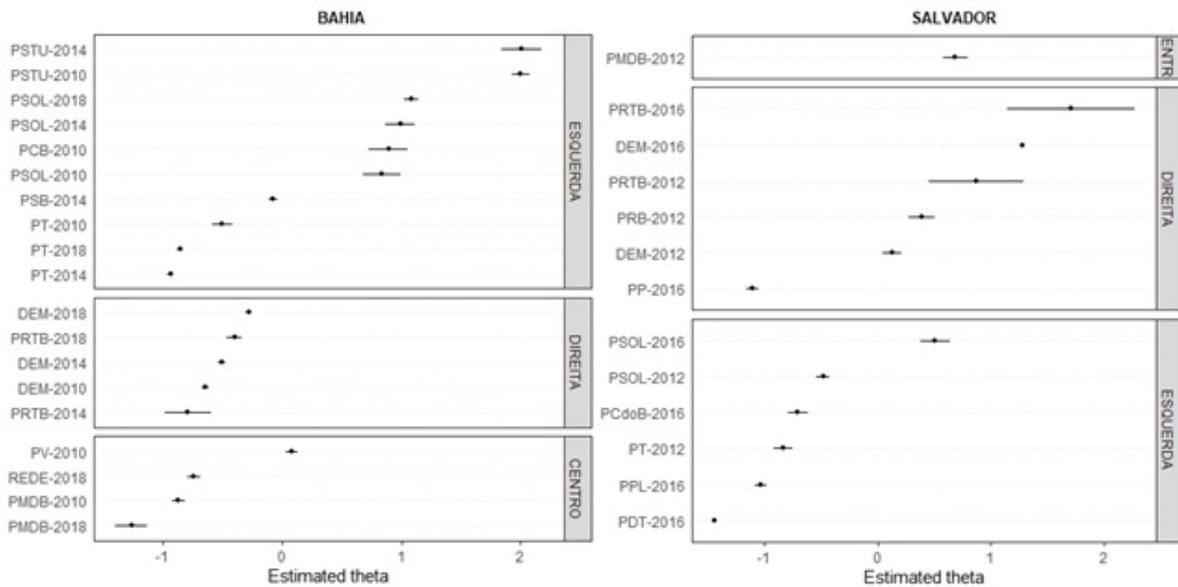
PT, PCdoB e PSOL (2012) se encontram à esquerda e DEM, PRB, PRTB e PMDB, à direita.

Programas registrados nas eleições de 2018 ocupam as posições mais extremas no espectro programático estadual do Ceará, com o PSL em um dos polos e o PSTU no outro (Gráfico 9). PMDB e PSDB (2010) se localizam no centro, com movimento do PSDB mais à direita em 2018. Há, no entanto, inconsistências no campo da esquerda, já que PSTU e PSOL se posicionam próximos ao valor -1 e PT e PSB mais perto de 1. Nesse sentido, a esquerda seria polarizada ao longo de um espaço

programático que parece incluir outras dimensões além – ou em vez – da ideológica. Esse cenário se radicaliza quando consideradas as eleições para a prefeitura de Fortaleza, com maior dispersão da esquerda em todo o espectro programático. Se ele consistisse em uma escala

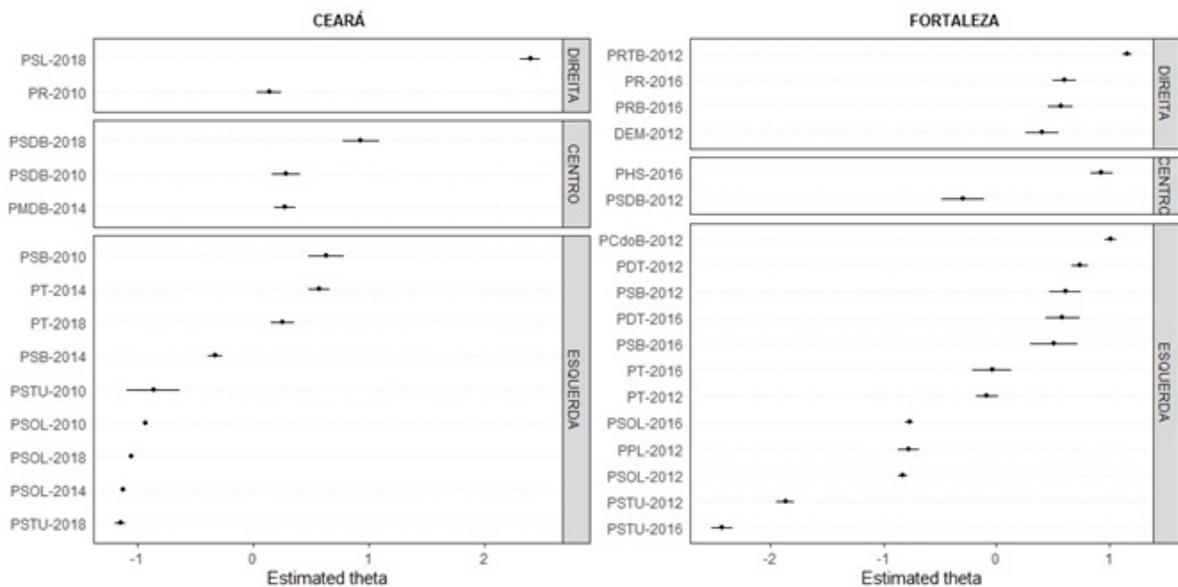
ideológica, o PT ocuparia posição central e somente PSOL, PPL e PSTU estariam localizados na esquerda. O PCdoB, por exemplo, estaria mais à direita do que DEM, PRB e PR. Assim, outras dimensões programáticas parecem articular essas disputas.

Gráfico 8 – Competição programática na Bahia (2010-2018)



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 9 – Competição programática no Ceará (2010-2018)

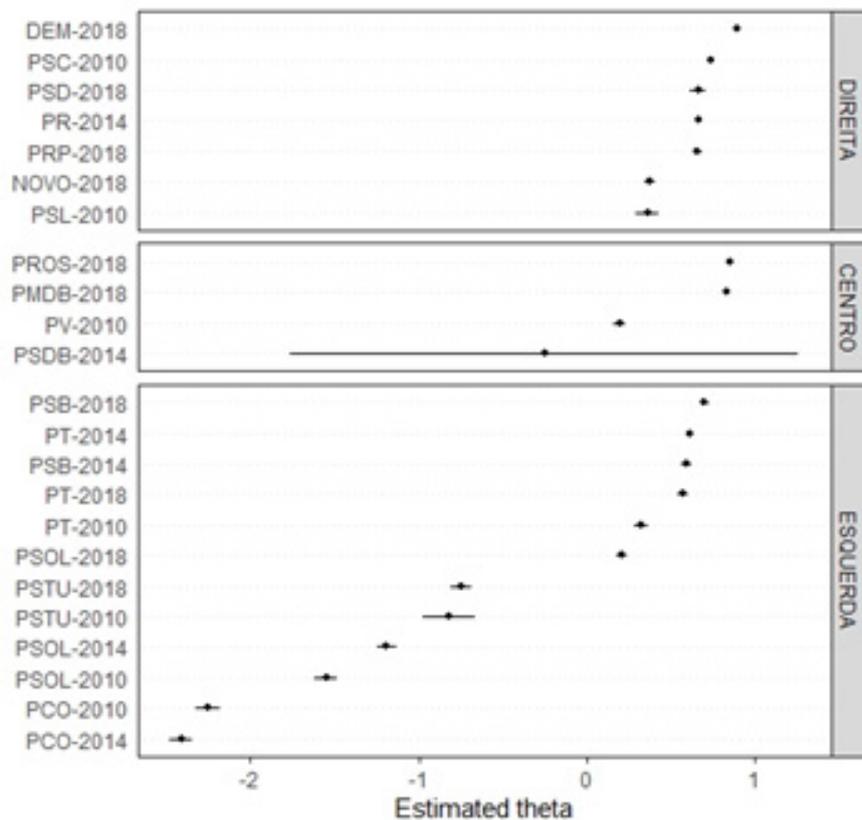


Fonte: elaboração própria.

A competição programática para o executivo do Distrito Federal também parece não se organizar de maneira ideológica, visto que não há posições delimitadas para partidos considerados de esquerda, centro e direita (Gráfico 10). Em outras palavras, há posições semelhantes para diferentes partidos, independentemente de suas classificações ideológicas. Com localização mais extrema e delimitada estão os pequenos partidos de esquerda, PSTU, PSOL e PCO. A reiteração desses posicionamentos ao longo dos estados e municípios parece sugerir que esses partidos podem exercer uma influência centrípeta sobre os demais de esquerda, dado que o caráter comparativo do modelo.

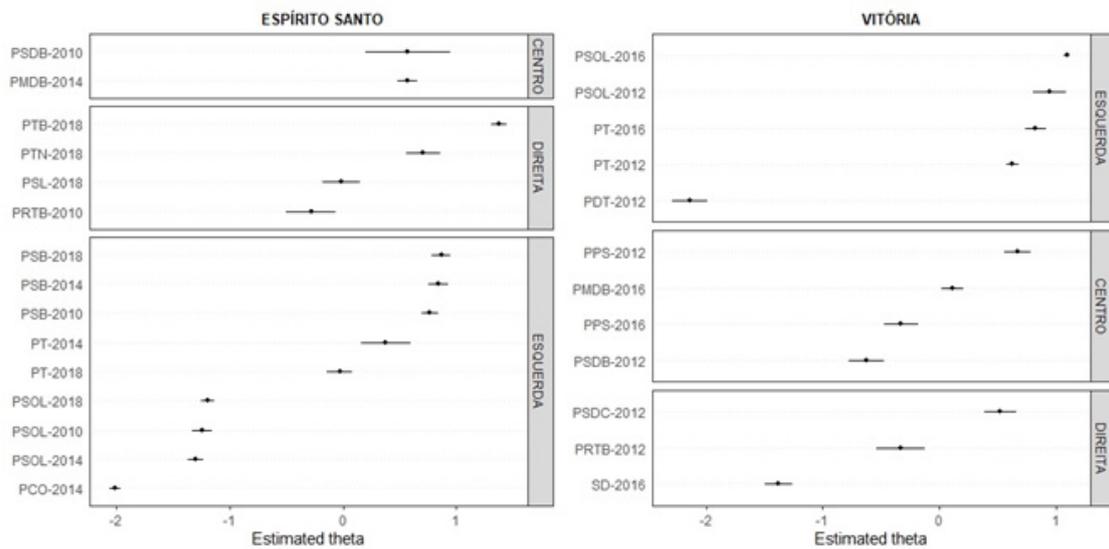
No Espírito Santo, as posições mais extremas são consistentes com a classificação ideológica dos partidos (Gráfico 11). No nível estadual, está, de um lado, o PTB e, de outro, o PCO. Isso não ocorre, no entanto, no nível municipal, onde legendas de esquerda ocupam ambos os polos, PSOL no positivo e PDT no negativo. Apesar disso, a localização das agremiações de esquerda é mais concentrada quando considerados os programas registrados por candidatos à prefeitura de Vitória do que ao governo estadual. Nessa esfera, não haveria grande divergência entre PSDB, PMDB e PSB, por exemplo, e PSL e PRTB estão mais próximos do PT do que do PTN. Esses dados parecem indicar que, também neste estado, há outras dimensões programáticas organizando a competição.

Gráfico 10 – Competição programática no Distrito Federal (2010-2018)



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 11 – Competição programática no Espírito Santo (2010-2018)

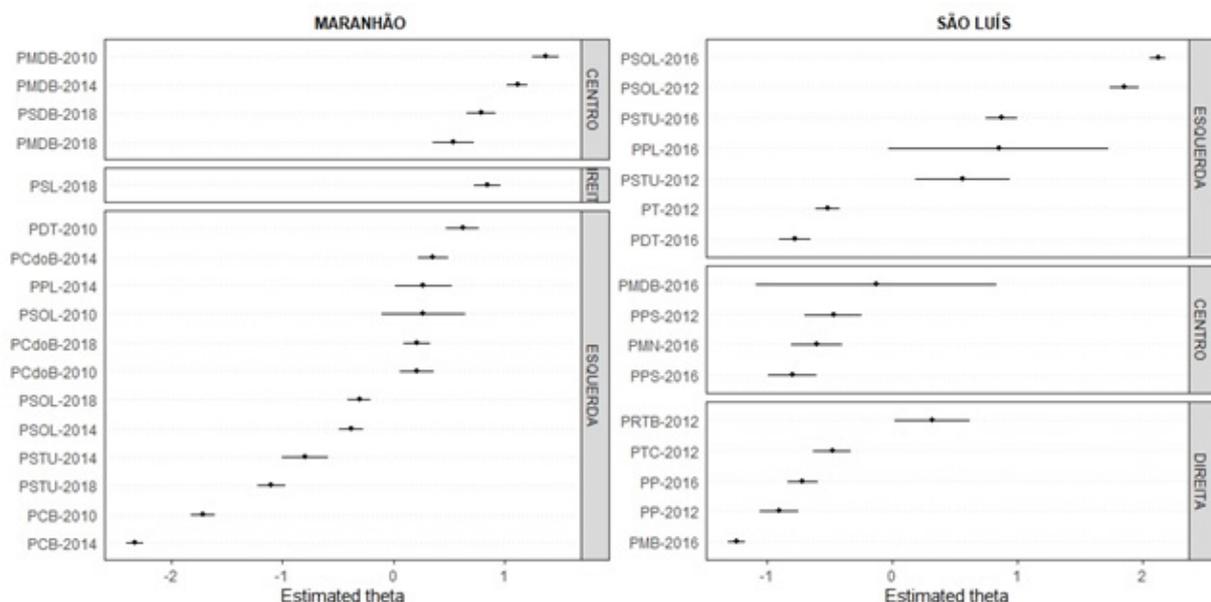


Fonte: elaboração própria.

À primeira vista, pode parecer que o caso do Maranhão é parecido com o cenário estadual de Goiás, já que as posições também se distribuem quase em forma de reta inclinada (Gráfico 13). Se observamos o ponto médio, no entanto, percebemos que ele não divide os partidos entre esquerda e direita, separando apenas as legendas mais extremas, PSOL, PSTU e PCB. O PSL também ocupa posição mais central do que o PMDB no total das disputas, porém o maior

problema parece ser o fato de que PCdoB, PPL, PSOL e PDT também dividem de alguma maneira esse mesmo espaço. A competição no nível local, por sua vez, parece apresentar menos inconsistência do que se refere à relação entre ideologia e a localização dos partidos. Assim, embora PRTB e PT estejam mais ao centro, assim como o PDT mais à direita, há um posicionamento mais concentrado de legendas de uma mesma classificação ideológica.

Gráfico 13 – Competição programática no Maranhão (2010-2018)

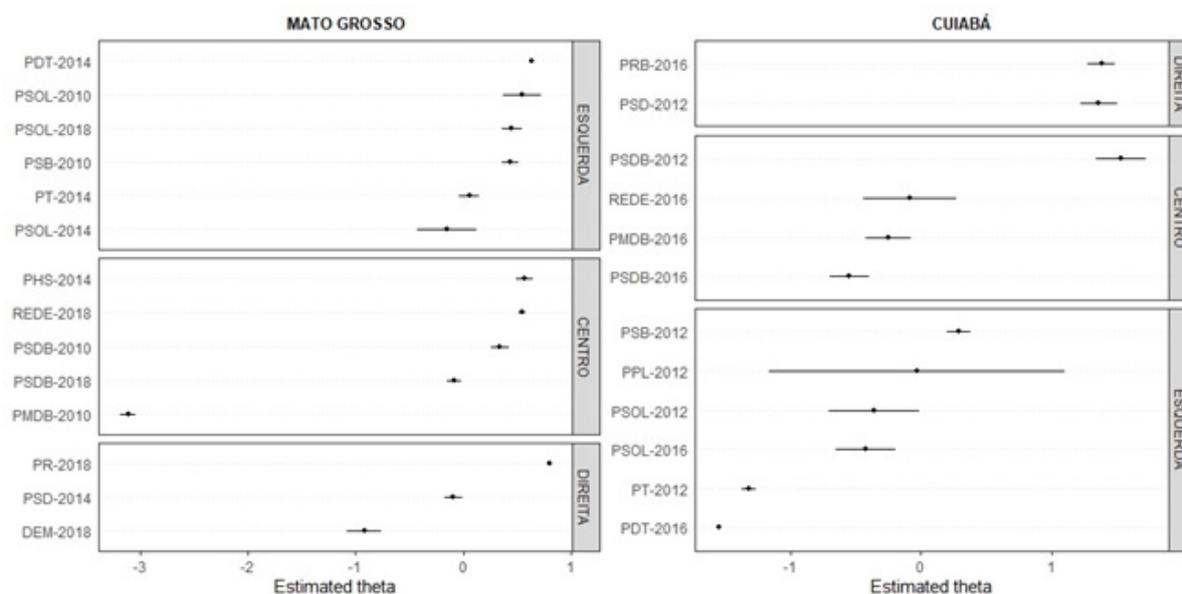


Fonte: elaboração própria.

A disposição dos partidos na disputa para o governo estadual do Mato Grosso se assemelha à visualizada no Acre, dado que há significativa sobreposição, indicando pouca divergência – e, portanto, competição programática (Gráfico 14). Os candidatos a prefeito, por sua vez, distinguem mais suas propostas entre si. No entanto, a disputa é travada, principalmente,

em torno do centro, onde se localizam PSOL, PPL, PSB, PSDB (2016), PMDB e REDE. À esquerda, estão somente PT e PDT e, à direita, PSDB, PSD e PRB. Em comparação com outras capitais, o cenário em Cuiabá não constitui uma completa desordem ideológica, mas parece estar conectado com outras dimensões programáticas.

Gráfico 14 – Competição programática no Mato Grosso (2010-2018)

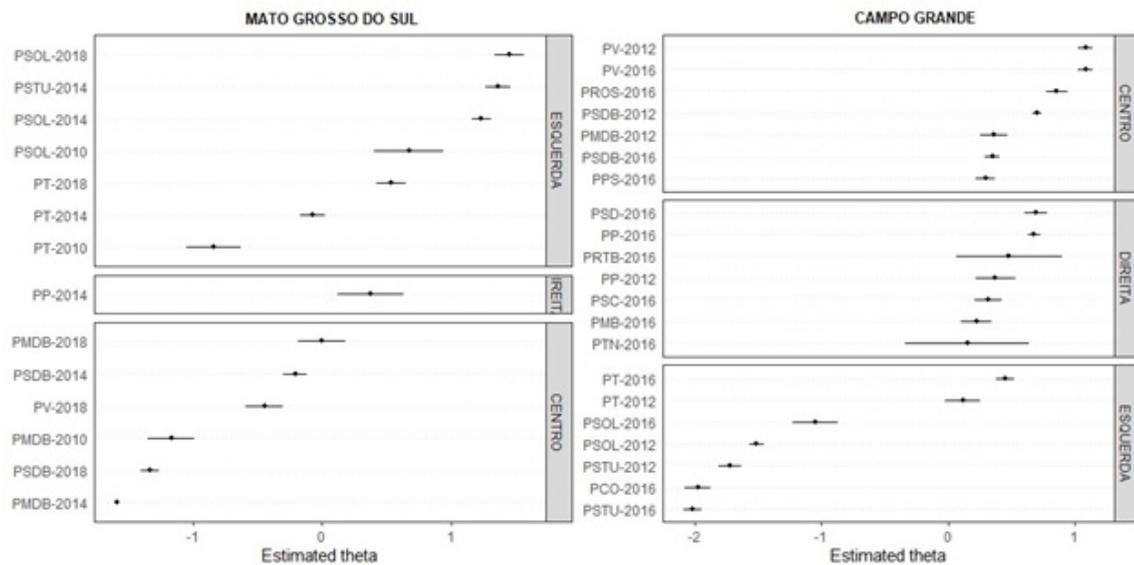


Fonte: elaboração própria.

No Mato Grosso do Sul, por sua vez, a disputa é mais ideologicamente alinhada, ainda que com inconsistências (Gráfico 15). Na arena estadual, a principal delas consiste no fato de pelo menos a metade dos partidos de centro ocuparem o campo da direita, enquanto a legenda de direita, PP, aparecer na centro-esquerda. Na esquerda, o PT, em 2014, tem com posição central e, em 2010, à direita. Em 2018, o partido está mais próximo dos demais, PSOL e PSTU.

O cenário estadual se reproduz nas disputas para a prefeitura de Campo Grande. Nos dois anos considerados, o PT aparece com posição central (2012) e mais à direita (2016), e os partidos de centro em posição mais extrema do que os de direita. As outras agremiações parecem ideologicamente organizadas, com PSOL, PSTU e PCO à esquerda, PMDB (2012), PSDB e PPS no centro, e PTN, PMB, PSC, PP, PRTB e PSD à direita.

Gráfico 15 – Competição programática no Mato Grosso do Sul (2010-2018)

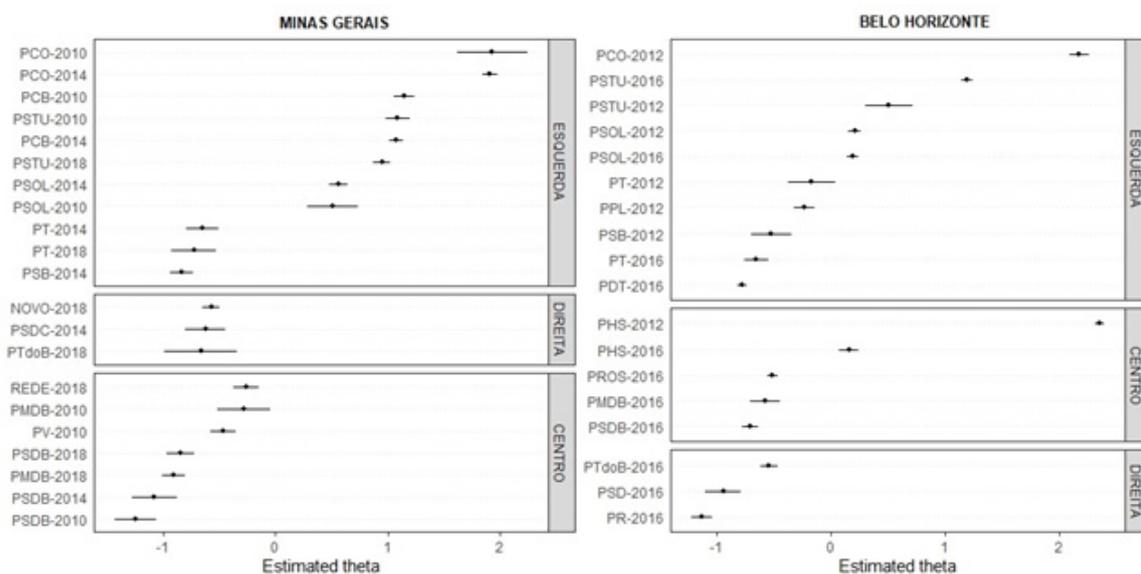


Fonte: elaboração própria.

Essa configuração se assemelha à encontrada nas eleições para o executivo estadual em Minas Gerais, onde PSDB e PMDB (2018, 2014) aparecem mais à direita do que o NOVO, o PSDC e o PTdoB, assim como PT e PSB (Gráfico 16). Novamente, o caso sugere que os partidos de esquerda mais extremos e menos competitivos exercem força centrípeta sobre os demais no mesmo campo ideológico. Nas disputas pela prefeitura de Belo Horizonte, isso se acentua, visto que

inclui mais agremiações: PT, PPL, PSB e PDT figuram entre o centro e a direita. Embora, nesse nível, os partidos de centro não apresentem posições mais extremas que os de direita, o PHS surge tão à esquerda quanto o PCO. Esses cenários podem ser interpretados como um caso em que a dimensão ideológica se junta a outras, uma vez que a competição programática nem é totalmente organizada nem, tampouco, totalmente desalinhada.

Gráfico 16 – Competição programática em Minas Gerais (2010-2018)



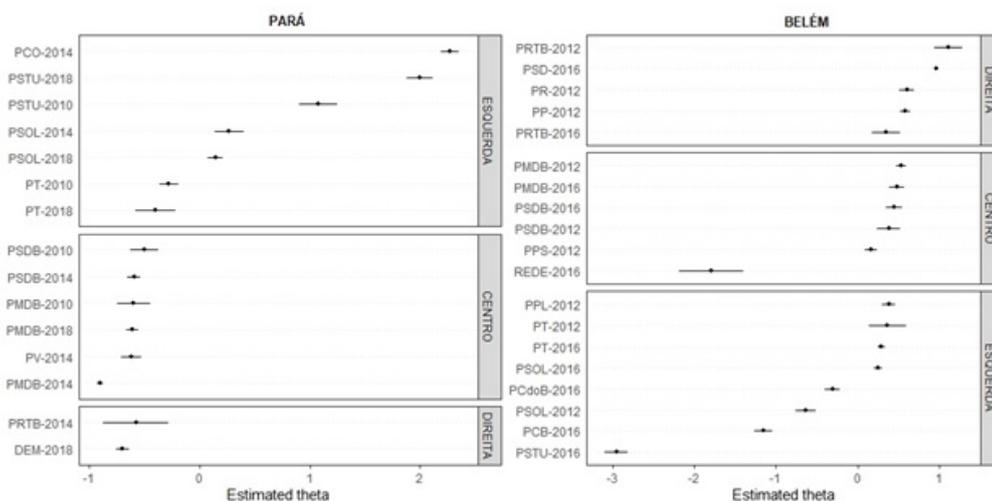
Fonte: elaboração própria.

No Pará, a ideologia não parece ser a dimensão primordial na organização da competição programática nem no nível estadual nem no local (Gráfico 17). No primeiro, PRTB, PV, PMDB (2010, 2018) e PSDB apresentam praticamente a mesma posição, que é também muito próxima do DEM e do PT em 2018. O PMDB, em 2014, é o partido que possui posicionamento mais extremo à direita e o PCO, no mesmo ano, é o mais extremo no polo oposto. Nas eleições para a prefeitura de Belém, o PRTB, em 2012, e o PSTU, em 2016, ocupam essas respectivas posições. No caso da disputa municipal, a direita é mais extrema do que o centro, porém, mesmo entre parte da esquerda, os espaços ocupados são semelhantes,

reforçando o pouco alinhamento ideológico da disputa programática.

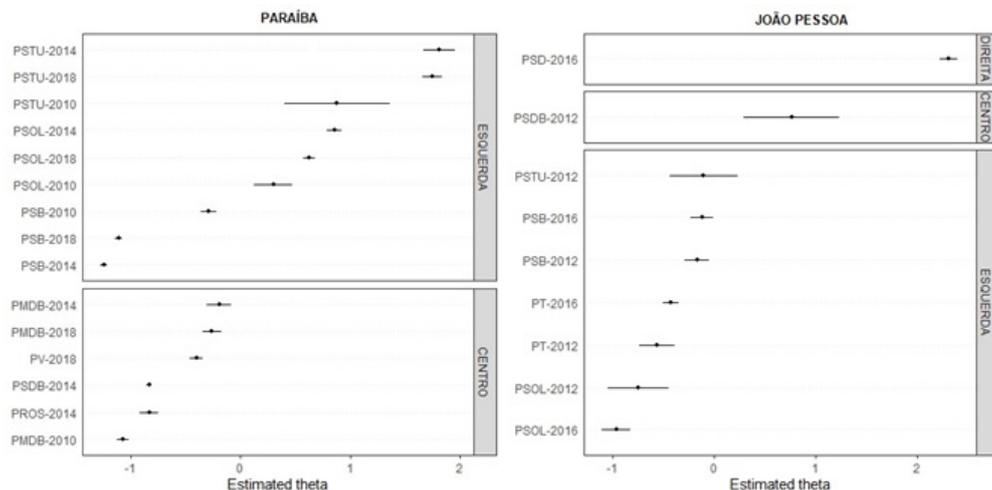
A competição programática na Paraíba aparenta ser parcialmente organizada pela ideologia, ao menos no nível estadual (Gráfico 18). Isso porque PSOL e PSTU ocupam a esquerda e PMDB (2018, 2014) e PV, o centro. Já o PSB apresenta posição central em 2010 e mais à direita em 2014 e 2018, onde também estão localizados PSDB, PROS e PMDB (2010). Nas disputas pela prefeitura de João Pessoa, a competição programática é organizada pela ideologia de forma mais consistente, com PSOL, PT, PSTU e PSB à esquerda, PSDB no centro e PSD na direita.

Gráfico 17 – Competição programática no Pará (2010-2018)



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 18 – Competição programática na Paraíba (2010-2018)

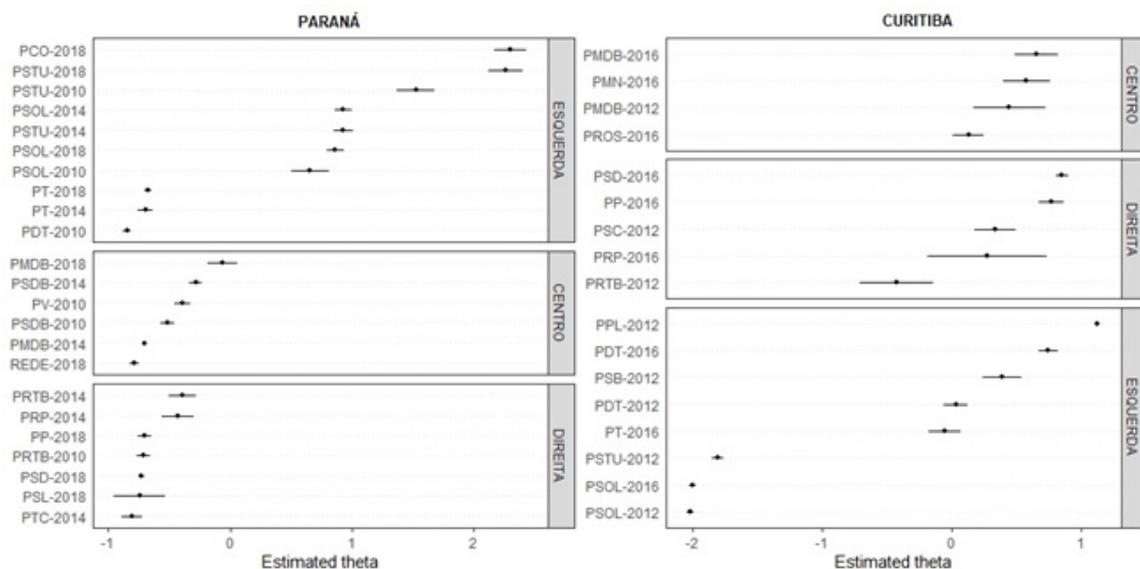


Fonte: elaboração própria.

A competição programática para o cargo de governador do Paraná situa de maneira consistente os partidos de direita (Gráfico 19). As legendas de centro, aparecem em posições mais extremas do que centrais, com exceção do PSDB (2014) e do PMDB (2018). O maior problema parece ser a localização do PT e do PDT também nesse espaço, possivelmente influenciadas por posicionamento mais acentuado do PCO, PSTU e PSOL, como visto em outros estados. No que se refere às eleições municipais, embora haja aglomeração das legendas entre os valores 0 e 1, elas estão mais dispersas entre si quando comparadas à arena estadual. Isso não garante, no entanto, alinhamento ideológico, uma vez que os partidos de centro estão à direita do PSD, PP, PSC e PRP e as posições extremas são ocupadas pela esquerda: um dos polos, pelo PSOL, e, outro, pelo PPL.

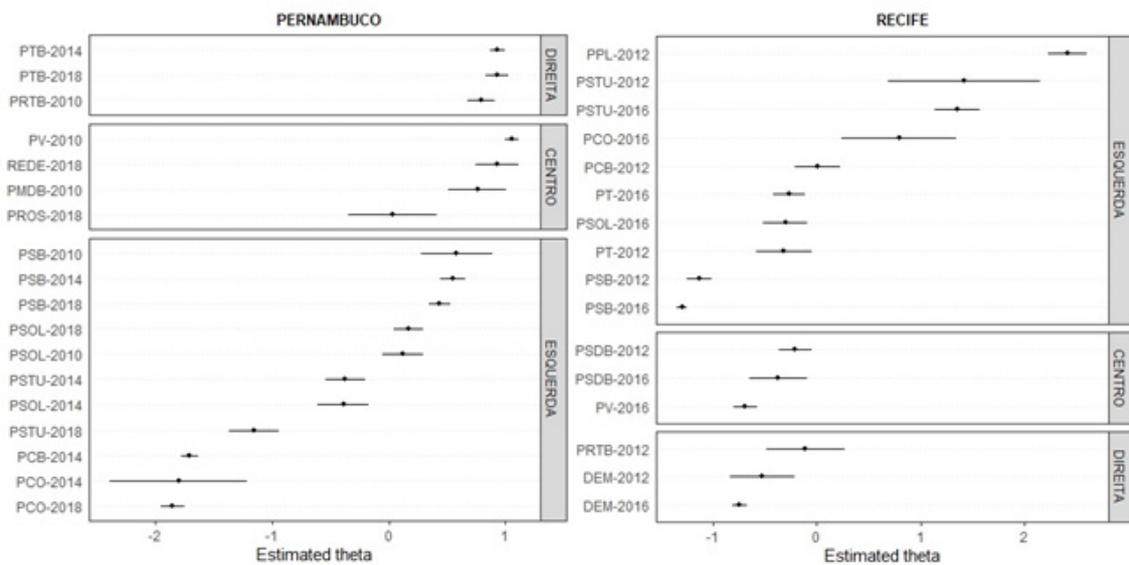
A dispersão da esquerda também se reproduz nas disputas travadas nos âmbitos estadual e municipal em Pernambuco (Gráfico 20). Nos dois casos, parte das legendas se posiciona à esquerda – PSTU, PSOL (2014), PCB e PCO, no nível estadual, e PCO, PSTU e PPL, no municipal – enquanto os demais se espalham entre o centro e a direita. O caso de Pernambuco parece um pouco mais acentuado que os demais, pois mesmo partidos como PSOL (2010, 2018), na arena estadual, e PCB, em Recife, se situam de maneira mais central. Em ambos os casos, as agremiações de centro e de direita possuem posicionamento semelhante, entre 0 e 1 do espectro programático. Tais configurações apontam mais para o impacto de outras dimensões que não a ideologia na organização do espaço programático de disputa.

Gráfico 19 – Competição programática no Paraná (2010-2018)



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 20 – Competição programática em Pernambuco (2010-2018)

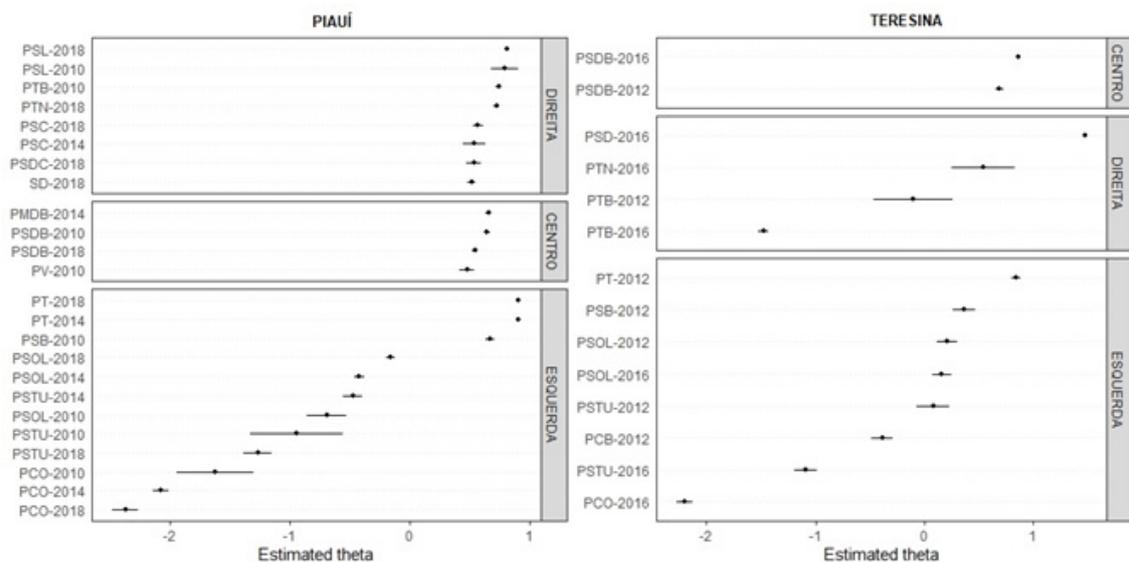


Fonte: elaboração própria.

No Piauí, os cenários traçados a partir do posicionamento dos partidos no espectro programático é distinto (Gráfico 21). Enquanto nas eleições estaduais há concentração dos partidos de direita em um polo oposto de onde se localizam as agremiações de esquerda, as posições de legendas de ambos os campos são mais dispersas nas disputas pela prefeitura de Teresina. Há, porém, uma reincidência nos dois casos: os partidos de centro

aparecem à direita, sem ocupar, no entanto, a posição mais extrema. O polo da direita é protagonizado pelo PSD e o da esquerda, pelo PCO. Apesar disso, PSTU, PSOL e PTB se situam em espaços centrais, indicando a fraca organização ideológica da competição programática municipal. Com exceção das posições do PSB e PT, a ideologia parece ter maior capacidade de alinhamento nas eleições para governador.

Gráfico 21 – Competição programática no Piauí (2010-2018)

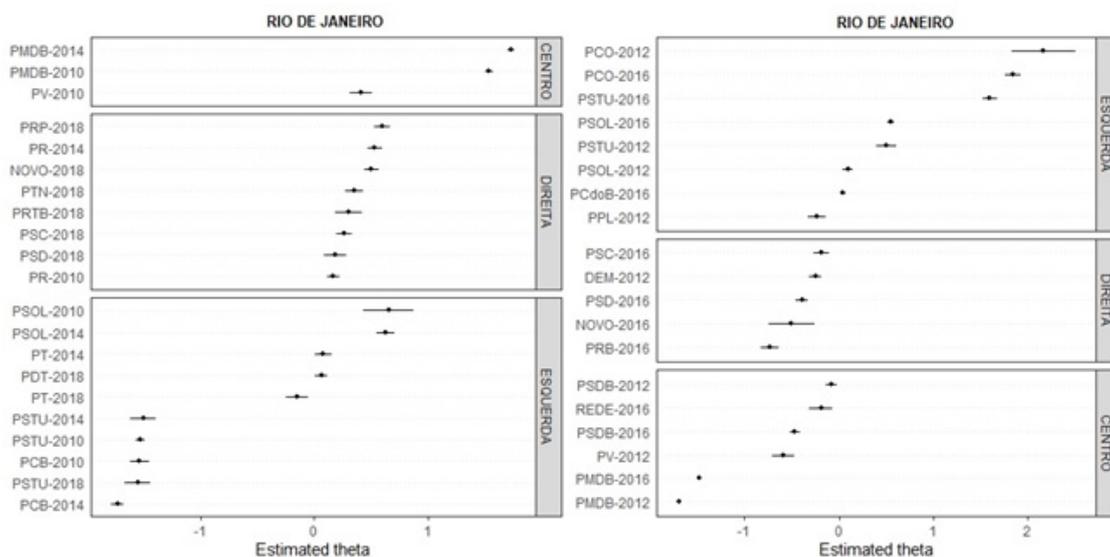


Fonte: elaboração própria.

A configuração das disputas no Rio de Janeiro chama a atenção pela posição extrema à direita do PMDB, tanto na área estadual quanto local (Gráfico 22). Ela se distingue não somente pelo partido ser classificado no centro, mas, principalmente, porque posicionamentos mais acentuados costumam ser atribuídos a legendas menos competitivas. Não é apenas essa particularidade encontrada. Nas eleições para o governo

do estado, PSOL aparece na direita e PT e PDT no centro. Nas disputas pela prefeitura do Rio, os partidos de esquerda não se dispersam pela direita, mas PPL possui localização central, muito próxima do PSC, DEM, PSDB e REDE. Esses panoramas mostram que a dimensão ideológica é insuficiente para explicar o espaço programático de disputa, sobretudo no nível estadual.

Gráfico 22 – Competição programática no Rio de Janeiro (2010-2018)

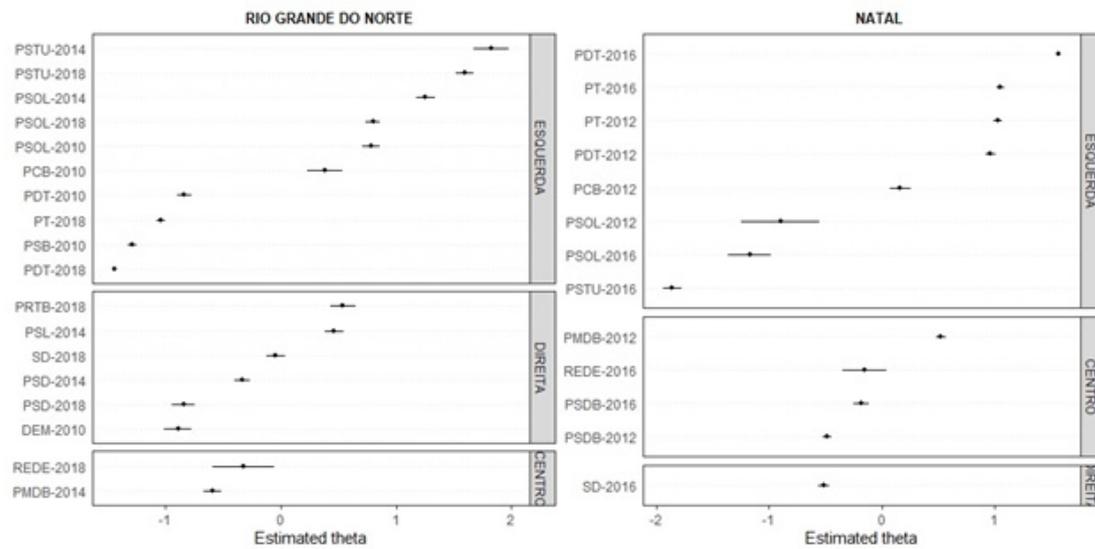


Fonte: elaboração própria.

Esse resultado parece se estender ao caso do Rio Grande do Norte, com a diferença que a configuração entre os dois níveis é mais alinhada do que a observada no Rio de Janeiro (Gráfico 23). Aqui, partidos de esquerda ocupam as posições mais extremas nos dois polos. No âmbito estadual, PSTU, PSOL e PCB se situam em polarização ao PDT, PT e PSB e, no municipal, a oposição se daria entre PSOL e PSTU, de um lado, e PDT

e PT, de outro, com o PCB ocupando posição central. Se não é a primeira vez que essa configuração polarizada se estrutura no campo da esquerda, é no Rio Grande do Norte que ela ocorre simultaneamente com oposição entre os partidos de direita, no plano estadual, e entre os de centro, no municipal. Esses arranjos não tornam difícil descartar a hipótese de que a competição programática nesses locais se estrutura de maneira ideológica.

Gráfico 23 – Competição programática no Rio Grande do Norte (2010-2018)

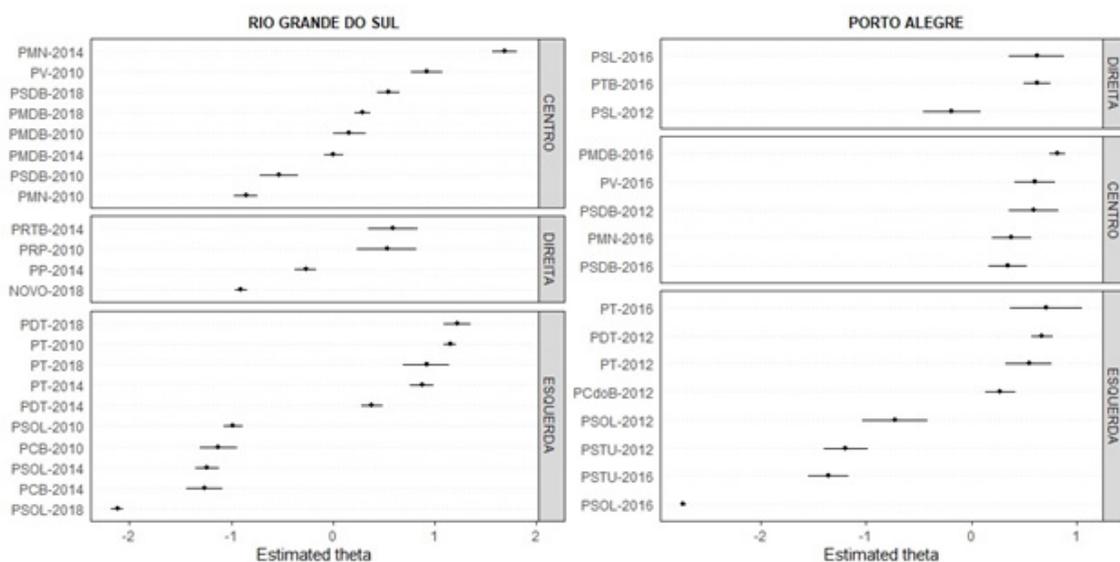


Fonte: elaboração própria.

O cenário de polarização entre os partidos de um mesmo campo se reproduz nas disputas para governador do Rio Grande do Sul, nas quais tanto legendas de centro quanto de esquerda e de direita aparecem em oposição entre si (Gráfico 24). Isso também acontece nas eleições para a prefeitura de Porto Alegre, mas apenas entre os partidos de esquerda. Nesse caso, PSOL

e PSTU se posicionam à esquerda, enquanto PCdoB, PDT e PT aparecem na direita, com posições semelhantes ao PSL e ao PTB. Partidos de centro também se localizam mais à direita do que próximos ao ponto médio do espectro programático. Assim, a ideologia, exclusivamente, não é capaz de explicar nenhuma das duas configurações apresentadas.

Gráfico 24 – Competição programática no Rio Grande do Sul (2010-2018)

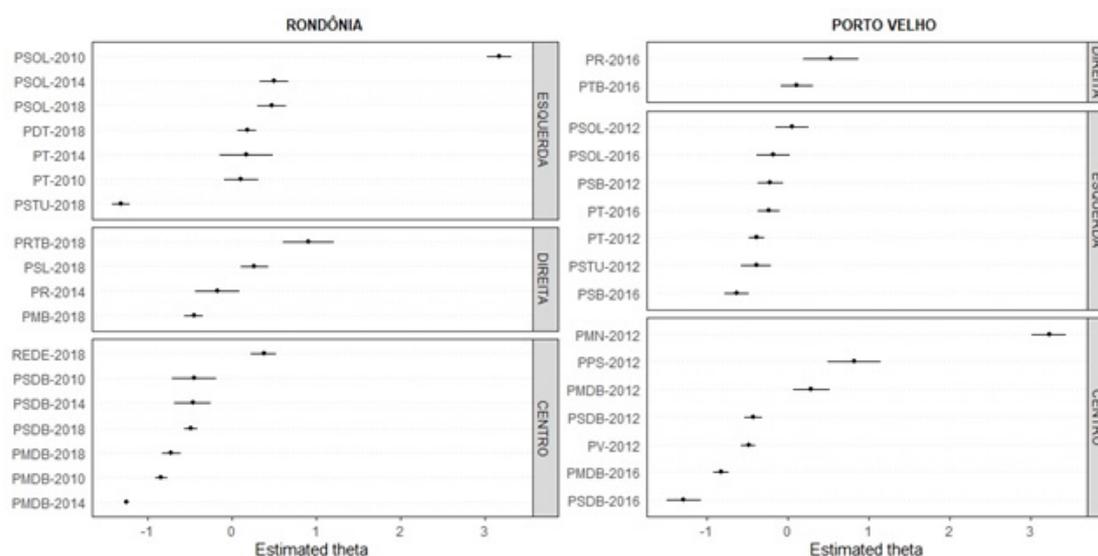


Fonte: elaboração própria.

Em Rondônia, o cenário não é tão distinto. Nas duas esferas consideradas, as posições extremas de ambos os polos são ocupadas por partidos de um mesmo campo ideológico (Gráfico 25). No nível estadual, isso se trava entre os partidos de esquerda, especificamente PSOL e PSTU. Todavia, no municipal, a polarização acontece entre os de centro, com PMN de um lado e PSDB (2016), de outro. Nas eleições estaduais, partidos de direita e de centro também se dispersam entre

os dois polos, como visto no Rio Grande do Sul. Já nas disputas para a prefeitura de Porto Velho, a esquerda se dispõe em forma de reta muito pouco inclinada, indicando concentração das legendas em um espaço mais próximo do centro. Na direita, PTB tem localização central, enquanto o PR se posiciona mais ao extremo. Novamente, essas não parecem ser competições programáticas organizadas ideologicamente.

Gráfico 25 – Competição programática em Rondônia (2010-2018)



Fonte: elaboração própria.

Esse resultado se repete nas disputas em Roraima, onde PSOL ocupa as posições mais centrais no âmbito estadual e há dispersão entre partidos de um mesmo campo ideológico no nível municipal (Gráfico 26). Nas eleições para governador, o PSDB polariza entre programas registrados em 2010 e em 2018, assim como há oposição na direita entre PTB, de um lado, e PP e PSL, de outro. Inclusive, é importante notar que são especificamente PTB e PSL que possuem as posições mais extremas de todo o espectro programático – que não pode ser considerado ideológico – na esfera estadual. No nível local, tais posicionamentos são ocupados por PT e PV. Mas também há uma série de inconsistências na configuração apresentada nas disputas pela prefe-

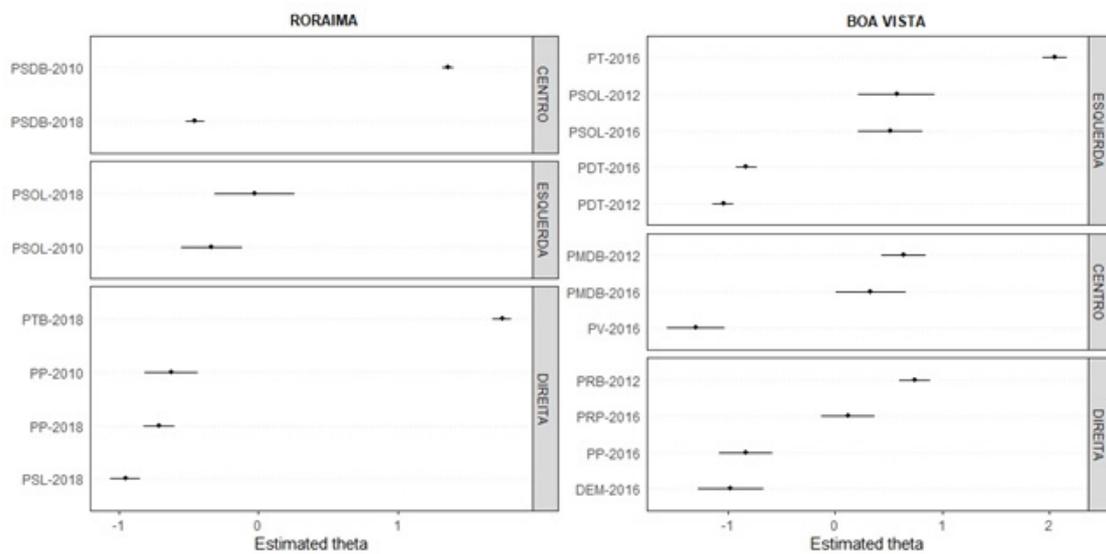
tura de Boa Vista, entre as quais destaco a dificuldade em identificar quais seriam os polos de esquerda e de direita, dada a dispersão das legendas em cada campo.

Em Santa Catarina, o cenário é distinto – todavia sem resultar no alinhamento ideológico da competição programática (Gráfico 27). Na esquerda, estão PCO, PSTU, PCB e PSOL (2018, 2014), na arena estadual, e apenas o PSTU, na municipal. O partido mais próximo do centro nos dois casos é o PSOL, em 2010 e em 2012. Todos as demais agremiações se situam na direita, o que inclui PPL, PT, PEN, DEM, PSD, PRP, PSL, PP, PV, REDE, PSDB e PMDB, no nível estadual, e PSOL, PPL, PSB, PCdoB, PSD, PEN, PP e PMDB, no municipal.

A distribuição das posições dos partidos de esquerda ao longo dos dois polos programáticos também acontece no estado de São Paulo (Gráfico 28). Além disso, agremiações de centro e de direita apresentam localização semelhante entre si, como visto em outros estados. Nesse panorama, apenas PCO, PSTU, PCB e PSOL estão à esquerda, com os demais partidos se dispersando entre o centro e a direita. As duas posi-

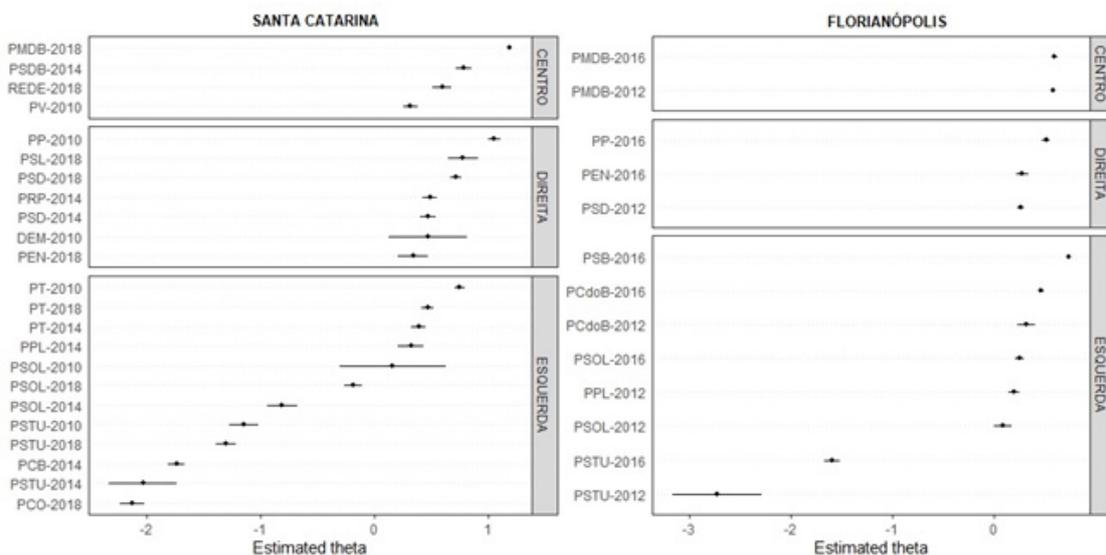
ções mais extremas de todo o espectro também se enquadram na esquerda. A disputa para a prefeitura de São Paulo parece muito alinhada a essa configuração, com a diferença que, nessa arena, partidos de centro também se posicionam à esquerda, especificamente o PMDB (2012). No nível local, as posições extremas não se concentraram na esquerda, dividindo-se entre PCO e REDE.

Gráfico 26 – Competição programática em Roraima (2010-2018)



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 27 – Competição programática em Santa Catarina (2010-2018)

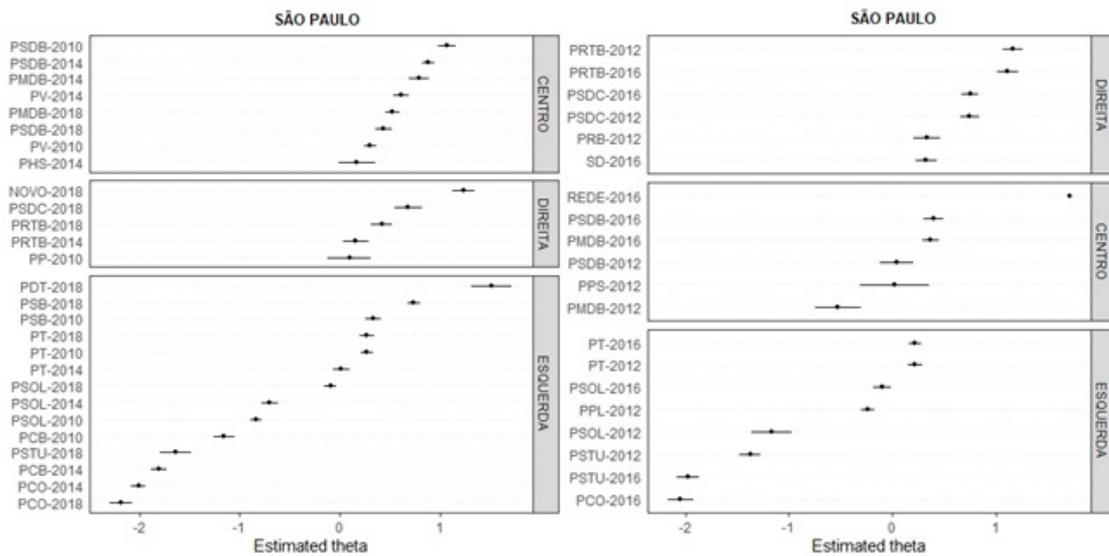


Fonte: elaboração própria.

Sergipe é um dos casos em que há pouca divergência – e, portanto, competição programática – no nível estadual (Gráfico 29). Isso pode ser identificado com a posição da maioria dos partidos quase em uma reta vertical próxima ao centro. Nesse cenário, os programas um pouco mais distintos são os do PT e PSB e, de maneira mais

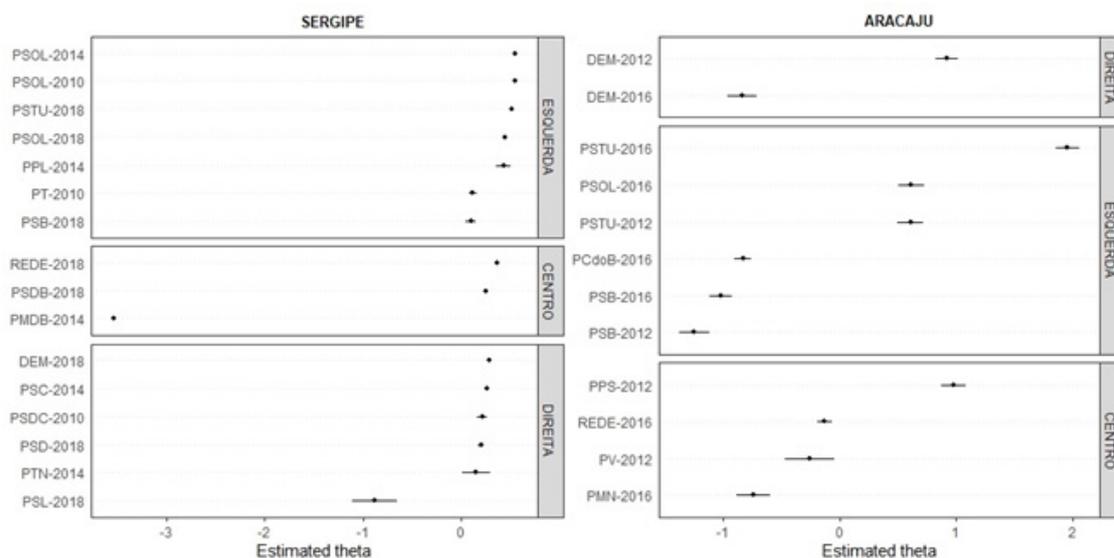
acentuada, do PSL e do PMDB. As posições obtidas nas disputas pela prefeitura de Aracaju, por sua vez, apresentam maior divergência. Todavia, a dimensão ideológica parece ser insuficiente para explicar essa configuração, já que partidos de todas as classificações ideológicas se encontram dispersos no espectro programático.

Gráfico 28 – Competição programática em São Paulo (2010-2018)



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 29 – Competição programática em Sergipe (2010-2018)

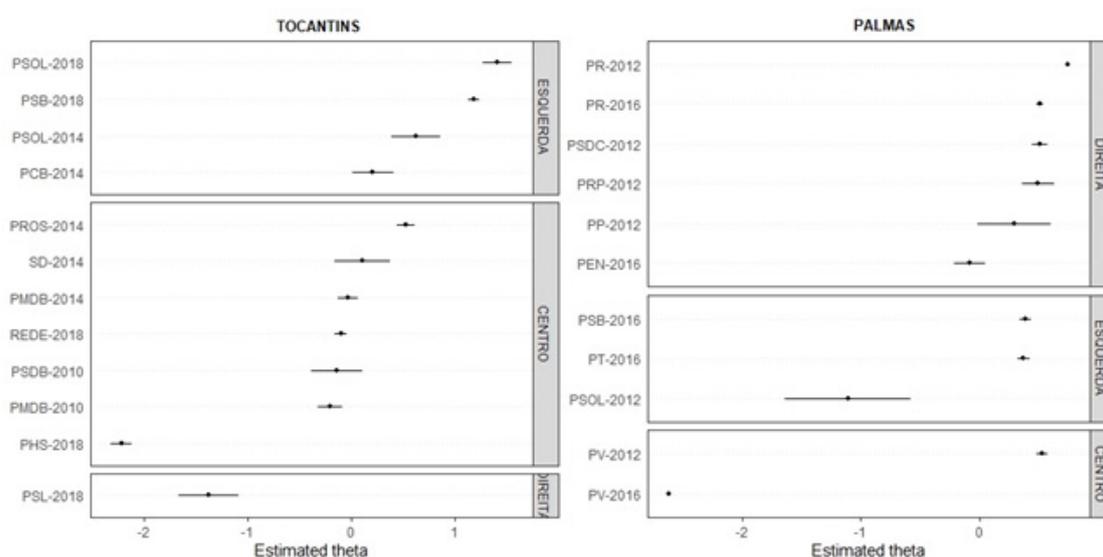


Fonte: elaboração própria.

As eleições para o governo estadual em Tocantins foram as que, junto a Goiás, apresentaram maior alinhamento ideológico (Gráfico 30). Nesse sentido, é possível observar que PSOL, PSB e PCB se localizam na esquerda; PMDB, PSDB, REDE e SD no centro; PSL na direita. Apenas duas posições podem ser consideradas mais inconsistentes com relação à classificação ideológica: a do PHS, mais à direita que o PSL, e a do PROS, na centro-esquerda. É importante observar que o PCB, apesar

que situado na esquerda, possui localização muito próxima ao centro. Nível municipal, a divergência entre os partidos se reduz, fazendo com que se posicionem quase em um único polo, entre os valores 0 e 1. Com exceção do PV (2016) e do PSOL, que apresentam localização mais extrema em um mesmo lado, PR, PSDC, PRP, PP, PEN, PSB, PT e PV (2012) compartilham o mesmo espaço programático que, por esse motivo, parece se organizar a partir de outras dimensões que não a ideológica.

Gráfico 30 – Competição programática no Tocantins (2010-2018)



Fonte: elaboração própria.

O quadro abaixo resume os resultados obtidos, agrupados em três categorias. A primeira se refere à organização *ideológica* da competição programática, ou seja, aos casos em que as posições espaciais foram consistentes com a classificação dada pela literatura. A categoria oposta é a que chamo de *não ideológica*. Com isso, não quero dizer que a ideologia não tem relação com esses arranjos, mas que, quando analisados através do método proposto e como dimensão exclusiva, a localização dos partidos é significativamente distinta daque-

las atribuídas pela literatura. Isto é, essa variável não tem força explicativa. Por fim, uma categoria intermediária, de competições programáticas *parcialmente ideológicas*, nas quais a ideologia parece determinar a posição dos partidos, porém não exclusivamente. Nesse sentido, seria necessário incluir outras dimensões à análise. Além disso, também classifiquei os casos com relação ao alinhamento entre níveis, ou seja, se as configurações obtidas nas arenas estadual e municipal eram mais ou menos distintas.

Quadro 4 – Resumo da configuração ideológica da competição programática

Competição programática estadual			Competição programática municipal			Relação entre níveis	
Ideológica	Parcialmente ideológica	Não ideológica	Ideológica	Parcialmente ideológica	Não ideológica	Alinhada	Não alinhada
GO	AM	AC	BA	AC	AL	AL	AC
TO	AP	AL	PB	MA	AM	AP	AM
	BA	DF		MT	AP	CE	BA
	CE	ES		MS	CE	ES	GO
	MA	MT		MG	ES	MA	MT
	MS	PA		PE	GO	MS	PR
	MG	PE		RJ	PA	MG	PI
	PB	RJ		RS	PR	PA	RS
	PR	RN		SP	PI	PB	RR
	PI	RS			RN	PE	SC
	SP	RO			RO	RJ	SE
		RR			RR	RN	TO
		SC			SC	RO	
		SE			SE	SP	
					TO		

Fonte: elaboração própria.

De maneira geral, os resultados obtidos mostram que poucas disputas, apenas dois casos e cada nível, são ideologicamente organizadas. Na arena estadual, no entanto, se esses cenários são somados aos de competições programáticas parcialmente ideológicas, eles constituem quase metade dos casos, totalizando 13 estados. Os demais (14) não apresentaram congruência entre a posição atribuída aos partidos e suas classificações ideológicas. No nível local, esse número é um pouco maior, 15 em 26; nas outras 9 capitais, a competição programática foi organizada pela ideologia apenas de modo parcial. Com relação ao alinhamento entre as duas arenas de disputa, 14 em 26 estados apresentaram configurações semelhantes da competição programática.

Esses apontamentos confirmam que não é o fato de os partidos distinguirem o conteúdo de seus programas de governo que essa divergência estará ideologicamente organizada. Nas eleições presidenciais, a congruência ideológica se deu de maneira mais acentuada do que nas demais esferas, com um pouco mais de força no nível estadual do que no municipal. Isso sugere que a com-

petição, na maioria das vezes, não pode ser explicada de maneira unidimensional, em uma escala esquerda-direita, mas que outras dimensões parecem impactar. Nesse sentido, uma delas pode ser a competitividade da disputa ou dos próprios partidos, como foi apontado pela *teoria da saliência*, visto que, na maioria dos casos, pequenos partidos de esquerda, como PSTU, PCO, PCB e PSOL pareceram exercer uma força centrípeta entre seus colegas de campo ideológico. Assim, as posições mais centrais na esquerda se referiam a legendas, em geral, mais competitivas, como PSB e PT.

No que se refere ao método, o *wordfish* parece ter levado a classificações mais consistentes do que as obtidas através da codificação MARPOR, mesmo em casos em que ela foi adaptada ao contexto brasileiro. No entanto, se por essa técnica a maioria dos partidos foi considerados de esquerda ou centro-esquerda, o *wordfish*, em alguns casos, como o de Palmas, por exemplo, posicionou os partidos mais na centro-direita. Embora seja evidente a necessidade de novos exercícios, incluindo novas dimensões, e talvez elaborados através de técnicas mais

sofisticadas, que avancem para além da frequência de palavras isoladas (*bag-of-words*), o *wordfish* atua como um eficiente ponto de partida, indicando caminhos para que isso se realize.

## 6. Considerações finais

Os programas de governo são, por natureza, instrumentos de posições políticas, já que constituem em uma relação de problemas (e soluções) da ordem do dia, que devem ser enfrentados politicamente. Apesar disso, o uso desses objetos para a classificação ideológica dos partidos não está isento de desafios e contradições, como procurei demonstrar ao longo deste trabalho.

De modo geral, há duas questões principais relacionadas ao próprio conceito de ideologia que acabam impactando na sua mensuração através das plataformas eleitorais. A primeira se relaciona com a dimensionalidade do espaço político. Uma vez que esquerda e direita conformam uma mesma dimensão, elas são suficientes para explicar as posições dos partidos? Nesse contexto, há um dilema persistente entre reduzir o espaço político para apreendê-lo, sem que essa redução elimine características essenciais, comprometendo a análise. O segundo ponto se refere ao conteúdo substantivo das categorias esquerda e direita e como ele podem variar em diferentes contextos.

No Brasil, essas questões ainda têm avançado pouco no que se refere à relação entre ideologia e programas de governo. Como apresentado, além de serem escassos os estudos que se voltaram para esse tópico, os que o fizeram empregaram, em sua maioria, a codificação manual *MARPOR*. A combinação entre categorias fixas e o conteúdo substantivo da escala utilizada por eles tem levado a uma classificação problemática das agremiações brasileiras, com predominância quase exclusiva dos partidos na esquerda.

Tal classificação parece evidenciar, também, um problema metodológico. Por isso, neste trabalho, propus um exercício de análise dos programas de governo a partir de uma técnica automatizada de análise de texto que atribui posições espaciais a partir da frequência das palavras usadas pelos candidatos. Embora essa não seja a única técnica possível e possua limitações, sua utilização se justifica pelo fato de ideologia ser, intrinsecamente, um conceito espacial.

A análise dos programas de governo de candidatos a cargos executivos no Brasil desde 2010, nas diferentes arenas de disputa, ofereceu um panorama mais complexo – ainda que imperfeito – quando comparado aos estudos que empregaram a codificação *MARPOR*. Por trás, há um pressuposto de ordem teórica, de que a competição programática não necessariamente se converte em uma disputa ideológica, embora uma disputa ideológica seja sempre programática. Em outras palavras, se os candidatos competem programaticamente, eles elaboram propostas distintas de seus oponentes. Porém, elas podem se organizar ou não ideologicamente, como poderiam se organizar ou não partidariamente, dado um conjunto de disputas, e assim por diante. Os achados deste artigo reforçam esse argumento. Para as eleições presidenciais consideradas, houve organização ideológica da disputa. Todavia, essa força estruturadora perdeu parcialmente o impacto no nível estadual e, um pouco mais, na arena local. Isso significa que, nessas esferas, nem sempre a posição atribuída aos partidos através de suas plataformas eleitorais convergiu com a classificação ideológica da literatura.

Embora esse achado não seja trivial, há muitas questões que precisam ser mais profundamente observadas, como as outras dimensões e variáveis que poderiam determinar a posição dos partidos no espectro programático. Nesse sentido, os resultados deste estudo apontam para a necessidade de relacioná-las com dados eleitorais, como o grau de competitividade das disputas e

das legendas. Afinal, como salientado, partidos menos competitivos parecem exercer uma força centrípeta sobre os demais em um mesmo campo ideológico.

Da perspectiva do método, esforços futuros devem ser capazes de discutir os limites do uso do *wordfish*, tanto pela sua unidimensionalidade quanto por considerar apenas a frequência de palavras isoladamente, sem ponderar outras características, como ordem e sentido. Dada a importância do tema, sobretudo em contextos de proeminência da nova direita, estão postos os principais e próximos desafios de uma agenda interessada em compreender a relação entre competição programática e ideologia no Brasil.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDRICH, John. (1983), “A downsian spatial model with party activism”. *American Political Science Review*, vol. 77, no. 4: 974–990.
- ALESINA, Alberto. (1988), “Credibility and policy convergence in a two-party system with rational voters”. *The American Economic Review*, vol. 78, no. 4: 796–805.
- ALLAN, James; SCRUGGS, Lyle. (2004), “Political partisanship and welfare state reform in advanced industrial societies”. *American Journal of Political Science*, vol. 48, no. 3: 496-512.
- SALLES, Nara. (2020), “Do paradoxo à competição: o lugar da dimensão programática nas disputas eleitorais”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, no. 32: 93-134.
- SALLES, Nara; GUARNIERI, Fernando. (2019), “Estratégia eleitoral nos municípios brasileiros: componente programático e alinhamento partidário”. *Revista de Sociologia e Política*, vol. 27, n. 72: e001.
- BABIRESKI, Flávia. (2014), “As diferenças entre a direita do Brasil, Chile e Uruguai: análise dos programas e manifestos partidários”. *Paraná Eleitoral*, vol. 3, no. 1: 171–198.
- BENOIT, Kenneth; LAVER, Michael. (2006), *Party Policy in Modern Democracies*. New York, Routledge.
- BOBBIO, Norberto. (1995). *Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política*. São Paulo, Ed. UNESP.
- BUDGE, Ian; FARLIE, Dennis. (1983), *Explaining and predicting elections: issue effects and party strategies in twenty-three democracies*. London/Boston, Unwin Hyman.
- CHAPPELL JR., Henry; KEECH, William. (1986), “Policy motivation and party differences in a dynamic spatial model of party competition”. *American Political Science Review*, vol. 80, no. 3: 881–899.
- CODATO, Adriano; BERLATTO, Fábila; BOLOGNESI, Bruno. (2018), “Tipologia dos políticos de direita no Brasil: uma classificação empírica”. *Análise Social*, no. 229: 870-897.
- DE SIO, Lorenzo; WEBER, Till. (2014) “Issue yield: A model of party strategy in multidimensional space”. *American Political Science Review*, vol. 108, no. 4: 870–885.
- DOWNS, Anthony. (1957), *An economic theory of democracy*. New York, Harper.
- GRIMMER, Justin; STEWART, Brandon. (2013), “Text as data: the promise and pitfalls of automatic content analysis methods for political texts”. *Political Analysis*, vol. 21, no. 3: 267–297.
- GROFMAN, Bernard. (2004), “Downs and two-party convergence”. *Annual Review of Political Science*, vol. 7: 25-46.
-

- HOPKINS, Daniel; KING, Gary. (2010), "A method of automated nonparametric content analysis for social science". *American Journal of Political Science*, vol. 54, no. 1: 229-247.
- IZUMI, Maurício; MOREIRA, Davi. (2018), "O texto como dado: desafios e oportunidade para as ciências sociais". *BIB*, vol. 2, no. 86: 138-174.
- JORGE, Vladimyr; SILVA, Mayra; FARIA, Alessandra; FERREIRA, Ana Rita. (2018), "Análise dos programas eleitorais dos candidatos a presidente em 2014: o posicionamento ideológico do PT e do PSDB". *Revista de Sociologia e Política*, vol. 26, no. 67: 1-20.
- KLINGEMANN, Hans-Dieter; VOLKENS, Andrea; BUDGE, Ian; BARA, Judith; MCDONALD, Michael. (2006), *Mapping Policy Preferences II: Estimates for Parties, Electors, and Governments in Eastern Europe, European Union, and OECD 1990-2003*. Oxford, Oxford University Press.
- LAVAR, Michael; BUDGE, Ian. (1992), *Party policy and coalition policy in Europe*. London, Macmillan.
- LAVAR, Michael; BENOIT, Kenneth; GARRY, John. (2003), "Extracting policy positions from political texts using word as data". *Political Science Review*, vol. 97, no. 2: 311-331.
- LEHMANN, Pola; MATTHIEß, Theres; MERZ, Nicolas; REGEL, Sven; WERNER, Annika. (2019), *Manifesto Corpus*. Version: 2019b. Berlin: WZB Berlin Social Science Center.
- LOWE, Will. (2016), "Scaling things we can count". Working paper, *American Political Science Association meeting*.
- MADEIRA, Rafael; VIEIRA, Soraia; TAROUÇO, Gabriela. (2017), "Agendas, preferências e competição: PT e PSDB em disputas presidenciais". *Caderno CRH*, vol. 30, no. 80: 257-273.
- MONROE, Burt; COLARESI, Michael; QUINN, Kevin. (2008), "Fightin' words: Lexical feature selection and evaluation for identifying the content of political conflict". *Political Analysis*, vol. 16, no. 4: 372-403.
- MONROE, Burt; SCHRODT, Philip. (2008), "Introduction to the special issue: The statistical analysis of political text". *Political Analysis*, vol. 16, no. 4: 351-355.
- OLIVEIRA, Augusto. (2011), "Os discursos programáticos dos partidos políticos na América Latina: identidade de classe e política econômica". *Mediações*, vol. 16, no. 1: 201-221.
- OLIVEIRA, Augusto. (2014), *Representação Programática em 16 Democracias Presidencialistas: América Latina, 2000-2010*. 226 p. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- PETROCIK, John. (1996), "Issue ownership in presidential elections, with a 1980 case study". *American Journal of Political Science*, vol. 40, no. 3: 825-850.
-

- REPASS, David. (1971), "Issue salience and party choice". *American Political Science Review*, vol. 65, no. 2: 389–400.
- RIKER, William. (1982), "The two-party system and Duverger's Law: An essay on the history of political science." *American Political Science Review*, vol. 76, no. 4: 753–766.
- ROBERTSON, David. (1976), *A Theory of Party Competition*. New York, Wiley.
- ROEMER, John. (2001), *Political competition: theory and applications*. Cambridge, Harvard University Press.
- SARTORI, Giovanni. (1976), *Parties and Party Systems: a framework for analysis*. Colchester: ECPR Press.
- SCHMITTER, Philippe; KARL, Terry. (1991), "What democracy is... and is not". *Journal of Democracy*, vol. 3, no. 2: 75–88.
- SLAPIN, Jonathan; PROKSCH, Sven-Oliver. (2008), "A scaling model for estimating time-series party positions from texts". *American Journal of Political Science*, vol. 52, no. 3: 705-722.
- STOKES, Donald. (1963), "Spatial models of party competition". *American Journal of Political Science*, vol. 34, no. 2: 565–598.
- TAROUCO, Gabriela. (2011), "Brazilian parties according to their manifestos: Political identity and programmatic emphases". *Brazilian Political Science Review*, vol. 5, no. 1: 54–76.
- TAROUCO, Gabriela; MADEIRA, Rafael. (2013), "Partidos, programas e o debate sobre esquerda e direita no Brasil". *Revista de Sociologia e Política*, vol. 21, no. 45: 149–165.
- VOLKENS, Andrea; LEHMANN, Pola; MATTHIEß, Theres; MERZ, Nicolas; REGEL, Sven; WERNER, Annika. (2016), *The Manifesto Project Dataset - Codebook*. Manifesto Project (MRG/CMP/MARPOR). Version 2016a. Berlin: Wissenschaftszentrum Berlin für Sozialforschung (WZB).
- WITTMAN, Donald. (1983), "Candidate motivation: a synthesis of alternative theories". *American Political Science Review*, vol. 77, no. 1: 142–157.
-

# Ideology and Parties in Brazil: considerations and methods using party

Nara Salles - State University of Rio de Janeiro |

## Resumo

O objetivo deste artigo é discutir a classificação ideológica dos partidos brasileiros a partir de seus programas de governo. Para isso, organizo a exposição a partir de dois eixos. O primeiro, de caráter teórico, debate se e de que maneira esses documentos podem ser utilizados como objetos de mensuração de posições ideológicas, sobretudo a partir das contribuições da teoria da saliência da competição partidária. Nesse âmbito, apresento uma síntese das classificações já elaboradas para o caso brasileiro por meio dos programas de governo. Os limites dessas categorizações dão origem ao segundo eixo da discussão proposta, de caráter metodológico, e se volta para a apresentação de técnicas de análise automatizada de texto, alternativas ao esquema de codificação manual elaborado pelo Manifesto Project/MARPOR. Dando corpo às questões levantadas ao longo do artigo, realizo um exercício de análise de 889 plataformas eleitorais registradas por candidatos a cargos executivos no Brasil nos três níveis de disputa desde 2010. Para isso, utilizo a técnica de escalonamento, wordfish, e concluo que, embora haja casos nas diversas arenas em que a competição programática é organizada ideologicamente, há outras dimensões que podem estruturar essas disputas.

**Palavras-chave:** Análise automatizada de texto; Ideologia; Partidos; Programas de governo; Wordfish.

---

## Abstract

This article aims to discuss the ideological classification of Brazilian parties, based on their government programs. For this, I organize the exhibition based on two axes. The first, from a theoretical feature, debates whether and how these documents can be used as objects of measurement of ideological positions, especially from the contributions of the salience theory of party competition. In this context, I present a summary of the classifications already developed for the Brazilian case through government programs. The limits of these categorizations give rise to the second axis of discussion, from a methodological feature, and turns to the presentation of different automated text analysis techniques, alternatives to the manual coding scheme developed by the Manifesto Project/MARPOR. Giving substance to the questions raised throughout the article, I carry out an analysis exercise of 889 electoral platforms registered by candidates for executive positions in Brazil at the three levels of dispute since 2010. For this, I use the scaling technique, wordfish, concluding that, although there are cases in the various arenas in which the programmatic competition is organized ideologically, there are other dimensions that can structure these disputes.

**Keywords:** Automated text analysis; Government programs; Ideology; Parties; Wordfish.

---

# 1 . Introduction

Left and right are important classificatory concepts and instruments in the political and social sphere. Although ideology has gone through a reevaluation that signaled its weakening after the fall of the Berlin wall and the rise of post-materialistic issues, many countries, such as Brazil, saw emerging over the past few years the strength of the (new) right, indicating that these are still crucial definitions to understand political agendas and positions. But is it possible to ideologically classify parties by the electoral manifestos presented by their candidates?

To the *salience theory of party competition*, parties run with selective emphases on different political proposals compiled on their manifestos or electoral platforms (BUDGE; FARLIE, 1983; ROBERTSON, 1976). If the analysis of these documents enables knowledge of these emphases, are they sufficient to classify parties on a left-right scale? Which categorizations have been proposed thus far for the Brazilian case, using electoral manifestos as objects? What do these classifications say?

This paper aims to elaborate on and discuss each of these questions. To do so, a few challenges are posed related to the ideological classification from the perspective of programmatic competition, that is, the divergence among the political proposals from the candidates. These issues are not new; however, they persist in the debate between electoral competition and ideology.

First, if we take left and right as categories defined a priori, especially historically, we run the risk of building a rigid perspective, that inhibits the identification of multidimensional political positions and one-off strategies, emergent from specific elections and contexts. On the other hand, if we abandon the ideological spectrum as analytical instrument, we can incur in the error of ruling out more general political preferences, hin-

dering comprehension and predictions of new debates and phenomena, such as the election of Bolsonaro.

From a methodological perspective, the ideological classification of Brazilian parties using manifestos has led to curious results, such as the near inexistence of right-wing parties. One explanation for this may be related to the method used by the studies, the coding by the *Manifesto Project/MARPOR*. Among a series of limitations, this technique works with fixed left and right categories, applicable to the more than 45 democracies the project focuses on since 1979. That is, it neglects the relative configurations these concepts may take on, not only in space, but in time. How is it possible to move forwards?

After presenting and discussing these questions, I propose as an exercise the analysis of 889 electoral manifestos registered by candidates to executive office in Brazil since 2010, in the three different levels of competition. To do so, I use the automated text analysis technique *wordfish*, which attributes spatial positions to parties given the words used in their electoral platforms (SLAPIN; PROKSCH, 2008). My main argument is that not always is a programmatic competition organized ideologically and, therefore, this becomes an empirical research problem.

In this paper, I investigate if that dimension is the one that structures elections for the presidency, state governments, and mayoral seats in the capitals, comparing the positions attributed to parties with the ideological classification highlighted by the literature. In this analysis, I am interested not only in the position of the parties in a programmatic spectrum and, possibly, ideological, but also the variation or constancy of this arrangement in the different levels of competition.

The sections of this paper are organized thusly: in the first, I discuss left and right in the perspective of com-

petition, reflecting if the ideological classification can be constructed from manifestos. In the second, I synthesize the results studies that have proposed to classify Brazilian parties through these documents have come to and their implications. In the third, I present alternative techniques to the coding by the *Manifesto Project/MARPOR* with automated text analysis and justify the use of *wordfish*. In the fourth, I describe and analyze the spatial positions attributed to parties in each election when it comes to the ideological dimension. Finally, I present a final discussion, highlighting the main points for a research agenda that articulates ideology an electoral competition in Brazil.

## 2. Ideology, electoral competition, and the place of election manifestos

Before starting the specific debate on how Brazilian parties have been ideologically classified from their electoral manifestos<sup>1</sup>, there is an issue that cannot be side-stepped: is it possible to measure ideological positions through these documents? This question directly leads us to the nature of these platforms and the contests they are inserted in.

There is no democracy without competition (SCHMITTER; KARL, 1991), but there is no single way of understanding it. The most explored and enduring path in electoral studies, investigates the configurations of these contests from, in particular, the number of competitors and their relative positions, in order to understand their institutional and social conditioning factors (DOWNS, 1957; RIKER, 1982; ROEMER,

1 Translation note: in the original, the author opted to reinforce the use of electoral manifestos, rather than party manifestos. The specific expression used would have caused confusion in English, as “government programs” are usually used by established governments as work plans, rather than their electoral platforms. Unless otherwise noted, manifestos will here be used as the electoral documents parties and candidates run on, rather than the documents parties register as their official position statement.

2001). Another approach, partly derived from the previous one, seeks to identify the content of the competition, the issues around which it is structured, what are the political preferences of the actors involved and how they are mobilized strategically (BUDGE; FARLIE, 1983; ROBERTSON, 1976).

It is not that ideology would not have an impact in determining the relative positions which interest spatial models. The problem is that the classic Downsian proximity model would lead to what I call *programmatically paradox* (SALLES, 2020). Ideology is, for Downs (1957), an informational shortcut to identify party preferences with smaller cost to the electorate. However, because parties have electoral maximization as their single goal, and knowing that voters make their decision based on the logic of proximity, the centripetal movement, aiming for the median voter, would be inevitable. In other words, because proximity among the political positions is what defines an election and all want to win, they would have incentives to converge<sup>2</sup>.

From this point of view, it would make little sense to investigate ideological positions from electoral manifestos. After all, the centripetal movement imposed by the proximity model would make them converge more rather than differentiate. Nevertheless, the literature has highlighted that, in the real world, the Downsian model does not work so perfectly – at least, not without violating at least one of its assumptions. Grofman (2004) synthesizes each of them, presenting alternative approaches. For this paper, it is enough to adopt the idea that, although parties compete for votes, this does not constitute an exclusive goal or even an end in itself (ALESINA, 1988; CHAPPELL JR.; KEECH, 1986; SARTORI, 1976; WITTMAN, 1983).

2 I do not intend to defend that there is no difference in Down's (1957) proposal when it comes to biparty or multiparty systems and the possession or not of complete information, because there is. These specificities do not invalidate the conclusion that it, roughly, points to party convergence.

Robertson (1976) was a pioneer in dealing with these issues from the perspective of manifestos. Inspired by analyses in journalistic reports, he classified British parties based on the salience given in their electoral manifestos between 1922 and 1974, measuring the amount of times a given area was mentioned in relation to the total number of proposals in each document. As a result, he pointed to a general characteristic: what guided the parties was the selective emphasis of different policies and not a direct conflict. That is, Robertson (1976) identified that, instead of presenting distinct positions on the same theme, competitors highlighted issues that were more favorable to themselves and avoided mentioning policies that were salient to their opponents.

Later, his findings were corroborated, deepened, and systematized by Budge e Farlie (1983), giving rise to the *salience theory of party competition* which, basically, has the fundamental concept that parties compete through the selective emphasis of issues – which I call programmatic competition. In addition, for *salience theory*, the political positions that parties assume in these contests can be measured in the manifestos through the selective emphasis given by each competitor.

Consequently, yes, it is possible to extract political positions from manifestos (BENOIT; LAVER, 2006; BUDGE; FARLIE, 1983; GRIMMER; STEWART, 2013; KLINGEMANN et al., 2006; LAVER, BENOIT; GARRY, 2003; MONROE; SCHRODT, 2008). However, is measuring political positions equal to measuring ideological positions? In other words: what does manifesto analysis measure? Is it, necessarily, ideology?

For *salience theory*, the selective emphasis on issues – and, therefore, the content of these documents – would be determined by three factors: (1) the success or consensus regarding policies; (2) issue ownership; (3) the competitiveness of the election. The first was presented

by Robertson (1976), when arguing that there are issues that will be common to all parties, because it is a consensus in the population that they are relevant and necessary. Thus, he states:

The only time when parties not only need not to be different, but cannot afford to be, is where one set of policies appears to be working [...]. That it is foolish to advocate the same policies as one's opponent when they fail, and foolish to differ when they succeed is a rule [...]. (ROBERTSON, 1976, p.130).

If good performance and popular support regarding policies act as a centripetal incentive on party positions, the idea of issue ownership shows that parties have specific agendas (BUDGE; FARLIE, 1983; DESIO; WEBER, 2014; PETROCIK, 1996; REPASS, 1971). This means that parties associate previously, historically, and for long periods with certain issues and, that although such positions may be moderate, they must present some consistency, being responsive to the activity expectations of their most faithful voters (ALDRICH, 1983). In the context of the discussion proposed in this work, would issue ownership be related to ideology?

Finally, the last factor related to the emphases given by parties in their manifestos: the degree of electoral competitiveness. Becoming a salient issue attracts a liquid vote entry – for a given competitor and their opponent. Therefore, it is not strategic to mention policies emphasized by rivals, given the risk of favoring them. Issues may become a common field for emphases however, when elections are too close, in contests where the margin of victory is small. Although parties prefer non-competitive positions closer to their preferences, the position occupied by them will depend on their electoral strength: where there is high voting, there is greater incentive for extreme positioning (BUDGE; FARLIE, 1983; ROBERTSON, 1976).

It is key to observe, in this perspective, that the manifestos are, by nature, instruments of political positioning but not only that. They are *strategic* objects of electoral competition. Because preferences are given endogenously – and not deterministically as Downs (1957) postulated –, the salience structure is not rigid, but dependent on the evaluation of leaders on which dimensions are more salient for the electorate at each election. This means that political positionings expressed in the platforms may not always be a portrait of the parties' ideological position. Consequently, manifestos may include contextual aspects of reality, personal elements on the candidates and their rivals, among others. It is specifically due to this that they are considered endogenous spaces of political competition.

The matter of strategy brings about a first challenge to think about ideology from manifestos. If issues are mobilized strategically, given the context of the agenda for each election, can any and all content proposed in the platforms be used for the parties' ideological classification? If so, which technique would ensure that changes in the parameters of the left, center, and right categories and their variants are incorporated in the analysis? These questions lead us to the more classic dilemma when it comes to ideology and political texts: can positionings be distributed in a single dimension?

This debate is not new, and it is one of the main critiques directed at the classic Downsian model, for example. Stokes (1963), in one of the first and most resounding criticisms of the author's work, argues that the electorate distributes their preferences with relation not to one, but several issues and, moreover, that they vary in relevance overtime and cannot be subsumed in a single axis, right-left. Hence the aforementioned importance of parties strategically identifying and mobilizing latent dimensions in the com-

petition “[...] the skills of political leaders who must maneuver for public support in a democracy consist partly in knowing what issues dimensions are salient to the electorate or can be made salient by suitable propaganda”. (STOKES, 1963, p. 372).

The problem is that, if competition cannot be understood unidimensionally, the left end right categories are so. If we return to the beginning of the use of these labels as synthesizers of political positionings, it is not difficult to realize that they are, by nature, unidimensional and spatial categories (BOBBIO, 1995). After all, in the French Revolution, the ones who sat at the left in the Estates-General meeting were the ones with an affinity for egalitarianism and social reforms, while the ones who sat on the right were closer to the aristocracy and conservatism. However, from the late 18<sup>th</sup> century to present day, what do the left and right categories indicate? Are they still useful to classify the political and social world?

If we have as reference the classic contribution by Bobbio (1995), the content of this categorization is centered, mainly, around the issue of equality. While the right recognized inequality as natural, limiting political action, the left was guided by the goal to overcome such order. Considering social spending, for instance, left-wing governments prefer redistributive measures, meanwhile center and right ones have a greater affinity with adjustment policies (ALLAN; SCRUGGS, 2004). This binarism, however, is mediated by variables such as liberty, tradition, hierarchy, participation, order, and autonomy (BOBBIO, 1995). Wouldn't those mediations be new dimensions of the political space related, but not reduced to, ideology?

Benoit and Laver (2012) seem convinced that it is so: “Even this drastically oversimplified notion of a ‘left-right dimension’ refers to two potentially separable issues: one concerns economic policy, a second con-

cerns state regulation of social behavior”. (BENOIT; LAVER, 2012, p. 195). However, they also seem to believe that, if in theory there are more potential dimensions of distinction among political preferences and positions than ideological, in practice they may be correlated. This means that knowing someone’s position on a given issue may be useful in predicting their preference regarding other themes. Thus, from an analytical standpoint, the following question emerges: how to use the left and right categories without significantly reducing the political space, but also without adding so many dimensions that it becomes impossible to comprehend it? This question is added to others such as: can the meaning of left and right be established a priori? Do these definitions vary according to the context and time of each election?

This discussion is vital, from theoretical and methodological perspectives, and is directly related to the ideological classification attributed to Brazilian parties through the analysis of manifestos. As I demonstrate, even the adapted use of a 30-year-old, preestablished codification for the analysis of any democracy has led to intriguing results. Then, if manifestos can be used to measure ideological positions, this classification is

not assured by the simple use of the objects, but also demands the employ of adequate techniques.

### 3. Electoral manifestos and the ideological classification of Brazilian parties

These challenges that surround obtaining ideological positions through manifestos extend to the few studies they have done so for the Brazilian case until now. Among them are highlighted, especially, the contributions by Tarouco (2011) and Tarouco and Madeira (2013) given the largest volume, variety, and breadth of the documents analyzed. More recently, new studies were added to these that incorporate other presidential elections (JORGE *et al.*, 2018), that proposed to debate the issue of polarization (MADEIRA; VIEIRA; TAROUCO, 2017), or ventured into comparative approaches among manifestos from different countries in Latin America (BABIRESKI, 2014; OLIVEIRA, 2011). Among them, there is something in common: the almost absolute prevalence of Brazilian parties in the left of the ideological spectrum (Box 1).

## Box 1 – Ideological classification of Brazilian parties with the MARPOR coding

Reference	Right	Left
Lehmann <i>et al.</i> (2019b)	PSL 2018 (+19,8)	PT 1989 (-35,6)
	PSDB 1989 (+19,8)	PSOL 2006 (-35,4)
		PT 1998 (-26,9)
		PV 2010 (-26,5)
		PT 2018 (-25,4)
		PRONA 1994 (-24,8)
		PT 2010 (-24,2)
		PPS 1998 (-24,1)
		PDT 2018 (-22,5)
		PT 2002 (-19,7)
		PT 1994 (-19,6)
		PT 2014 (-18,5)
		PT 2006 (-18,3)
		PSDB 1998 (-17,2)
		PSDB 2010 (-15,7)
		PPS 2002 (-15,7)
		PSDB 2002 (-15,4)
		PSDB 2006 (-13,3)
		PSB 2002 (-11,7)
		PSDB 2014 (-11,0)
PSB 2014 (-11,0)		
PSDB 2018 (-2,7)		
PRN 1989 (-2,6)		
PSDB 1994 (-1,8)		
Jorge <i>et al.</i> (2018)		PT 2014 (-0,13)
		PSDB 2014 (-0,06)
Babireski (2014)		PP (-15,2)
		DEM (-11,2)
Tarouco e Madeira (2013)	PFL 1995 (+6,5)	PDT 1979 (-37,3)
		PTB 1979 (-36,8)
		PT 1980 (-34,4)
		PTB 2001 (-27,2)
		PMDB 1981 (-25,0)
		PT 1990 (-22,0)
		PDS 1979 (-15,1)
		PP 2003 (-14,3)
		PPB 1995 (-14,1)
		PSDB 1988 (-13,6)
		PDT 1994 (-10,3)
		PMDB 1994 (-8,5)
		PFL fund. (-5,4)
		PFL 2005 (-3,6)
		PSDB 2001 (-0,4)

Source: the author.

The classification of Brazilian parties may cause some discomfort. According to these, there are practically no right-wing parties in Brazil. Therefore, even parties consensually considered to be on the right, such as PP, PFL/DEM, and PRONA find themselves in the left of the ideological spectrum. On the other hand, parties commonly located closer to the center, such as the PMDB and PSDB, have scores very similar to PT's, for example. These results may indicate that the content of the documents analyzed discussed other factors that were not ideological – at least, not an a predominant or determining way – or some methodological insufficiency, since the use of the codification from the *Manifesto Project/MARPOR* as a technique<sup>3</sup>, albeit adapted, is a common characteristic of these studies.

In practice, measuring is done through the manual codification of *quasi-sentences*, or sections that contain only a political proposal, from one of the 56 categories, distributed across seven domains (Box 2). Some of them, as it is possible to observe, contain subcategories and the positive or negative direction of the proposal, but that is not a rule.

There is no doubt that the effort by *MARPOR* is fundamental in many ways. The first, already mentioned, by its supposed founder, postulates that party competition is structured from the selective emphasis of issues. Secondly, methodologically, by pointing out that political positions can be measured in manifestos, from these

emphases. Lastly, regarding the compared perspective, due to its being an ample dataset of electoral platforms from several countries and periods in time.

Nevertheless, it is necessary to consider the limitations of the proposed codification, which has led to deficient, if not strange, ideological classifications of Brazilian parties (MADEIRA; TAROUÇO, 2013). One first issue is that, although categorization of *quasi-sentences* should be exclusive, the scheme offered is not exhaustive, which makes classification too dependent on the evaluation of each specialist. This does not constitute, per se, a technical flaw, given that it can be fixed, for example, with a classification by more than one professional. In addition, there are no purely objective methods, they always involve some kind of choice. From this perspective, this possible arbitrariness must be considered just as a more evident limitation – and, consequently, positive because it is clear – then the ones involved in other techniques.

There is, however, considerable rigidity in the scheme used by *MARPOR*. On the one hand, this ensures comparability among several countries, with ample longitudinal breadth. However, on the other, it excludes a series of factors such as local contexts and more contextual elements of certain time periods. Pragmatically, the consequence is that the assumption that characterizes right and left in Europe extend to any and all places, at any time.

3 Founded in 1979 with the goal of measuring political positions from manifestoes, the now named Manifesto Research on Political Representation (*MARPOR*) analyzes documents from over 61 democracies, 769 elections, and 1,197 parties, including Brazilian ones. Available at <<https://manifesto-project.wzb.eu/>>. Last accessed on 25/06/2020.

## Box 2 – Coding categories for manifestos from MARPOR

**Domínio 1: External Relations**

- 101 Foreign special relationships: Positive
- 102 Foreign special relationships: Negative
- 103 Anti-imperialism: Positive
  - 103.1 State centered anti-imperialism
  - 103.2 Foreign financial influence
- 104 military: Positive
- 105 military: Negative
- 106 Peace
- 107 Internationalism: Positive
- 108 European Community/Union or Latin America Integration: Positive
- 109 Internationalism: Negative
- 110 European Community/Union or Latin America Integration: Negative

**Domain 2: Freedom and Democracy**

- 201 Freedom and Human Rights: Positive
  - 201.1 Freedom
  - 201.2 Human Rights
- 202 Democracy
  - 202.1 General: Positive
  - 202.2 General: Negative
  - 202.3 Representative democracy: Positive
  - 202.4 Direct democracy: Positive
- 203 Constitutionalism: Positive
- 204 Constitutionalism: Negative

**Domain 3: Political System**

- 301 Decentralization: Positive
- 302 Centralization: Positive
- 303 Governmental and administrative efficiency: positivo
- 304 Political corruption: Negative
- 305 Political authority: Positive
  - 305.1 Political authority: party competence
  - 305.2 Political authority: personal competence
  - 305.3 Political authority: strong government
  - 305.4 Pre-democratic elites: Positive
  - 305.5 Pre-Democratic Elites: Negative
  - 305.6 Rehabilitation and compensation

**Domain 4: Economy**

- 401 Free market economy: Positive
- 402 Incentives: Positive
- 403 Market regulation: Positive
- 404 Economic planning: Positive
- 405 Corporatism/mixed economy: Positive
- 406 Protectionism: Positive
- 407 Protectionism: Negative
- 408 Economic Goals
- 409 Keynesian demand management: Positive
- 410 Economic Growth
- 411 Technology And Infrastructure: Positive
- 412 Controlled economy: Positive

- 413 Nationalism: Positive
- 414 Economic orthodoxy: Positive
- 415 Marxist analysis: Positive
- 416 Anti-growth economy and sustainability: Positive
  - 416.1 Anti-growth economy: Positive
  - 416.2 Sustainability: Positive

**Domain 5: Welfare and Quality of Life**

- 501 Environmental protection
- 502 Culture: Positive
- 503 Equality: Positive
- 504 Welfare state expansion
- 505 Welfare state limitation
- 506 Education expansion
- 507 Education limitation

**Domain 6: Fabric of Society**

- 601 National way of life: Positive
  - 601.1 General
  - 601.2 Immigration: Negative
- 602 National way of life: Negative
  - 602.1 General
  - 602.2 Immigration: Positive
- 603 Traditional morality: Positive
- 604 Traditional morality: Negative
- 605 Law and order
  - 605.1 Law and order: Positive
  - 605.2 Law and order: Negative
- 606 Civic mindedness: Positive
  - 606.1 General
  - 606.2 Bottom-up activism
- 607 Multiculturalism: Positive
  - 607.1 General
  - 607.2 Immigrant integration: Diversity
  - 607.3 Indigenous rights: Positive
- 608 Multiculturalism: Negative
  - 608.1 General
  - 608.2 Immigrant integration: Assimilation
  - 608.3 Indigenous rights: Negative

**Domain 7: Social Groups**

- 701 Labor groups: Positive
- 702 Labor groups: Negative
- 703 Agriculture and farmers
  - 703.1 Agriculture and farmers: Positive
  - 703.2 Agriculture and farmers: Negative
- 704 Middle class and professional groups: Positive
- 705 Underprivileged minority groups: Positive
- 706 Non-economic demographic groups: Positive

000 No meaningful category applies

Source: VOLKENS et al. (2016).

It is not true that the *MARPOR* coding necessarily leads to a unidimensional political space, given that the project has five different programmatic dimensions: (1) *planeco*, which measures state intervention in the economy; (2) *markeco*, which measures economic liberalization; (3) *welfare*, related to mentions of the welfare state; (4), *intpeace*, focused on peace and international relations; (5) *rile*, the left-right scale. Meaning that, although it has been applied to Brazil only for the ideological spectrum, it would be possible to aggregate it to the other dimensions.

This, however, would not solve the problem of what the *MARPOR* substantively considers as left and right and its applicability to several countries and periods. The *rile* scale, built from definitions by Laver and Budge (1992), does not include all the categories in the scheme. Using it, the ideological position of a party is given by the sum of the percentage of emphases of right minus the percentage of emphases of left categories (Box 3).

### Box 3 – MARPOR *rile* scale

Right	Left
104 Military: Positive	103 Anti-imperialism: Positive
201 Freedom and human rights	105 Military: Negative
203 Constitutionalism: Positive	106 Peace: Positive
305 Political authority	107 Internationalism: Positive
401 Free market economy	202 Democracy
402 Incentives: Positive	403 Market regulation: Positive
407 Protectionism: Negative	404 Economic planning: Positive
414 Economic orthodoxy: Positive	406 Protectionism: Positive
505 Welfare state limitation	412 Controlled economy: Positive
601 National way of life: Positive	413 Nationalization: Positive
603 Traditional morality: Positive	504 Welfare state expansion
605 Law and order	506 Education expansion
606 Civic mindedness: Positive	701 Labor groups: Positive

Source: VOLKENS et al. (2016).

It is important to observe that, in this conception, the right includes almost all domains, with the exception of social groups, in particular categories related to the economy and the fabric of society. The left, however, does not encompass emphases in that last dimension, disregarding key themes of social behavior, commonly used for ideological classification, such as legalization of abortion, legalization of marijuana, among others. More importantly, the left does not include the category that for Bobbio (1995), is its defining one – equality. The categorization, which is not exempt from controversy, also excludes the issue of multiculturalism and considers proposals relative to Human Rights as right-wing issues.

Therefore, the issues in using the *rile* scale to classify Brazilian parties are not restricted to the fact that

the *MARPOR* coding scheme unifies the concept of left and right among different countries and periods. There is also a limitation of a substantive nature when it comes to categories taken as reference to measure ideological position. Although the literature recognizes these inadequacies and proposes adaptations, this is the scale that has been used in Brazil to classify parties ideologically using manifestos. In addition, it has been adopted as an exclusive programmatic dimension. Consequently, the aforementioned absence of Brazilian parties and the right may be associated with these limitations.

In summation, it is not possible to apply the ideological codification proposed by *MARPOR* to the Brazilian case – at least, not without alterations. That conclusion

was highlighted by Tarouco and Madeira (2013), who remembered that, in Brazil, it would not be the issue of equality that would divide the left and right, but the means to achieve it. For the right, this would happen through reinforcing order via the state, meanwhile for the left, it would be through state distributive policies, concurrent with the contestation of state repression of social and political movements for equality. Thus, they reinforce the need to adjust the scale for Brazil, taking into account the ambiguities regarding the relative expectations of the state's role.

The MRG scale, presented above, includes some categories that do not apply in the direction of the left-right distinction in Brazil. Due to the historic experience of military dictatorship and transition, the left incorporates claims that the MRG identifies as right-wing: freedom, human rights, and constitutionalism, for example. Similarly, defending peace as a general goal and internationalism, which were never part of the Brazilian left's main interests, are, in that scale, among the categories indicative of a left-wing position (TAROUCO; MADEIRA, 2013, p. 158, *our translation*).

In addition, the authors add that the defense of democracy, identified as left-wing, is common to all parties – or at least it was in 2013 – and that the categories indicated by *MARPOR* as right-wing, such as nationalism, traditional morality, and law and order are more related to conservatism.

The identification of this disconnection between the *rile* scale and what would, in fact, distinguish the left from the right in Brazil gave rise to adaptations of this categorization. Tarouco and Madeira (2013) argue that, within the *MARPOR* codification scheme, the category is indicative of the right would be: (1) Military: Positive; (2) Free market economy; (3) Incentives; (4) Economic orthodoxy; (5) Welfare state limitation; (6) Middle class and professional groups. The final position of the parties in the scale was given

by the total of mentions in these categories minus the total obtained in the categories considered left-wing: (1) Market regulation; (2) Economic planning; (3) Controlled economy; (4) Marxist analysis; (5) Welfare state expansion; (5) Labor groups: Positive. This new measurement, however, did not result in a classification too different from the previous one: only the PFL's manifestos from 2005 and 1995 and the PSDB's from 2001 were categorized as right-wing (TAROUCO; MADEIRA, 2013)<sup>4</sup>.

Oliveira (2014), on the other hand, proposed an ideological classification of Brazilian parties through the analysis of presidential elections manifestos between 1998 and 2014, mobilizing the variables in the Database of Programmatic Assertions (BAP, in Portuguese). The coding process is similar to the *MARPOR* scheme, however with different categories and distinct variable groupings. The author also structured his proposal in seven large axes: (1) Social Policy;

(2) Commercial Policy; (3) Fiscal Policy; (4) Public Spending Policy; (5) Financial Policy; (6) Monetary Policy; (7) Regulation Policy<sup>5</sup>. The ideological position of the parties was given by the frequency of assertions in the documents analyzed. In this study, Brazil also had a restricted right-wing field.

In a previous study, I analyzed 3,410 electoral platforms, registered by mayoral candidates in the 2016 elections in 1,335 Brazilian municipalities (SALLES; GUARNIERI, 2019). In this, I demonstrated that candidates compete programmatically, that is, they present proposals distinct from their opponents. However, I

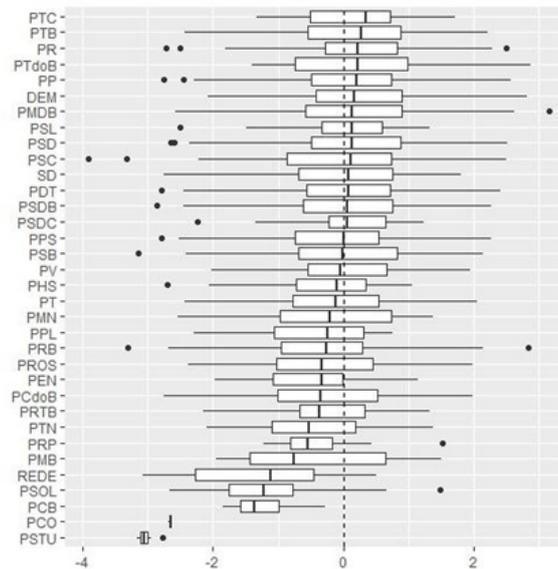
<sup>4</sup> The complete classification, between the extreme left (-100) and the extreme right (+100) is: PDT 1979 (-23,4), PTB 1979 (-22,9), PTB 2001 (-20,2), PT 1980 (-13,8), PT 1990 (-12,4), PDT 1994 (-12,0), PDS 1979 (-7,2), PP 2003 (-5,2), PPB 1995 (-5,2), PFL fund (-4,9), PSDB 1988 (-3,3), PMDB 1994 (-1,3), PMDB 1994 (-1,3), PFL 2005 (+6,0), PSDB 2001 (+6,5), PFL 1995 (+9,8) (TAROUCO; MADEIRA, 2013).

<sup>5</sup> Para conferir cada categoria indicativa de esquerda e direita nesses eixos, consultar Oliveira (2014, p. 76).

highlighted that ideology is not a condition for competition around issues, in that ideological factors are programmatic, but these are not always ideological.

Despite this, the spatial positioning of parties from the frequency of words used in their manifestos does not permit to disregard the ideology variable (Graph 1).

Graph 1 – Distribution of proposals by party in the total of municipalities



Source: SALLES; GUARNIERI, 2019, p.17.

Taking into account the median position of parties in the set of municipalities in the sample, we have the following classification: PSTU, PCO, PCB, PSOL, REDE, PMB, PRP, PTN, PRTB, PCdoB, PEN, PROS, PRB, PPL, PMN, and PT, in the left; PV, PSB, PPS, PSDC, PSDB, PDT, and SD, in the center; PSC, PSD, PSL, PMDB, DEM, PP, PTdoB, PR, PTB, PTC, in the right. Obviously, there are inconsistencies in this possible classification, such as the PRB and the PRTB in the left and the PDT in the center. However, it does not exclude the right-wing field from the Brazilian programmatic spectrum.

Despite this, it is necessary to note that, although the median is positioned in one of the spatial poles, there is no concentration of the distribution of positions of one party in the majority of cases, with the exception of the PRP, PMB, REDE, PSOL, PCB, PCO, and PSTU. This can be related to the fact that the comparison was established over the total of municipalities disregard-

ing any other sociodemographic, economic, or even political variable of the organization and strength of the parties in these locations.

In summation, all of these indications show that, although some studies have focused on the analysis of manifestos, there still unanswered questions when it comes to ideology: manifestos bring few ideological elements or are we having difficulties in measuring them?

## 4. Manifestos as data

There are several textual analysis techniques that enable the analysis of manifestos, with or without the goal of ideological classification. The first of which, already broadly mentioned, is manual coding, with the highlight for the scheme of categories and domains elaborated by *MARPOR*. Given the reasons already stated, I dedicate myself now to present alternative automated techniques for textual analysis.

It is fundamental to have in mind the four principles of quantitative text analysis list it by Grimmer e Stewart (2013). (1) Automated models may be considered completely wrong, but useful. This is due to the fact that they are not always capable of measuring the complex structures of language and their non-literal meaning, which requires that they be evaluated regarding the usefulness of the scientific and social task they proposed to fulfil. (2) These methods are not at all capable of replacing human skills, only enhancing them. Thus, it remains the researcher's task to guide the process and make the necessary decisions for the application of the models, in addition to interpreting their results. (3) There is no method globally more efficient for automated text analysis. Different problems and datasets lead to different goals, which may include: identifying words that distinguish the language of the group (LAVER, BENOIT; GARRY, 2003; MONROE; COLARESI; QUINN, 2008); proportion of documents that fits into predetermined categories (HOPKINS; KING, 2010); spatial positions of actors obtained through the texts (LAVER; BENOIT; GARRY, 2003; SLAPIN; PROKSCH, 2008). (4) Whatever model adopted by the researcher, it is fundamental that it is duly validated.

Automated text analysis may be divided into two groups: classification and scaling (GRIMMER; STEWART, 2013). The former classifies documents into categories, which can be pre-defined or latent. That is, one can create dictionaries and, from those, code documents, in a kind of automated *MARPOR* technique; or it is possible to let these categories be automatically extracted from the document, in what is called topic models<sup>6</sup>. Scaling techniques offer spatial positions measured from the analysis of the documents. Since I am interested in an ideological classification that, as stated, is intrinsically spatial, I opt in this paper for a scaling model.

Although Grimmer and Stewart (2013) guarantee that there is no globally efficient method for automated text analysis, Lowe (2016) argues that there is essentially only one way to scale textual data<sup>7</sup>. For him, the common logic for dimensioning countable items implies, explicitly or implicitly, the foundation of *salience theory* (BUDGE; FARLIE, 1983). Specifically, this means that all methods of political scaling from textual data reflect the idea that positions contained in documents are reconstructions of low dimension, limited by patterns of *selective emphases* (LOWE, 2016).

When it comes to automated text analysis, there are two main scaling techniques: *wordscores* (LAVER; BENOIT; GARRY, 2003) and *wordfish* (SLAPIN; PROKSCH, 2008). The first is supervised, that is, it requires a training set and, due to this, was not considered for this paper. After all, the substantive content of left and right is not consensus. Here, I employ *wordfish*, which attributes spatial positions in an unsupervised manner, from the frequency of the words in the documents. In the model, the authors assume that the actors are located in a political space of low dimension and at the positions established there impact the rate in which words are used in their texts. It works thusly: it is assumed that the distribution of each word  $p$  in a document  $i$  ( $y_{ip}$ ) is originated from a Poisson process – that is, it has only one parameter, which simultaneously represents the mean and variance –,

$$y_{ip} \text{Poisson}(\lambda_{ip}) \quad \lambda_{ip} = \exp(\alpha_i + \psi_j + \beta_j * \omega_i)$$

in which  $\lambda_{ip}$  is the count of the word  $p$  in the manifesto of party  $i$ ;  $\alpha$  is a set of fixed effects by document;  $\psi$  is a set of fixed effects by words;  $\beta$  is an estimation of the specific weight of a word, capturing the impor-

6 For greater understanding of each automated text analysis method available, see Izumi and Moreira (2018).

7 For other techniques beyond wordscores and wordfish, see Lowe (2016).

tance of  $p$  in differentiating among party positions;  $\omega$  is the estimation of the political position from document  $i$ . In the model, the fixed effect by words controls terms more used than others, as well as the fixed effect by document balances manifestos larger than others.

As with any model, *wordfish* has its limitations. The main one is unidimensionality. Nonetheless, its application is appropriate for the corpus of this study, given that it consists of documents on which candidates and parties position themselves on a variety of issues. Another problem is that the analysis produced is based, most of all, on the frequency of words. Therefore, it is not possible to assume results regarding the meaning of the texts. As Grimmer and Stewart (2013) highlighted, it is still out of the scope of automated analysis the control of irony and, in this work, of synonyms, for example. Therefore, if a candidate proposes the *construction of homes* and another the *construction of houses*, the last words will be singled out as divergences, even when they have same meaning<sup>8</sup>. In addition, it is essential to point out that this is a comparative model, meaning that a position is only given to a candidate from the frequency of the words they use in relation to their opponents.

In this paper I use *wordfish* to analyze 889 manifestos registered by candidates to executive office in Brazil between 2010 and 2018<sup>9</sup> in the three levels of representation. Although I have discussed that programmatic competition is not always ideologically organized, my hypothesis is that it is related to the level

8 Despite this and the controls that *wordfish* itself has, it is necessary to consider that words, through semantics and etymology, do not have arbitrary meanings. That is, even if homes and houses may have been used with the same meaning, this does not extend randomly to the linguistic universe, in such a way that these words cannot mean trees or cars.

9 Law 12.034/2009 requires that all candidates to executive office register manifestos with the Superior Electoral Court (TSE), when requesting the registration of the candidacy. The law does not discuss the size or type of document to be presented. All manifestos are available on the website <<http://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/>>. Last accessed on 28/06/2020.

of the contest. Not because some are more visible, politically “correct”, or institutionalized, but because the nature of the competition structures, in some way, the nature of the policies proposed. With this I mean that it is harder for a mayor to ideologically articulate in their manifesto while they must propose very specific actions for cities. They do not have, for example, the prerogative to implement large policies that are more or less liberal or conservative. These broader agendas, however, find more space at higher levels, especially in presidential contests. That is why I expect that the spatial position of manifestos by presidential candidates is distributed in a left to right scale, and that that dimension gives way to others, as it reaches states and municipalities.

In practice, this exercise will be conducted from a comparison of the position obtained by parties considering the set of elections at each level with the classification by the literature. I am unaware of large divergencies in the classification of parties done thus far, whether through specialists or politicians’ surveys or measured through parliamentary behavior. In this paper, I use as reference the classification elaborated by Codato, Berlatto e Bolognesi (2018), for the practical reason of encompassing a larger number of parties, including newer ones. I consider cases convergent with the authors’ classification as ideologically aligned. For contests in which the position of the parties does not coincide with the literature’s classification, I conclude that other dimensions organize the programmatic competition.

It is important to highlight that, before being used in *wordfish*, the manifestos were pre-processed. The encoding and format of the files was standardized; the order of the words was disregarded (bag of words); were removed from the texts: diacritics,

numbers, punctuation, words with unnecessary content, such as articles, prepositions, and conjunctions, and words that, on the whole, had lower frequency than twice the total number of documents on a model. To avoid similar words being counted separately, diminishing the frequency of a theme, *stemming* was used, a process that removes suffixes from words, reducing them to their *stem*<sup>10</sup>. These processes resulted in a *document-term matrix* (*dtm*) in which each document  $i$  represents a vector that counts the frequency in which each unique *stem* ( $S$ ) occurs,  $S_i = S_{i1}, S_{i2}, \dots, S_{in}$ . Next, that matrix was applied to *wordfish*. Over the next section, I present and analyze the results obtained.

## 5. Programmatic competition in Brazil (2010- 2018): an ideological contest?

In this paper, I work with three different *corpora*, organized by the level of the contest the manifestos are referring to, totaling 889 documents<sup>11</sup>. The first *corpus* refers to the platforms of three presidential elections – 2010, 2014, and 2018 – and includes 33 manifestos. The second concerns gubernatorial races in the same years, totaling 468 manifestos. Lastly, the third *corpus* encompasses 388 documents registered by mayoral candidates in Brazilian capitals in 2012 and 2016<sup>12</sup> (Table 1).

10 As an example, words such as “trabalho”, “trabalhadora” and “trabalhadores” (meaning “work”, “woman worker”, and “workers”) are all considered “trabalh”. Regarding this process, it is also important to consider that it does not always coincide with the morphological root of the words.

11 I disregarded changes in party names over the period, to make the comparison and visualization of the graphs easier.

12 Because the law that requires and makes manifestos available is from 2009, only elections after this year were considered.

Table 1 – Distribution of the corpora's documents

	Brazil	State	Municipality	Total
DEM	-	12	12	24
NOVO	1	5	1	7
PCB	2	21	5	28
PCdoB	-	4	11	15
PCO	2	16	7	25
PDT	1	13	17	31
PEN	1	1	3	5
PHS	-	3	3	6
PMB	-	1	2	3
PMDB	1	44	27	72
PMN	-	4	9	13
PP	-	9	10	19
PPL	1	3	13	17
PPS	-	2	10	12
PR	-	8	10	18
PRB	-	-	9	9
PROS	-	5	3	8
PRP	-	5	3	8
PRTB	2	14	12	28
PSB	1	28	22	51
PSC	1	6	5	12
PSD	-	10	10	20
PSDB	3	39	30	72
PSDC	3	5	4	12
PSL	1	16	2	19
PSOL	3	67	46	116
PSTU	3	41	32	76
PT	3	42	35	80
PTB	-	7	5	12
PTC	-	2	2	4
PTdoB	-	3	2	5
PTN	1	4	2	7
PV	2	14	10	26
REDE	1	11	10	22
SD	-	3	4	7
Total	33	468	388	889

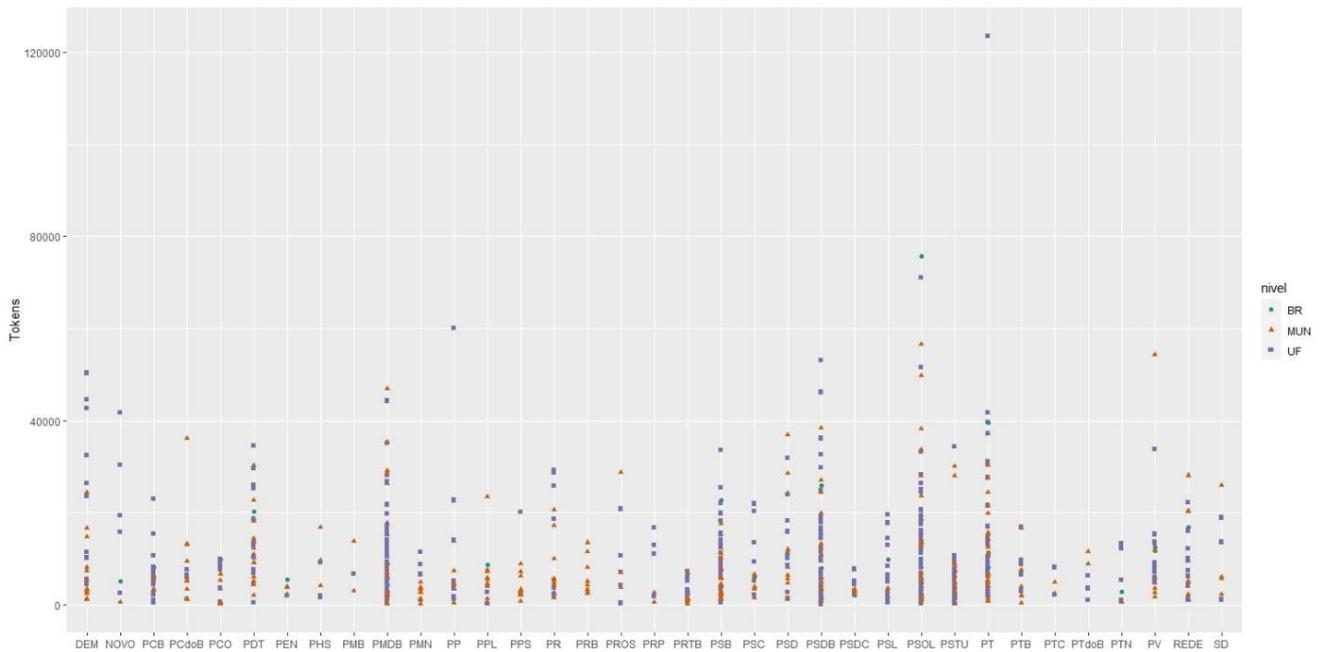
Source: the author.

As mentioned, the law that requires the registration of manifestos does not specify any attributes regarding their content. When observing the length of these documents, it is also not possible to link the size of these platforms with the parties, since there is variation in the number of tokens<sup>13</sup> included in them, both between

parties and levels of competition (Graph 2). The longest manifesto registered was by the PT in Acre, in the 2014 elections, with 123.571 tokens, while the shortest was elaborated by the PSDB in the Federal District in the same election, with only 67 tokens.

13 Text unit analyzed. For this paper, the number of tokens equals the amount of stems.

Graph 2 – Manifesto distribution according to the number of tokens



Source: the author.

Taking into account not only the length of the documents, but also the more frequent terms, it is also possible to observe some variations regarding spheres an ideology (Table 2). For example, *god* appears only among the most recurrent ones in right-wing platforms, as well as *secur*. In center parties, this happens with the terms *invest* and *reinforc* and, in left parties, with *popul* and *cultur*. *Right* appears in center and left-wing manifestos, but less frequently in the latter. With the exception of these tokens, there are only differences in how often they are mentioned: *work* takes the number one spot among left-wing parties, while it is 8<sup>th</sup> among right-wing and 11<sup>th</sup> among center parties. The same happens with *social*, which has a frequency rate from highest to lowest, respectively, in the manifestos of the left, right, and center. Lastly, *develop* is mentioned more often by center candidates and has an equal frequency among right and left-wing parties. These differences, however, do

not seem to determine the content predicted belonging to each of these categories.<sup>14</sup>

In the gubernational elections *corpus*, new terms appear in comparison to the most frequent ones in presidential manifestos, such as *school*, *support*, *resource*, *attend*, and *educat* (Table 3). Most of these words appear in the manifestoes of center parties, in such a way that the similarity among the most frequent terms in the two levels of competition is greater among left and right parties. Thus, *security* remains as a specificity of the right wing's ranking, as well as *cultur* remains in the left's. *School* is mentioned more often by the right and does not appear among the most frequent in the left's manifestoes, which do talk about *educat*. Unlike the presidential manifestoes, *popul* comes up, in the states, for parties in the whole ideological spectrum, although along with *work*, is more frequent in left wing parties.

14 Translation note: these are the terms translated and stemmed; the table below shows each term in their original stemmed form in Portuguese (ones mentioned in bold).

Table 2 – Most frequent terms in the presidential elections corpus

	Right	Center	Left	Total
1º	tod	tod	trabalh	<b>trabalh</b>
2º	acima	dev	govern	tod
3º	govern	desenvolv	<b>popul</b>	govern
4º	estad	ser	tod	nacional
5º	nacional	nacional	nacional	desenvolv
6º	desenvolv	govern	desenvolv	<b>social</b>
7º	dev	estad	social	popul
8º	trabalh	form	direit	dev
9º	social	garant	garant	direit
10º	ser	pod	estad	estad
11º	melhor	trabalh	dev	garant
12º	todos	nov	nov	ser
13º	deus	apoi	ser	nov
14º	setor	social	sistem	form
15º	federal	maior	form	pod
16º	tudo	invest	pod	sistem
17º	bolsonaro2018	qualidade	part	maior
18º	nov	sustent	grand	part
19º	pod	direit	cultur	<b>invest</b>
20º	seguranc	sistem	maior	setor

Source: the author.

Tabela 3 – Most frequent terms in the state elections corpus

	Right	Center	Left	Total
1º	estad	estad	estad	estad
2º	govern	govern	govern	govern
3º	desenvolv	desenvolv	<b>trabalh</b>	desenvolv
4º	tod	tod	<b>popul</b>	tod
5º	melhor	nov	tod	trabalh
6º	social	melhor	desenvolv	social
7º	nov	<b>social</b>	<b>social</b>	popul
8º	escol	estadual	garant	Bnov
9º	popul	sistem	<b>direit</b>	estadual
10º	ser	implant	estadual	ser
11º	sistem	invest	form	melhor
12º	trabalh	ser	ser	sistem
13º	estadual	popul	<b>cultur</b>	garant
14º	projet	projet	part	form
15º	outr	atend	<b>educ</b>	outr
16º	seguran	<b>recurs</b>	grand	escol
17º	recurs	<b>apoi</b>	nov	educ
18º	form	trabalh	pod	projet
19º	implant	produ	sistem	pod
20º	produ	escol	outr	recurs

Source: the author.

In municipal elections, *cultur* starts to show in the rankings of parties in the whole ideological spectrum, but more frequently in left wing parties (Table 4). In these, the particularity becomes the term *participa* and the permanence of *right*, now absent among the most

frequent for right and centre. *School* enters the left's ranking. In addition to these words, *urban* is included among the most frequent for parties in the whole spectrum highlighting that, in addition to the number one spot, the debate is now about the cities.

Table 4 – Most frequent terms in the municipal elections *corpus*

	Right	Center	Left	Total
1°	cidade	cidade	cidade	cidade
2°	municipal	municipal	<b>popul</b>	municipal
3°	desenvolv	desenvolv	municipal	popul
4°	tod	tod	<b>trabalh</b>	tod
5°	popul	popul	<b>social</b>	social
6°	social	nov	tod	desenvol
7°	escol	melhor	govern	trabalh
8°	atend	<b>social</b>	desenvolv	govern
9°	melhor	implant	<b>cultur</b>	escol
10°	implant	govern	garant	cultur
11°	projet	<b>atend</b>	<b>educ</b>	atend
12°	nov	<b>escol</b>	<b>escol</b>	garant
13°	cri	urban	<b>direit</b>	nov
14°	urban	plan	ser	urban
15°	intergr	<b>cultur</b>	<b>particip</b>	educ
16°	ser	projet	<b>urban</b>	ser
17°	govern	ser	dev	melhor
18°	cultur	sistem	form	implant
19°	red	<b>trabalh</b>	outr	projet
20°	promov	<b>educ</b>	pod	cri

Source: the author.

Despite some variations, the description of the most frequent terms is not very useful to think about the parties' ideological classification, thus the importance of analysing them through a scaling model, *wordfish*. The biggest difference is that now all the terms in a manifesto are considered and its words are weighted given their frequency, as presented. The starting point is the presidential election, given the documents used by the literature already presented and, also, it being the level in which large packages of policies are likely to be proposed and implemented.

As mentioned, *wordfish* attributes positions from the frequency and not the meaning of the words. For some this can go against the assumption of this paper of not identifying a programmatic dispute in situations where there is no divergence among the terms mobilized. After all, candidates could use similar terms, not to say identical, with different meanings. That would be the case, for example, of someone who is dedicated to proposing policies on volunteer work and the creation of job openings in businesses; and another who preferred topics on work and

public service. In this situation, *work* would be counted in both documents. Although that limitation is real, I do not believe is insurmountable, since although *wordfish* does not capture the meaning of the words, the inclusion of all the terms offers some degree of political differentiation. In the example mentioned, tokens related to the private businesses and volunteer work would measure the position of the first party as well as public service would be considered for the second.

Having observed Graph 3, it is possible to see that, unlike the results obtained through the *MARPOR* codification, *wordfish* scales the parties more or less close to the (ideological?) center, although the majority of them are on the left. With this classification, the party closest to the right is the PSL, in 2018, and the PCB, in 2014, the closest to the left. Overall, with the exception of the PSTU's manifesto from 2014, which appears close to the center, it can be stated that the positioning of left-wing parties is consistent with the literature's classification, given that the PT, PSOL, PCO, and PCB are close and in one of the

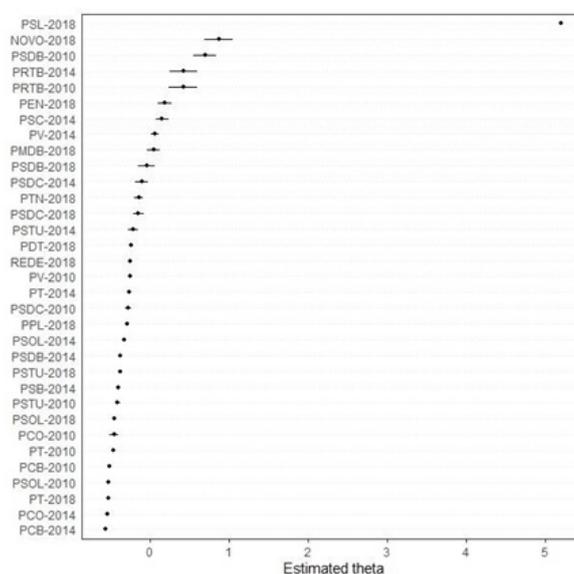
scale's extremities. This does not mean that there are no inconsistencies, such as the PSDB's manifesto from 2014 being in between the PSOL's (2014) and the PSTU's (2014); or the PSDC of 2010 finding itself closer to the PT (2014) and the PPL (2018). Nevertheless, the programmatic spectrum of presidential elections seems to be strongly organized by ideology.

## 1.1 Programmatic competition in the subnational (2010-2018)

This landscape, however, is altered when elections for the state and municipal executive are considered. In some states, the configuration is similar to the national context. In others, it is quite different, such as Acre (Graph 4). Looking into the race for

governor, it is not even possible to argue that there is an actual programmatic competition, given that the parties' positioning is almost overlaid. That is, they used practically the same terms in their manifestos. There are differences such as the PSDB and the PT in 2014, but the most significant one is, undoubtedly, the most extreme positioning of the PSL's manifesto in 2018<sup>15</sup>. The manifestos that present the largest divergence were in the race for the city hall of Rio Branco but, even then, the PSOL (2012) is located in the center, along with the majority of the parties. The extremities are led by the PT in the left and the PSC in the right. Therefore, the programmatic competition in the state seems to organize itself ideologically more at the municipal than at the state level. After all, in this arena, the dispute is not very programmatic, as in it is not divergent.

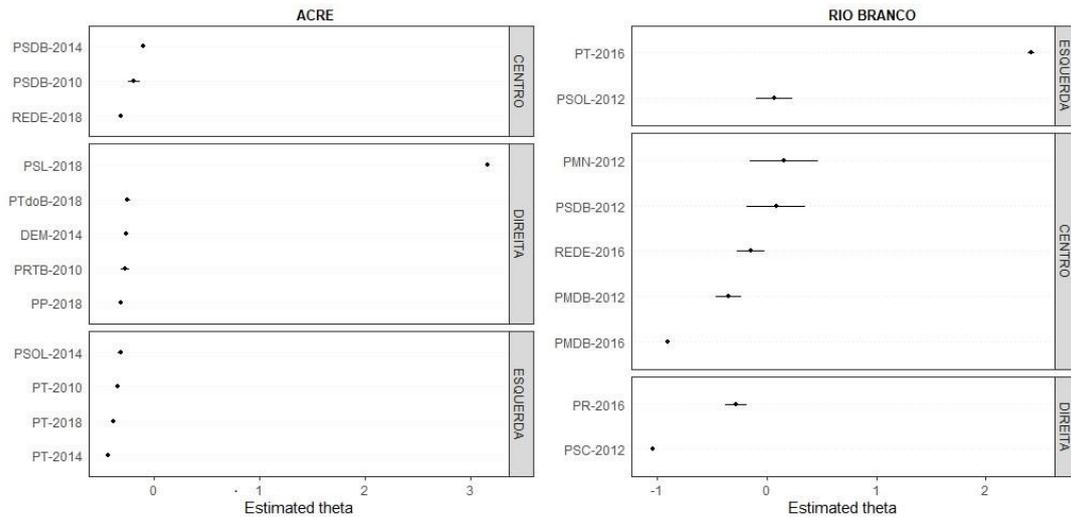
Graph 3 – Presidential programmatic competition (2010-2018)



Source: the author.

15 It is important to highlight that the meaning (positive or negative) of the position is arbitrarily given by the model. Thus, being in the negative extreme does not necessarily mean being in the left, this is something to be interpreted by the researcher.

**Graph 4 – Programmatic competition in Acre (2010-2018)**

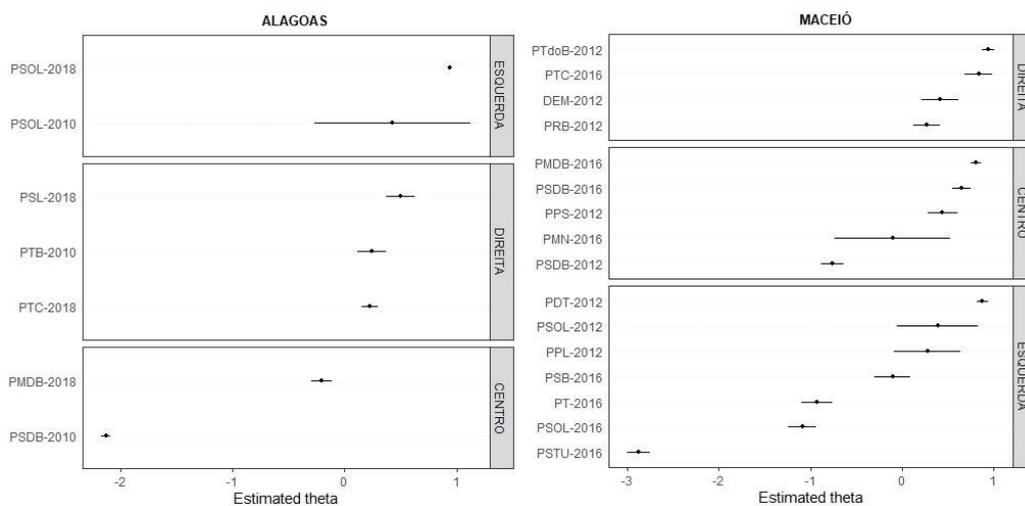


Source: the author.

In Alagoas, there is greater divergence and, therefore, greater competition between the manifestos of candidates to the state’s executive than in Acre (Graph 5). The PSOL occupies the most leftward position and the PSDB, the most rightward. The PSL, PTB, and PTC presented similar proposals. However, the fact that the PSL, in 2018, registered a manifesto located close to the PSOL’s from 2010 indicates limitations of the interpretation of this scale as a precisely ideological scale. These issues are reproduced in the municipal races of Alagoas’s

capital. On the one hand, PTdoB, PTC, PMDB, and the PSDB are located more to the right, while PSTU, PSOL, and the PT, are concentrated more towards the left. Similar to the state election, this context is somewhat muddy, as similar positions have been attributed to the PPL, the PSOL, the PPS, and the PRB. Overall, the programmatic competition seems more ideologically organised in Alagoas than in Acre. Nonetheless, inconsistencies may indicate that there are other programmatic dimensions relevant in these disputes.

**Graph 5 – Programmatic competition in Alagoas (2010-2018)**

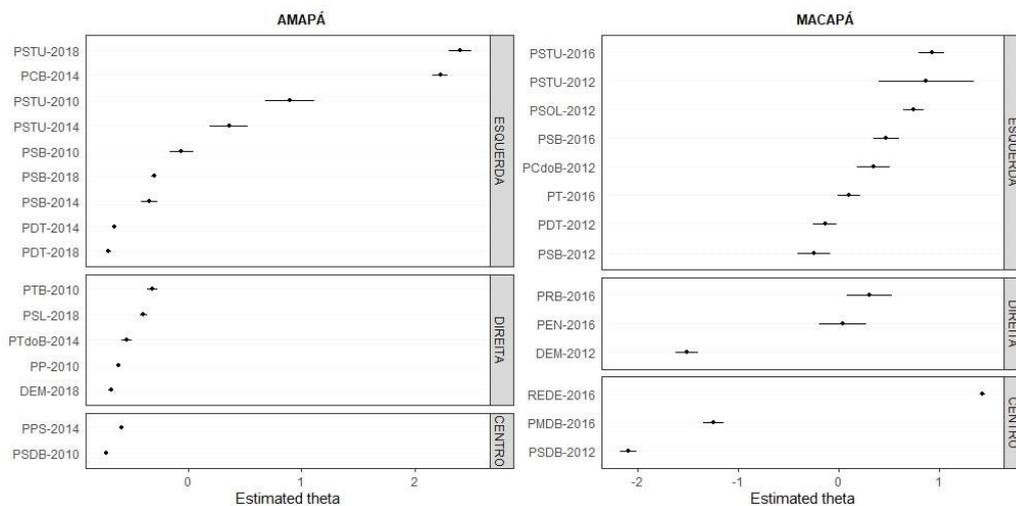


Source: the author.

In Amapá, ideological differences seem to be more defined in the left, since the PSTU, the PCB, and the PSB (2010) have well-defined positions that are close to each other (Graph 6). Unlike Acre, here the race is structured in the more polarized way and, more to the right, the PSDB, the PDT, and DEM are found. There are inconsistencies, especially if we consider the proximity of the PSL with the PSB, in

2018 and in 2014. The most evident delimitation of the left-wing field is also reproduced in the race for Macapá's City Hall, led by the PT, the PCdoB, the PSB (2016), the PSOL, and the PSTU. The most leftward position, however, is by REDE in 2016. To the right are, respectively, the PSDB, the DEM, and the PMDB, while PEN, PRB, PSB (2012), and PDT occupy more central positions.

Graph 6 – Programmatic competition in Amapá (2010-2018)

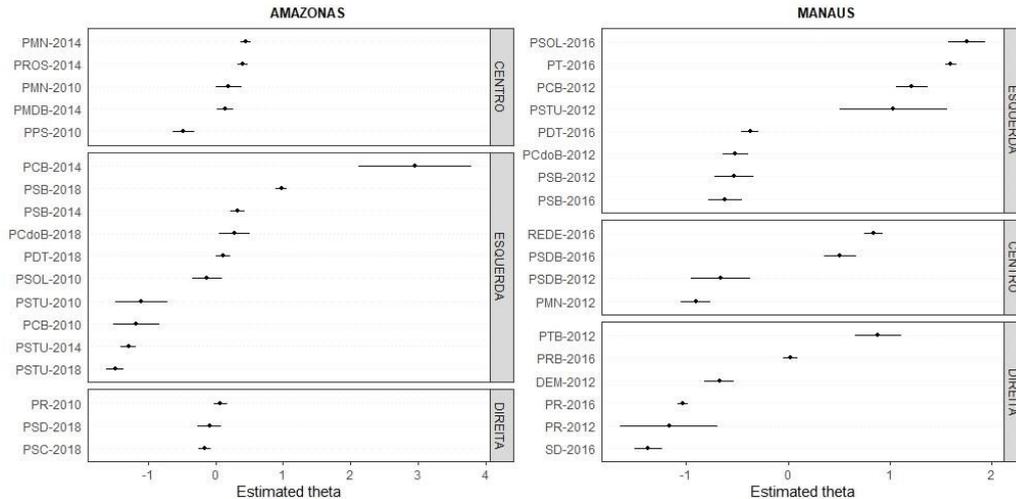


Source: the author.

Differently from the configurations seen in other states, in Amazonas, the programmatic competition seems to structure itself in a more divergent manner when we compare both levels of dispute (Graph 7). In elections for the state's executive, the majority of parties is located in the center of the programmatic spectrum; in the competition for the municipal executive, the scale is more polarized. Therefore, in the state race, the PSC, PSD, PR, PSOL, PDT, PSB (2014), PMDB, PROS, and PMN occupy central positions, while the PSTU and the PCB are to the left and the PSB (2018) and the PCB (2014) to the right. This configuration seems to

indicate that such a programmatic competition could be best understood by other dimensions, added or not to the ideological one. This, in some way, is extended to municipal elections, given that although the positions are less central, there is polarisation across all ideological fields. Thus, the left appears divided among: the PSOL, PT, PCB, and PSTU on one hand, and the PDT, PCdoB, and PSB, on the other. The center, between REDE and the PSDB (2016) and the PSDB (2012) and the PMN; and the right between the PTB, on the one hand, and the SD, the PR, and DEM, on the other, with the PRB occupying the central position.

Graph 7 – Programmatic competition in Amazonas (2010-2018)



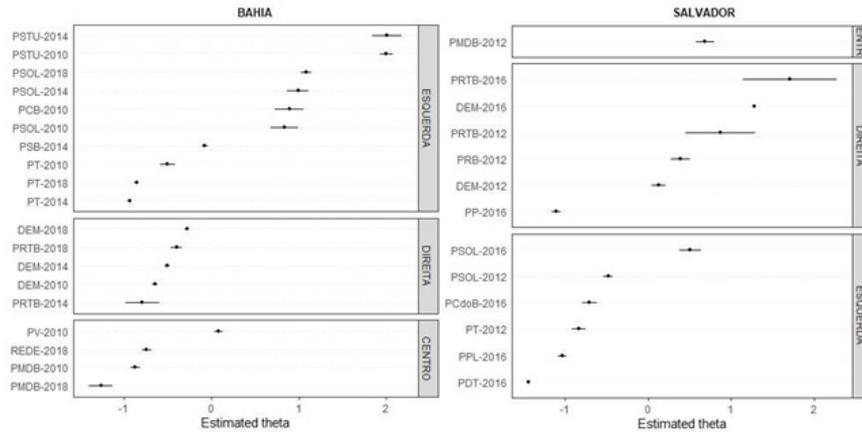
Source: the author.

In Bahia, the position of left-wing parties is well-demarcated both in state and municipal races (Graph 8). In the former, the PT is an exception since it is positioned closer to center and right-wing parties – which happens with the PSOL in mayoral elections. At the state level, center parties are located more towards extreme positions than right-wing parties but, overall, have similar positions. At the local level, the central space is not occupied and, excluding the PP and the PSOL in 2016, the programmatic competition seems aligned, given that the PST, PPL, PT, PCdoB, and the PSOL (2012) are found at the left and the DEM, PRB, PRTB, and PMDB, towards the right.

Manifestos registered in the 2018 elections occupy the most extreme positions in Ceará's state-level the programmatic spectrum, with the PSL in one of the poles

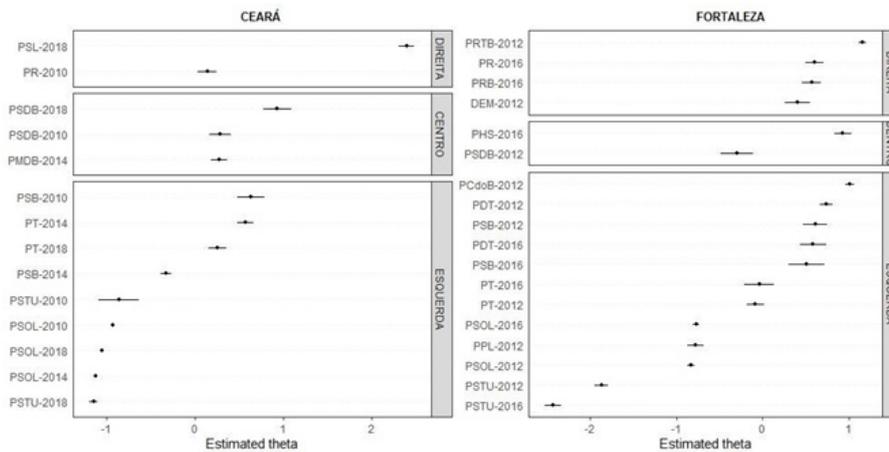
and the PSTU in the other (Graph 9). The PMDB and the PSDB (2010) are located in the center, with the PSDB moving more towards the right in 2018. There are, however, inconsistencies in the left-wing since the PSTU and the PSOL are positioned closer to -1 and the PT and the PSB are closer to 1. Thus, the left would be polarized over a programmatic space that seems to include other dimensions beyond – or instead – of ideological. This scenario is radicalised when the mayoral elections for Fortaleza are considered, with a larger dispersion of the left throughout the whole programmatic spectrum. If it were an ideological scale, the PT would occupy the central position and only the PSOL, PPL, and PSTU would be located in the left. The PCdoB, for example, would be more towards the right than the DEM, PRB, and PR. therefore, other programmatic dimensions sing to articulate these races.

**Graph 8 – Programmatic competition in Bahia (2010-2018)**



Source: the author.

**Graph 9 – Programmatic competition in Ceará (2010-2018)**

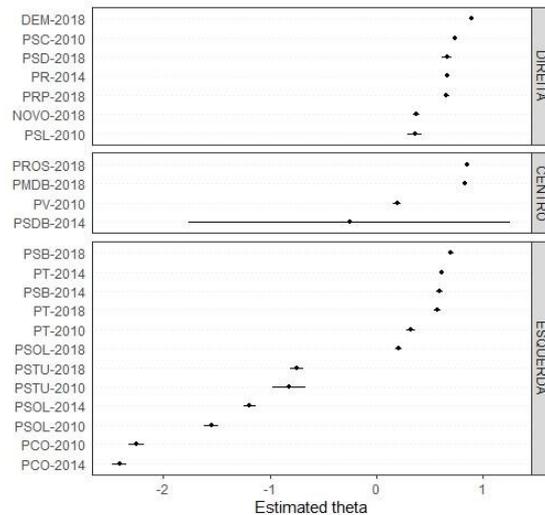


Source: the author.

The programmatic competition for the Federal District's executive also does not seem to be organised ideologically given that there are no demarcated positions for parties considered to be left-wing, center, and right-wing (Graph 10). In other words, there are similar positions for different parties, regardless of their ideological classifications, the more extreme and demarcated location being occupied by the small left-wing parties, the PSTU, PSOL, and PCO. The reiteration of these positions over states and municipalities seems to suggest that these parties may exert a centripetal influence over remaining left-wing parties, given the comparative nature of the model.

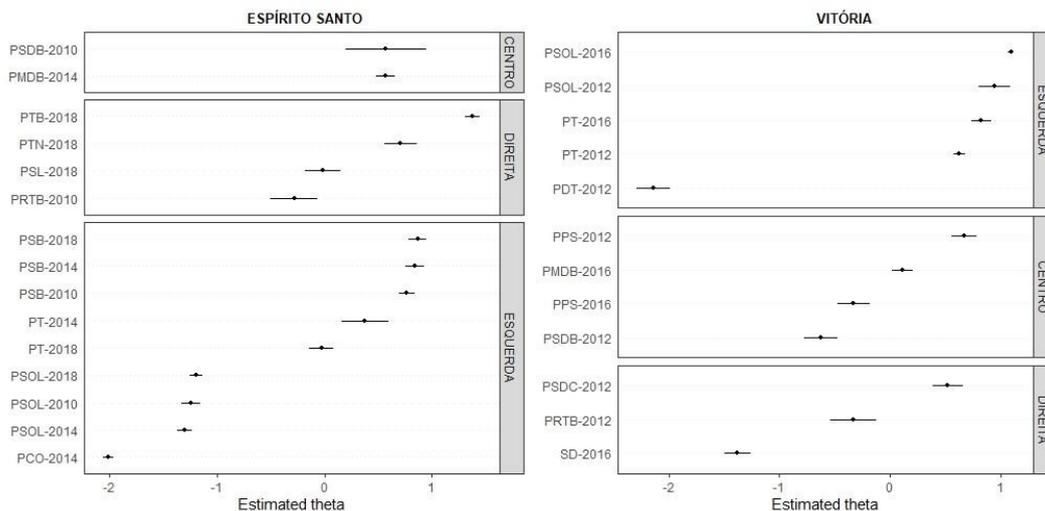
In Espírito Santo, the more extreme positions are consistent with the parties' ideological classification (Graph 11). At the state level, the PTB is on one side and the PCO is on the other. This does not happen, however, at the municipal level where left-wing parties occupy both poles, the PSOL in the positive and the PDT in the negative. Despite this, the location of left-wing parties is more concentrated when manifestos registered by candidates to the Vitória's mayoral office is considered than the state level manifestos. In this sphere, there is no large divergence between the PSDB, PMDB, and the PSB for example, and the PSL and the PRTB are closer to the PT than to the PTN. These data seem to indicate that, also in this state, there are other programmatic dimensions organizing the competition.

**Graph 10 – Programmatic competition in the Federal District (2010-2018)**



Source: the author.

**Graph 11 – Programmatic competition in Espírito Santo (2010-2018)**

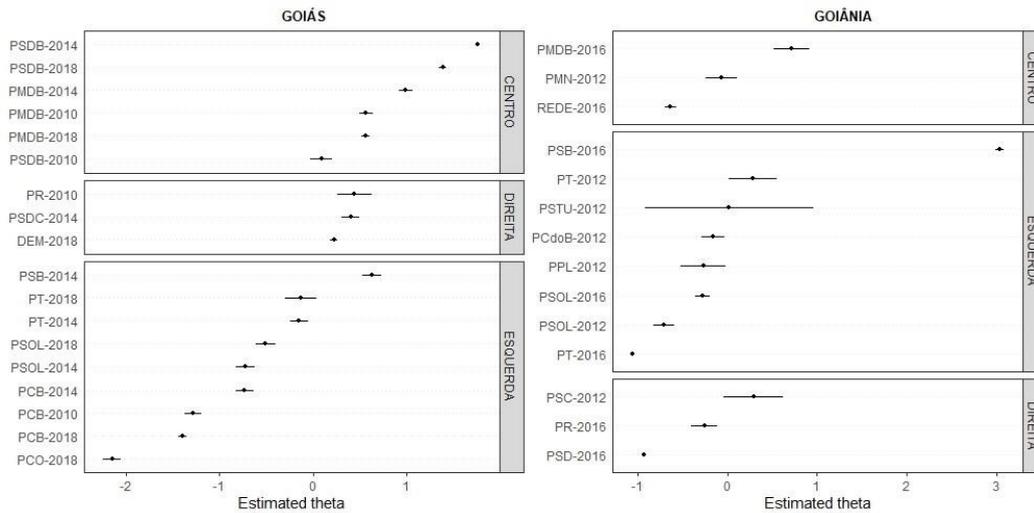


Source: the author.

Goiás is the first case where the ideological alignment of programmatic competition can be claimed, at least at the state level (Graph 12). Although parties considered to be in the center occupy more extreme positions than the ones in the right, there is almost no overlay of parties, in such a way that the points in the graph are shaped like an inclined line. In this classification, the PT, PSOL, PCO, and PCB are situated in the left, the

PSDB (2010), PMDB (2010, 2018), PR, PSDC, and PSB are closer to the center, and the PMDB (2014) and PSDB (2014, 2018) are in the right. In the Goiânia mayoral races, there is a dispersion of the parties in all ideological groups in the programmatic spectrum, in a way that hinders the identification of left and right-wings. At this level, ideology is insufficient to explain the parties' positions in the competition.

Graph 12 – Programmatic competition in Goiás (2010-2018)

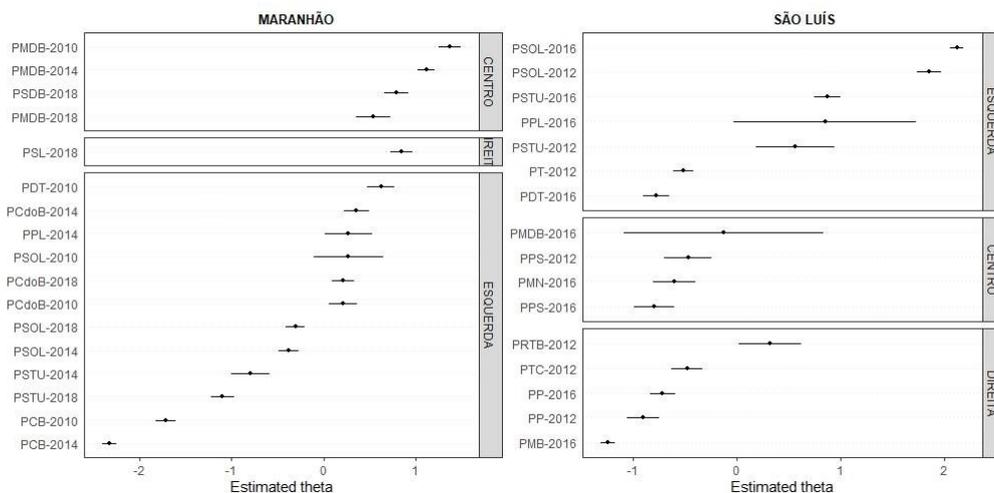


Source: the author.

At first glance, it may seem that Maranhão is similar to the state scenario of Goiás, since the positions are also distributed almost in the form of an inclined line (Graph 13). If we observe the medium point, however, we can observe that it does not divide the parties between left and right, separating only the most extreme parties, the PSOL, PSTU, and the PCB. The PSL also occupies a more central position than the PMDB in the total of races, but the big-

gest issue seems to be that the PCdoB, PPL, PSOL, and PDT also somehow share this space. The local level competition, however, seems to be less inconsistent when it comes to the relationship between ideology and the location of parties. Thus, although the PRTB and the PT are more towards the center, and the PDT more towards the right, there is a more concentrated positioning of parties of the same ideological classification.

Graph 13 – Programmatic competition in Maranhão (2010-2018)

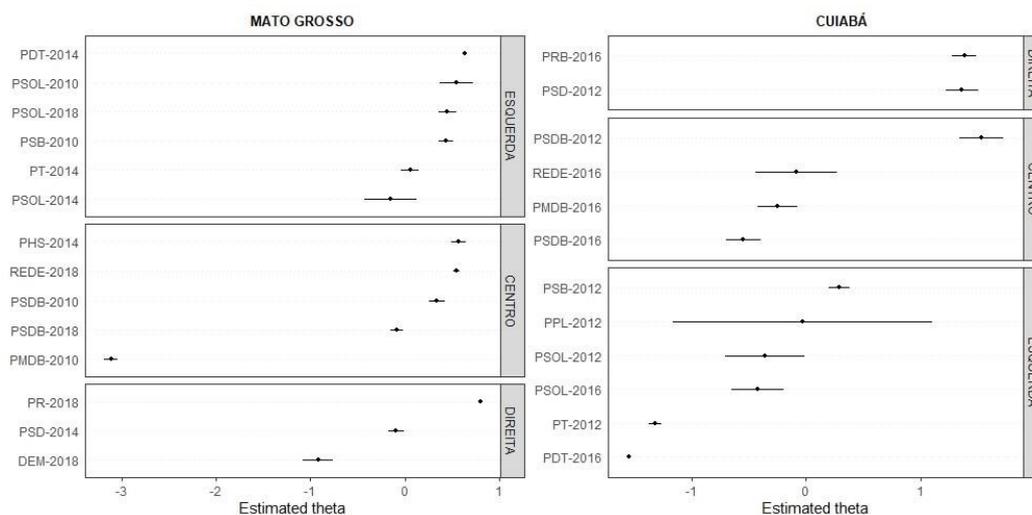


Source: the author.

The disposition of parties for Mato Grosso's state government race is similar to the one seen for Acre, given that there is significant overlap, indicating little divergence – and, therefore, programmatic competition (Graph 14). Candidates for mayor, on the other hand, differentiate their proposals more. Nevertheless, the competition is mainly around the center where

the PSOL, PPL, PSB, PSDB (2016), PMDB, and the REDE are located. Towards the left are only the PT in the PDT, and towards the right, the PSDB, the PSD, and the PRB. In comparison to other capitals, the scenario in Cuiabá does not constitute complete ideological disorder but seems to be connected to other programmatic dimensions.

Graph 14 – Programmatic competition in Mato Grosso (2010-2018)

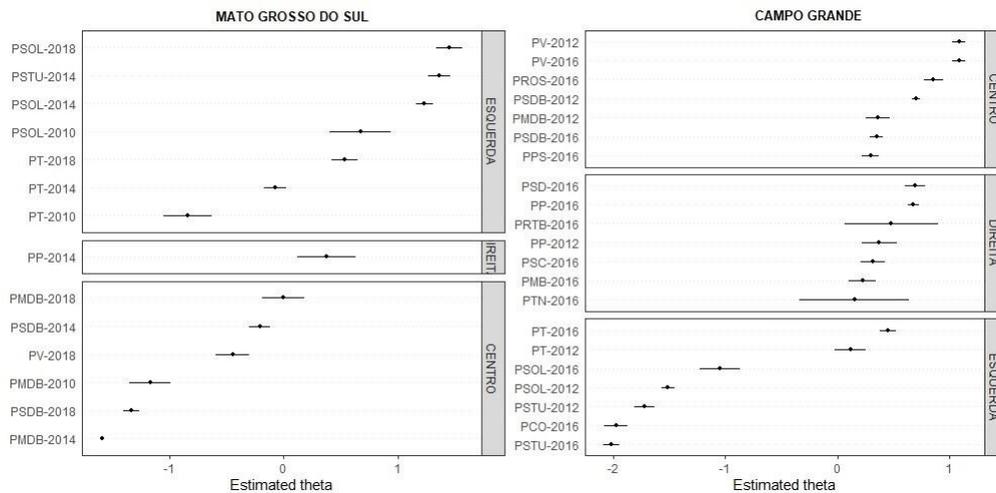


Source: the author.

In Mato Grosso do Sul, on the other hand, the race is more ideologically aligned, albeit with inconsistencies (Graph 15). At the state level, the main one is the fact that at least half of center parties occupy the right-wing field, while right-wing party PP appears in the center-left. In the left, the PT in 2014, is positioned in the center and in 2010, towards the right. In 2018, the party is closer to the others, the PSOL and the PSTU. The state scenario is

reproduced in the races for the Campo Grande mayor's office. In the two years considered, the PT appears in the center (2012) and towards the right (2016), and center parties in a more extreme position than right-wing parties. Other parties seem ideologically organized, with the PSOL, PSTU, and PCO to the left, the PMDB (2012), PSDB, and PPS in the center, and the PTN, PMB, PSC, PP, PRTB, and the PSD in the right.

**Graph 15 – Programmatic competition in Mato Grosso do Sul (2010-2018)**

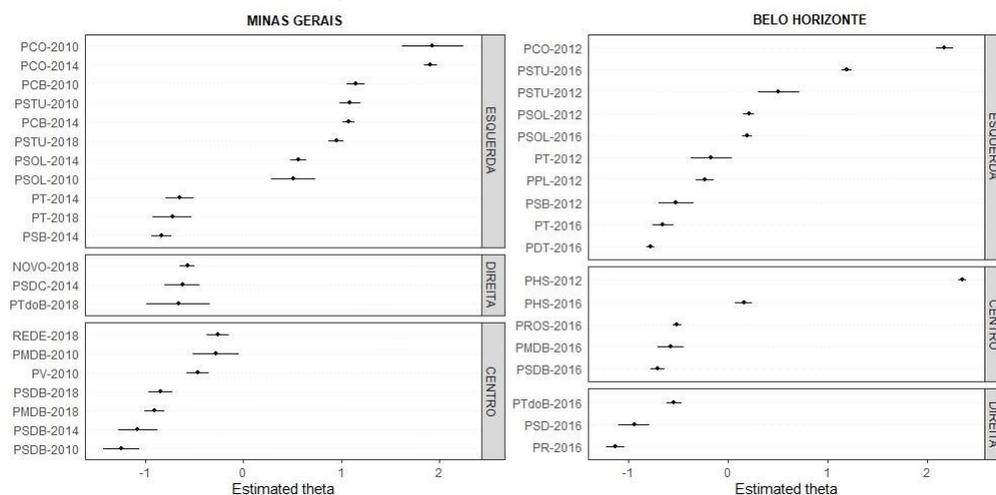


Source: the author.

This configuration is similar to the one found in the elections for the Minas Gerais's state executive, where the PSDB and the PMDB (2018, 2014) appear more towards the right than the NOVO, the PSDC and the PTdoB, as well as the PT and the PSB (Graph 16). Again, the case suggests that more extreme and less competitive left-wing parties exert a centripetal force over remaining ones in the same ideological field. In the races for the Belo Horizonte mayor's office this is

heightened, given that it includes more parties: the PT, PPL, PSB, and the PDT appear in the center and right. Although at this level center parties do not present more extreme positions than right-wing parties, the PHS appears as towards the left as the PCO. These scenarios may be interpreted as a case where the ideological dimension is joined by others, given that the ideological dimension is not completely organized nor totally out of alignment.

**Graph 16 – Programmatic competition in Minas Gerais (2010-2018)**



Source: the author.

In Pará, ideology does not seem to be the main dimension in organizing the programmatic competition neither at the state nor at the local levels (Graph 17). In the former, the PRTB, PV, PMDB (2010, 2018), and

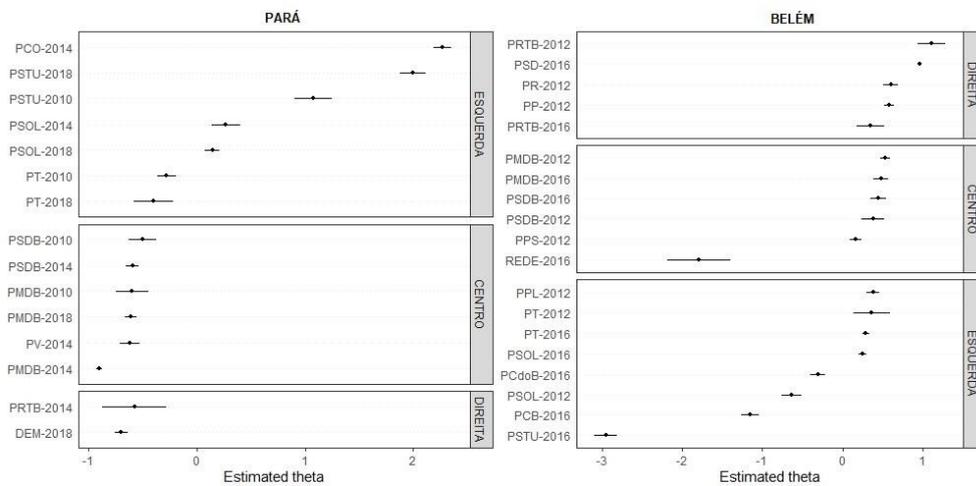
the PSDB hold almost the same position, which is also very close to the DEM and the PT in 2018. The PMDB in 2014 is the party that is positioned more extremely towards the right and the PCO, in the

same year, is in the most extreme end of the opposite pole. In the elections for the Belém mayor's office, the PRTB in 2012 and the PSTU in 2016 occupy these respective positions. In the municipal race, the right is more extreme than the center, however, even among part of the left, the spaces occupied are similar, reinforcing the little ideological alignment of the programmatic competition.

The programmatic competition in Paraíba appears to be partially organized by ideology, at least at the

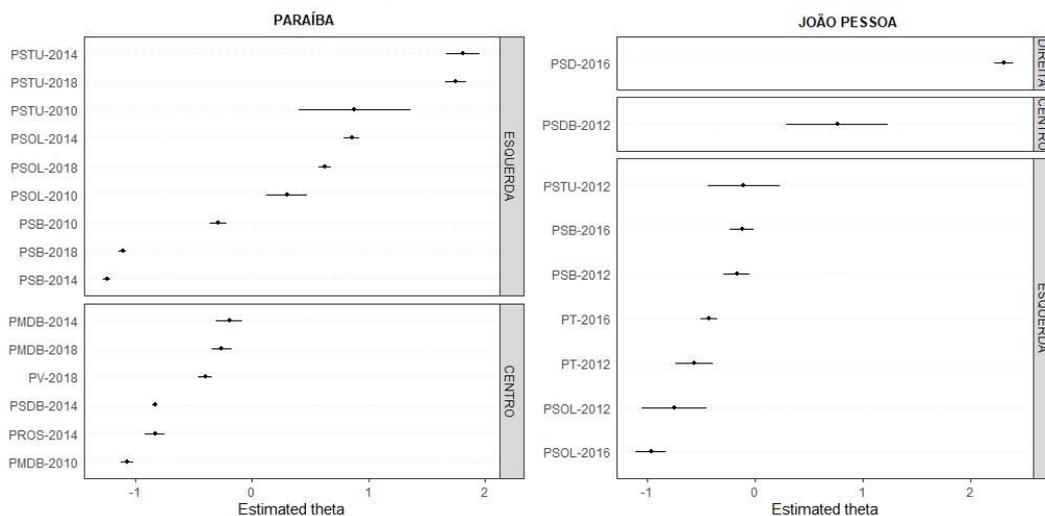
state level (Graph 18). This is due to the PSOL and the PSTU occupying the left and the PMDB (2018, 2014) and the PV, the center. On the other hand, the PSB is located in the center in 2010 and more towards the right in 2014 and 2018, where are also located the PSDB, PROS, and the PMDB (2010). In the races for the João Pessoa mayor's office, the programmatic competition is more consistently organized by ideology, with the PSOL, PT, PSTU, and the PSB towards the left, the PSDB in the center, and the PSD in the right.

Graph 17 – Programmatic competition in Pará (2010-2018)



Source: the author.

Graph 18 – Programmatic competition in Paraíba (2010-2018)



Source: the author.

The programmatic competition for the governor's office in Paraná consistently locates right-wing parties (Graph 19). Center parties appear in more extreme

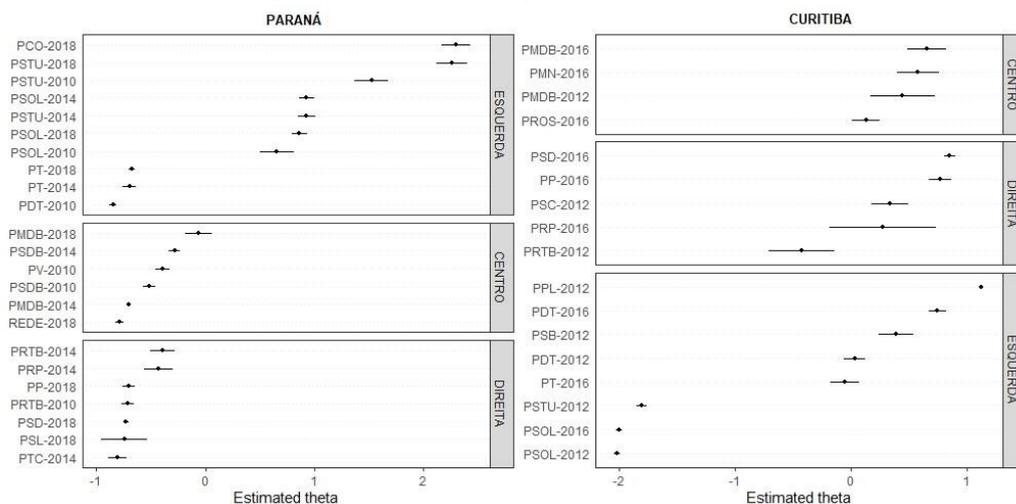
positions than central ones, with the exception of the PSDB (2014) and the PMDB (2018). The biggest issue seems to be the location of the PT and the PDT also

in this space, possibly influenced by the more acute position of the PCO, PSTU, and the PSOL, as seen in other states. When it comes to municipal elections, although there is clustering among the 0 and 1 values, they are more dispersed among themselves when compared to the state level. Nevertheless, that does not ensure ideological alignment, given that center parties are to the right of the PSD, PP, PSC, and the PRP and the extreme positions are occupied by the left: in one of the poles, by the PSOL and, in the other, by the PPL.

The dispersion of the left is also reproduced in the races at the state and municipal levels in Pernambuco

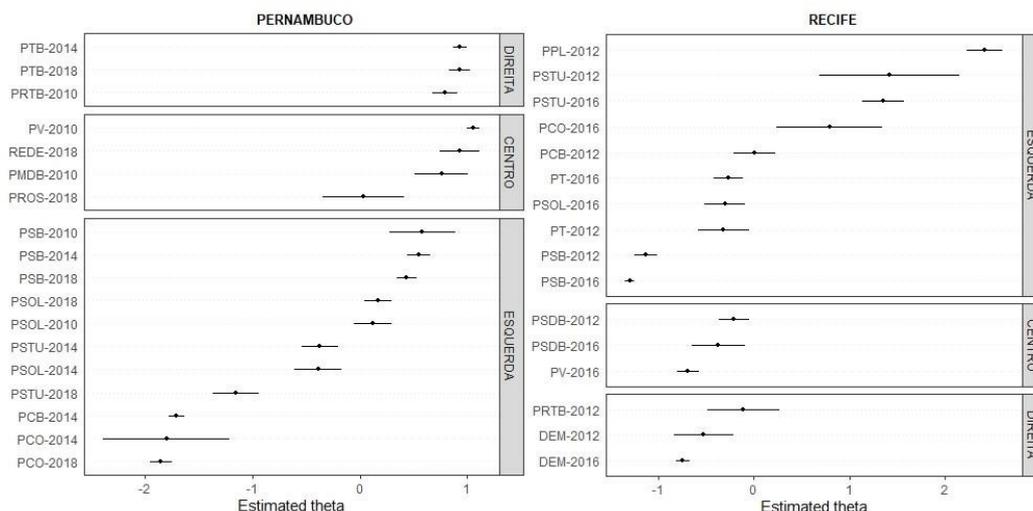
(Graph 20). In both cases, some of the parties are positioned towards the left – PSTU, PSOL (2014), PCB, and PCO, at the state level, and the PCO, PSTU, and the PPL, at the municipal level – while the remaining ones are spread across the center and the right. The case of Pernambuco appears a bit more acute than the others, since even parties such as the PSOL (2010, 2018) at the state level, and the PCB, in Recife, are situated more centrally. In both cases, center and right parties are similarly positioned, between 0 and 1 in the programmatic spectrum. These configurations point more strongly towards the impact of other dimensions other than ideology in the organization of the programmatic space.

Graph 19 – Programmatic competition in Paraná (2010-2018)



Source: the author.

Graph 20 – Programmatic competition in Pernambuco (2010-2018)

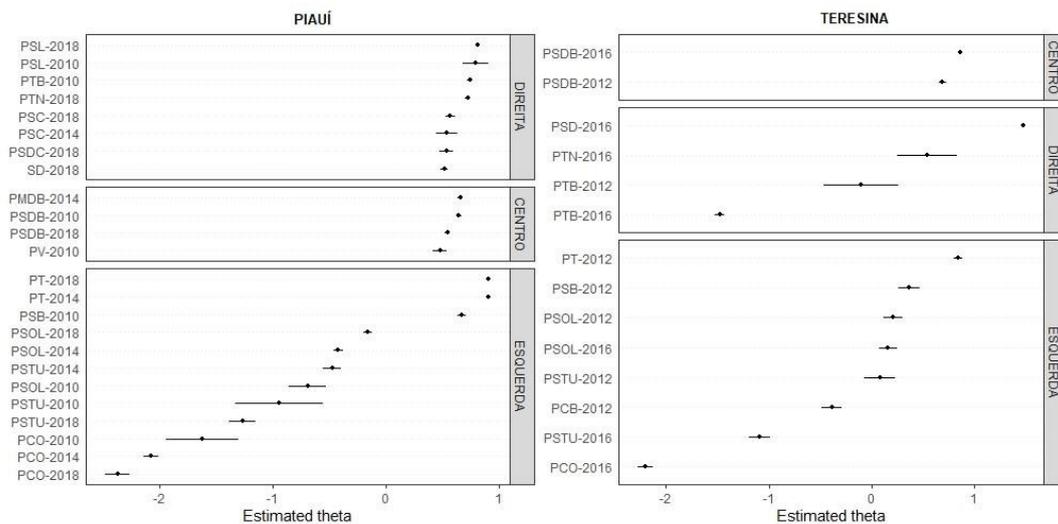


Source: the author.

In Piauí, the scenarios laid out from the parties' position in the programmatic spectrum is different (Graph 21). While in state elections there is a concentration of right-wing parties in an opposing pole to where left-wing parties are, the positions of parties in both fields are more dispersed in the Teresina mayoral races. Nonetheless, there is a repetition in both cases: center parties appear to the right without occu-

pying, however, the most extreme position. The right-wing pole is led by the PSD and the left, by the PCO. Despite this, the PSTU, PSOL, and the PTB are situated in central spaces, indicating weak ideological organization of the municipal programmatic competition. With the exception of the PSB's and the PT's positions, ideology seems to have a greater capacity for alignment in gubernatorial elections.

Graph 21 – Programmatic competition in Piauí (2010-2018)

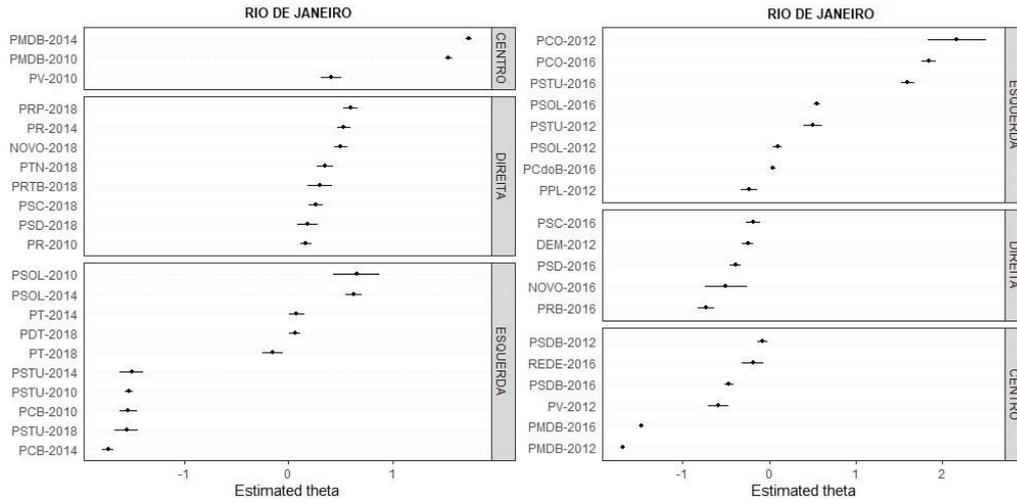


Source: the author.

The configuration of races in Rio de Janeiro is striking due to the extreme position in the right taken by the PMDB, both at the state and local levels (Graph 22). It is notable not only due to the party being classified as center but mainly, because more acute positions are usually attributed to less competitive parties. This is not the only particularity found. In gubernatorial elections, the

PSOL appears in the right and the PT and the PDT in the center. In races for the mayor's office of Rio, left-wing parties do not disperse towards the right, but the PPL is centrally located, very close to the PSC, DEM, PSDB, and the REDE. These examples show that the ideological dimension is insufficient to explain the programmatic space of the race, especially at the state level.

**Graph 22 – Programmatic competition in Rio de Janeiro (2010-2018)<sup>16</sup>**

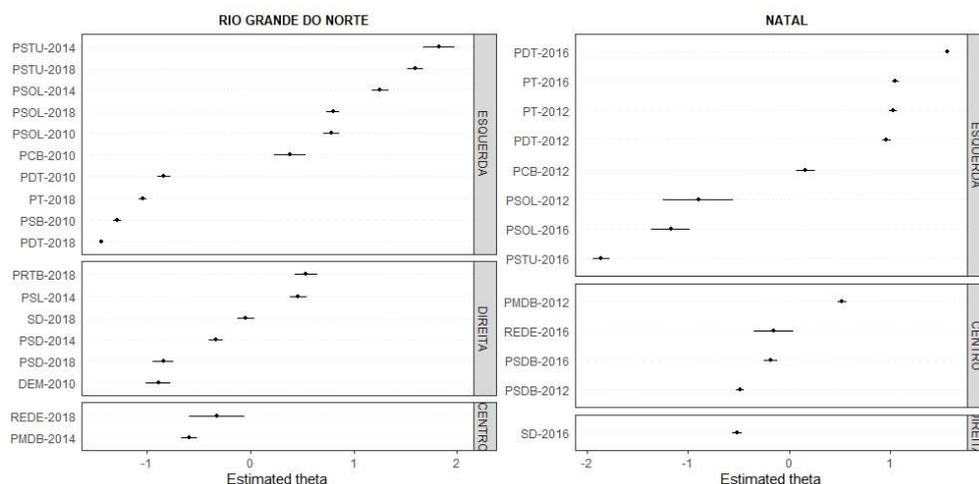


Source: the author.

This result seems to extend to Rio Grande do Norte, with the difference that the configuration between the two levels is more aligned than the one observed in Rio de Janeiro (Graph 23). Here, left-wing parties occupy the most extreme positions on both poles. At the state level, the PSTU, the PSOL, and the PCB are placed in polarization against the PDT, the PT, and the PSB. At the municipal level, the opposition occurs between the PSOL and the PSTU on the one hand, and the PDT

and the PT on the other, with the PCB occupying the central position. If it is not the first time that this polarized configuration is structured in the left-wing field, it is in Rio Grande do Norte that it occurs simultaneously with opposition among the right-wing parties at the state level, and center parties at the municipal level. These arrangements make it easy to discard the hypothesis the programmatic competition in these places is structured ideologically.

**Graph 23 – Programmatic competition in Rio Grande do Norte (2010-2018)**



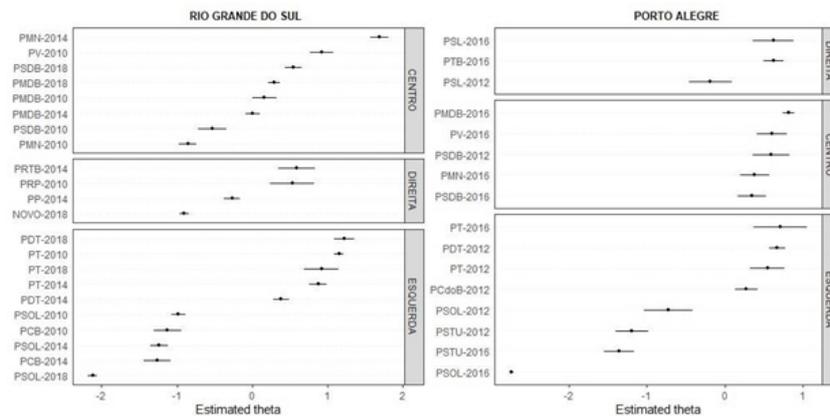
Source: the author.

16 Following the graph's pattern, the first image refers to the state and the second one to the city.

The polarization scenario among parties in the same field is reproduced in the gubernatorial elections in Rio Grande do Sul, in which both center, left, and right-wing parties appear in opposition with each other (Graph 24). This also happens in the elections for the mayor's office of Porto Alegre, but only among left wing parties. In that case, the PSOL and the PSTU

you are positioned towards the left, while the PCdoB, the PDT, and the PT appear on the right with positions similar to the PSL and the PTB. Center parties are also located more towards the right than closer to the medium point of the programmatic spectrum. Thus, ideology is not exclusively able to explain neither configuration.

Graph 24 – Programmatic competition in Rio Grande do Sul (2010-2018)

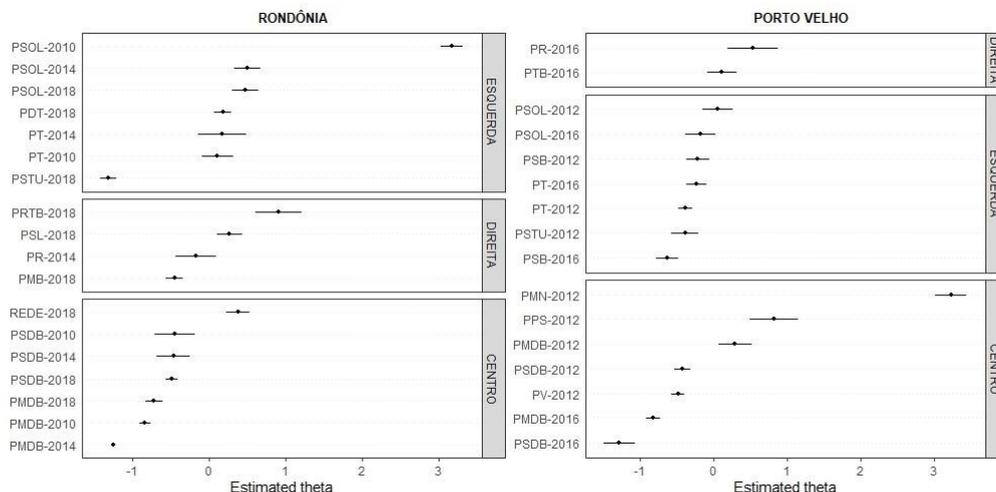


Source: the author.

In Rondônia, the scenario is not so different. At the two levels considered, the extreme positions of both poles are occupied by parties of a same ideological field (Graph 25). At the state level, this occurs among left wing parties, specifically the PSOL and the PSTU. However, at the municipal level, the polarization happens among center parties, with the PMN on one side and the PSDB (2016) on the other. In state elections,

right-wing and center parties also disperse among the two poles, as seen in Rio Grande do Sul. In elections for the Porto Velho mayor's office, the left is laid out in a line with a small incline, indicating concentrations of the parties in a space closer to the center. In the right, the PTB is centrally located, while the PR is positioned more towards the extreme. Again, these do not seem to be programmatic competitions organized ideologically.

Graph 25 – Programmatic competition in Rondônia (2010-2018)



Source: the author.

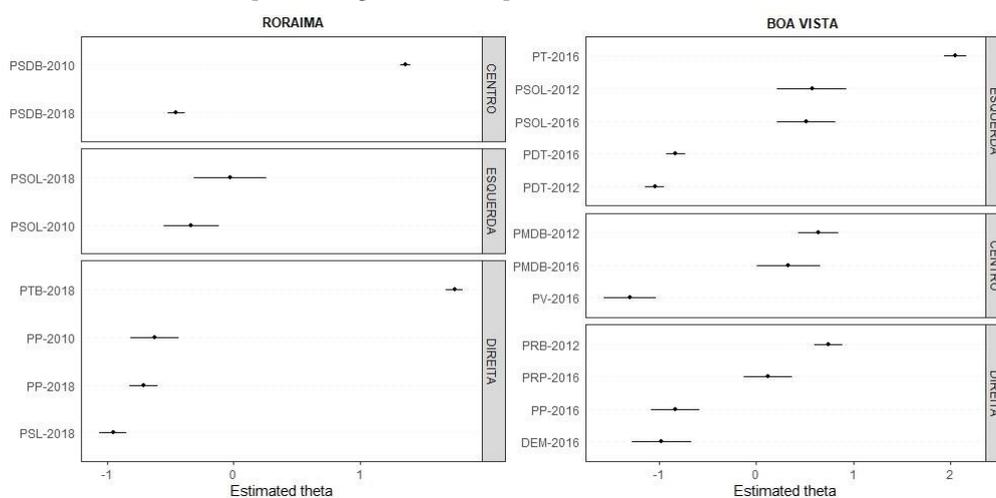
This result is repeated in the elections in Roraima, where the PSOL occupies the more central positions at the state level and there is dispersion among the parties in the same ideological field at the municipal level (Graph 26). In gubernatorial elections, the PSDB polarizes between manifestos registered in 2010 and 2018, in addition to an opposition in the right between the PTB on the one hand, and the PP and the PSL on the other. Indeed, it is important to note that the PTB and the PSL specifically have the most extreme positions in the whole programmatic spectrum – which cannot be considered ideological – at the state level. At the local level, these positions are occupied by the PT and the PV. But there is also a series of inconsistencies in the configuration presented in the races for the Boa Vista mayor's office, among which I highlight the difficulty in identifying which would be the left and right-wing poles given the dispersion of parties in each field.

In Santa Catarina, the scenario is different – nevertheless, without resulting in the ideological alignment of the programmatic competition (Graph 27). On the left are the PCO, PSTU, PCB, and the PSOL

(2018, 2014), at the state level, and only the PSTU at the municipal level. The party closest to the center in both cases is the PSOL in 2010 and 2012. All remaining parties are placed in the right, which includes the PPL, PT, PEN, DEM, PSD, PRP, PSL, PP, PV, REDE, PSDB, and PMDB, at the state level, and the PSOL, PPL, PSB, PCdoB, PSD, PEN, PP, and PMDB, at the municipal level.

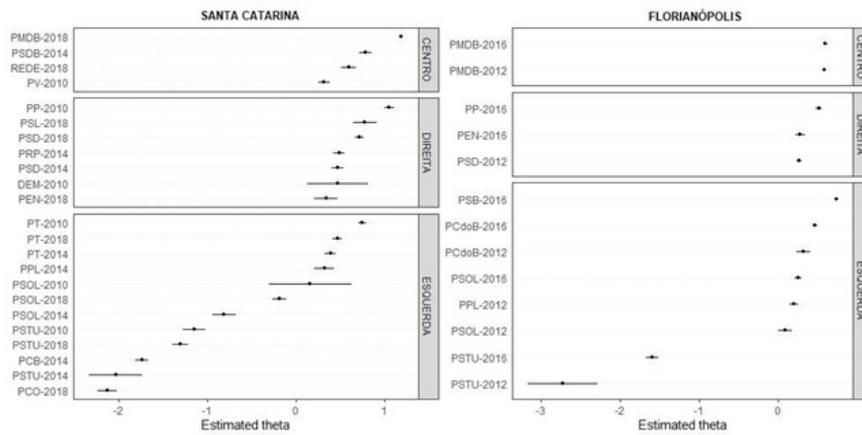
The distribution of the left-wing parties' positions along the two programmatic poles also happens in the state of São Paulo (Graph 28). In addition, center and right-wing parties present a similar location, as seen in other states. In this context, only the PCO, PSTU, PCB, and PSOL are on the left, with the remaining parties dispersing along the center and right. The two most extreme positions of the whole spectrum are also on the left. The election for the São Paulo mayor's office seems strongly aligned to this configuration with the difference that, at this level, center parties are also positioned in the left, specifically the PMDB (2012). At the local level, the extreme positions are not concentrated on the left, being divided among the PCO and the REDE.

Graph 26 – Programmatic competition in Roraima (2010-2018)



Source: the author.

**Graph 27 – Programmatic competition in Santa Catarina (2010-2018)**

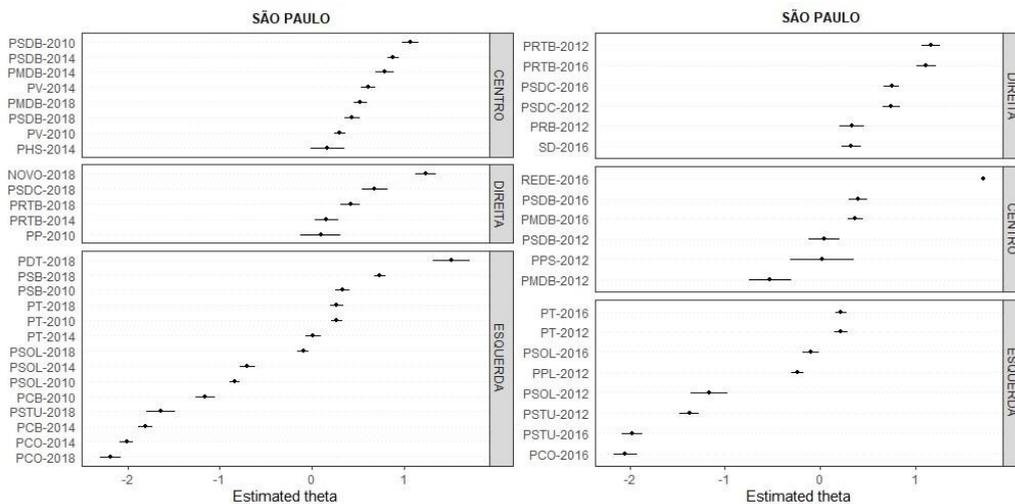


Source: the author.

Sergipe is one of the cases where there is little divergence – and, therefore, programmatic competition – at the state level (Graph 29). This can be identified with the majority of the parties positioned along a vertical line close to the center. In this scenario, the manifestos slightly more distinct are the ones by the PT and the PSB

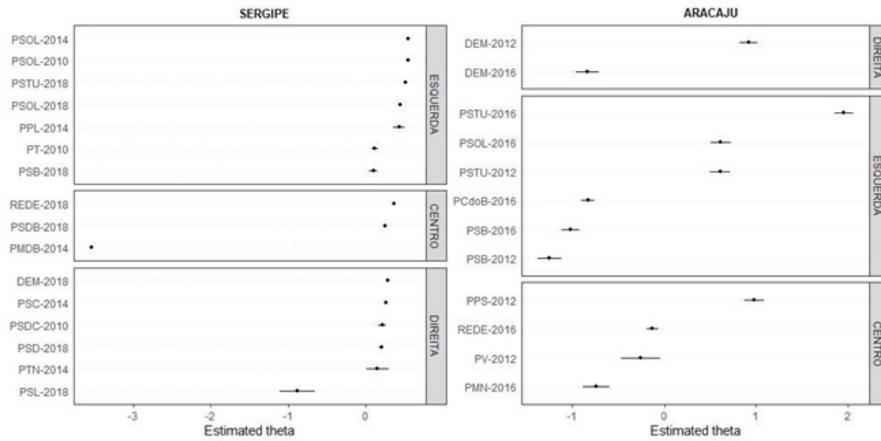
and, in a more acute way, the PSL and the PMDB. The positions obtained in the Aracaju mayoral races, however, present larger divergence. Nevertheless, the ideological dimension seems to be insufficient to explain this configuration, since parties of all ideological classifications are found dispersed in the programmatic spectrum.

**Graph 28 – Programmatic competition in São Paulo (2010-2018)17**



Source: the author.

Graph 29 – Programmatic competition in Sergipe (2010-2018)

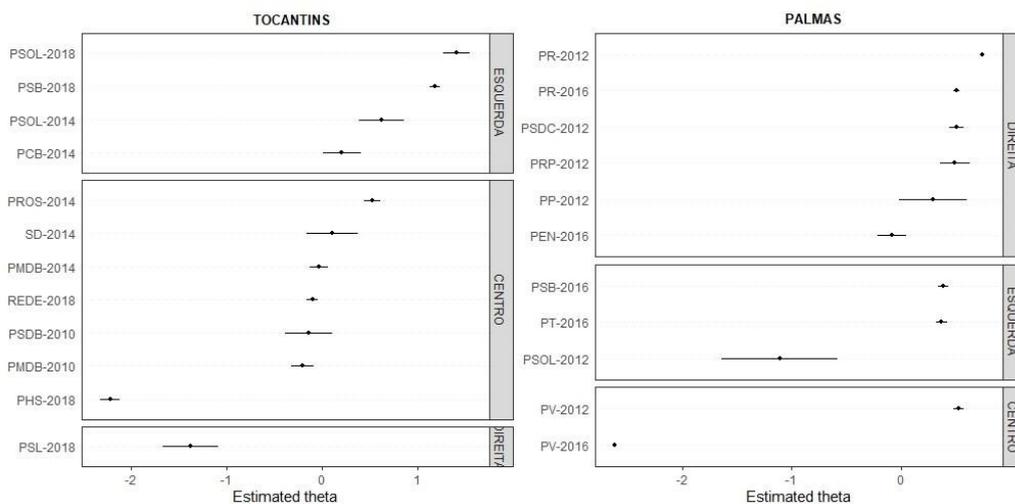


Source: the author.

The elections for state government in Tocantins were the ones that, along with Goiás, presented stronger ideological alignment (Graph 30). Thus, it is possible to observe that the PSOL, the PSB, and the PCB are located in the left; the PMDB, PSDB, REDE, and the SD in the center; the PSL in the right. Only two positions can be considered inconsistent regarding the ideological classification: PHS's, more towards the right than the PSL, and PROS's in the center-left. It is important to observe that the PCB, although situated

on the left, is positioned much closer to the center. At the municipal level, the divergence among the parties is reduced, making them positioned almost in a single pole, between 0 and 1. With the exception of the PV (2016) and the PSOL, which have a more extreme location on the same side, the PR, PSDC, PRP, PP, PEN, PSB, PT, and the PV (2012) share the same programmatic space and, due to this reason, seems to organize themselves from other dimensions than the ideological one.

Graph 30 – Programmatic competition in Tocantins (2010-2018)



Source: the author.

The box below summarizes the results obtained, grouped in three categories. The first refers to the *ideological* organization of the programmatic competition,

that is, to the cases in which spatial positions were consistent with the classification given by the literature. The opposing category is the one I call *non-ideological*.

With this I do not mean to say that ideology has no relation with these arrangements but that, when analyzed through the proposed method and as an exclusive dimension, the locations of the parties is significantly distinct from those attributed by the literature. That is, this variable does not have explanatory power. Lastly, an intermediary category, of *partially ideological* pro-

grammatic competitions, in which ideology seems to determine the position of parties, but not exclusively. Consequently, it is necessary to include other dimensions in the analysis. In addition, I have also classified the cases in relation to the alignment among levels, that is, if the configurations obtained at state and municipal levels were more or less distinct.

Box 4 – Summary of the ideological configuration of the programmatic competition

State programmatic competition			Municipal programmatic competition			Relationship between levels	
Ideological	Partially ideological	Not ideological	Ideological	Partially ideological	Not ideological	Aligned	Not aligned
GO	AM	AC	BA	AC	AL	AL	AC
TO	AP	AL	PB	MA	AM	AP	AM
	BA	DF		MT	AP	CE	BA
	CE	ES		MS	CE	ES	GO
	MA	MT		MG	ES	MA	MT
	MS	PA		PE	GO	MS	PR
	MG	PE		RJ	PA	MG	PI
	PB	RJ		RS	PR	PA	RS
	PR	RN		SP	PI	PB	RR
	PI	RS			RN	PE	SC
	SP	RO			RO	RJ	SE
		RR			RR	RN	TO
		SC			SC	RO	
		SE			SE	SP	
					TO		

Source: the author.

Overall, the results obtained show the few races, only two cases in each level, are ideologically organized. Nevertheless, at the state level, if these scenarios are added to the ones of partially ideological programmatic competitions, they are nearly half the cases, totaling 13 states. The remainder (14) did not show congruence between the position attributed to parties and their ideological classifications. At the local level, this number is slightly larger, 15 out of 26; in the other nine capitals, the programmatic competition was organized by ideology only partially. Regarding the alignment between the two levels of competition, 14 out of 26 states presented similar configurations of programmatic competition.

These indications confirm that it is not because parties distinguish the content of their manifestos that this divergence will be ideologically organized. In presidential elections, ideological congruence happens much more acutely than at other levels, with more emphasis at the state than the municipal level. This suggests that a competition often cannot be explained unidimensionally, in a left- right scale, but that other dimensions seemed to have an impact. One of them can be competitiveness of the race or the parties themselves, as has been pointed out by *salience theory*, given that in the majority of cases left-wing parties such as the PSTU, PCO, PCB, and the PSOL seemed to exert a centripetal force among others in their ideological field. Therefore, more central

positions in the left usually referred to more competitive parties, such as the PSB and the PT.

Regarding method, *wordfish* seems to have led to more consistent classifications than the ones obtained through the *MARPOR* coding, even in cases where it was adapted to the Brazilian context. However, if in this technique the majority of parties was considered left or center-left, in *wordfish*, in some cases, such as Palmas, for instance, positioning parties more in the center-right. Although the need for new exercises is evident, including new dimensions, and even elaborated through more sophisticated techniques, that advance beyond the frequency of isolated words (bag-of-words), *wordfish* acts as an efficient starting point, indicating paths towards this.

## 6. Discussion

Manifestos are, by nature, instruments of political positions, since they are a list of problems (and solutions) of the day, that must be faced politically. Despite this, the use of these objects for the ideological classification of parties is not immune from challenges and contradictions, as I have sought to demonstrate throughout this paper.

Overall, there are two main issues related to the concept of ideology itself that have an impact in its measuring through electoral platforms. The first is related to the dimensionality of political space. Given that left and right conform to the same dimension, are they sufficient to explain the parties' positions? In this context, there is a persistent dilemma between reducing the political space to apprehend it without that reduction eliminating essential characteristics that compromise the analysis. The second point refers to the substantive content of left and right categories and how it may vary in different contexts.

In Brazil, these issues have advanced little when it comes to the relationship between ideology and manifestos. As presented, in addition to the studies on this topic being few, the majority of the ones that have done so used the manual coding *MARPOR*. The combination of fixed categories and substantive content of the scale has led to a problematic classification of Brazilian parties, with a nearly exclusive predominance of parties on the left.

This classification also seems to indicate a methodological problem. That is why, in this paper, I proposed an exercise of analyzing manifestos with an automated textual analysis technique that attributes spatial positions from the frequency of words used by candidates. Although that is not the only possible technique, and it has limitations, its use is justified by the fact that ideology is, intrinsically, a spatial concept.

The analysis of manifestos by candidates to executive offices in Brazil since 2010, at the different levels of competition, offered a more complex scenario – albeit imperfect – when compared to the studies that employed the *MARPOR* coding. Supporting it, there is an assumption of a theoretical nature, that a programmatic competition does not necessarily become an ideological dispute, although an ideological dispute is always programmatic. In other words, if the candidates compete programmatically, they elaborate proposals distinct from their opponents. However, they may or may not organize ideologically, as they could or not organized in parties, given a set of contests, and so on. The findings of this paper reinforced this argument. For the presidential elections considered, there was an ideological organization of the race. However, this structuring force partially lost its impact at the state level and then slightly more at the local level. This means that, in these spheres, not always did the position attributed to parties through their electoral platforms converge with the ideological classification found in the literature.

Although this find is not trivial, there are many questions that need to be more deeply observed, as other dimensions and variables that may determine the position of the parties in the programmatic spectrum. Thus, the results of this study point to the need of relating them with electoral data, such as the degree of competitiveness of race and parties. After all, as highlighted, less competitive parties seem to exert a centripetal force over remaining ones in the same ideological field.

From the point of view of method, future efforts should be able to discuss the limitations of *wordfish*, both given its unidimensionality and considering the frequency of words in isolation without pondering other characteristics, such as order and meaning. Given the importance of the theme, especially in contexts of the prominence of the new right, the main and future challenges of an agenda interested in understanding the relationship between programmatic competition and ideology in Brazil are laid out.

---

## BIBLIOGRAPHICAL REFERENCES

- ALDRICH, John. (1983), "A downsian spatial model with party activism". *American Political Science Review*, vol. 77, no. 4: 974–990.
- ALESINA, Alberto. (1988), "Credibility and policy convergence in a two-party system with rational voters". *The American Economic Review*, vol. 78, no. 4: 796–805.
- ALLAN, James; SCRUGGS, Lyle. (2004), "Political partisanship and welfare state reform in advanced industrial societies". *American Journal of Political Science*, vol. 48, no. 3: 496-512.
- BABIRESKI, Flávia. (2014), "As diferenças entre a direita do Brasil, Chile e Uruguai: análise dos programas e manifestos partidários". *Paraná Eleitoral*, vol. 3, no. 1: 171–198.
- BENOIT, Kenneth; LAVER, Michael. (2006), *Party Policy in Modern Democracies*. New York, Routledge.
- BOBBIO, Norberto. (1995). *Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política*. São Paulo, Ed. UNESP.
- BUDGE, Ian; FARLIE, Dennis. (1983), *Explaining and predicting elections: issue effects and party strategies in twenty-three democracies*. London/Boston, Unwin Hyman.
- CHAPPELL JR., Henry.; KEECH, William. (1986), "Policy motivation and party differences in a dynamic spatial model of party competition". *American Political Science Review*, vol. 80, no. 3: 881–899.
- CODATO, Adriano; BERLATTO, Fábila; BOLOGNESI, Bruno. (2018), "Tipologia dos políticos de direita no Brasil: uma classificação empírica". *Análise Social*, no. 229: 870-897.
- DE SIO, Lorenzo; WEBER, Till. (2014) "Issue yield: A model of party strategy in multidimensional space". *American Political Science Review*, vol. 108, no. 4: 870–885.
- DOWNS, Anthony. (1957), *An economic theory of democracy*. New York, Harper.
- GRIMMER, Justin; STEWART, Brandon. (2013), "Text as data: the promise and pitfalls of automatic content analysis methods for political texts". *Political Analysis*, vol. 21, no. 3: 267– 297.
- GROFMAN, Bernard. (2004), "Downs and two-party convergence". *Annual Review of Political Science*, vol. 7: 25-46.
- HOPKINS, Daniel; KING, Gary. (2010), "A method of automated nonparametric content analysis for social science". *American Journal of Political Science*, vol. 54, no. 1: 229-247.
- IZUMI, Maurício; MOREIRA, Davi. (2018), "O texto como dado: desafios e oportunidade para as ciências sociais". *BIB*, vol. 2, no. 86: 138-174.
-

- JORGE, Vladimir; SILVA, Mayra; FARIA, Alessandra; FERREIRA, Ana Rita. (2018), “Análise dos programas eleitorais dos candidatos a presidente em 2014: o posicionamento ideológico do PT e do PSDB”. *Revista de Sociologia e Política*, vol. 26, no. 67: 1–20.
- KLINGEMANN, Hans-Dieter; VOLKENS, Andrea; BUDGE, Ian; BARA, Judith; MCDONALD, Michael. (2006), *Mapping Policy Preferences II: Estimates for Parties, Electors, and Governments in Eastern Europe, European Union, and OECD 1990-2003*. Oxford, Oxford University Press.
- LAVER, Michael; BUDGE, Ian. (1992), *Party policy and coalition policy in Europe*. London, Macmillan.
- LAVER, Michael; BENOIT, Kenneth; GARRY, John. (2003), “Extracting policy positions from political texts using word as data”. *Political Science Review*, vol. 97, no. 2: 311–331.
- LEHMANN, Pola; MATTHIEß, Theres; MERZ, Nicolas; REGEL, Sven; WERNER, Annika. (2019), *Manifesto Corpus*. Version: 2019b. Berlin: WZB Berlin Social Science Center.
- LOWE, Will. (2016), “Scaling things we can count”. Working paper, *American Political Science Association meeting*.
- MADEIRA, Rafael; VIEIRA, Soraia; TAROUÇO, Gabriela. (2017), “Agendas, preferências e competição: PT e PSDB em disputas presidenciais”. *Caderno CRH*, vol. 30, no. 80: 257–273.
- MONROE, Burt; COLARESI, Michael; QUINN, Kevin. (2008), “Fightin’ words: Lexical feature selection and evaluation for identifying the content of political conflict”. *Political Analysis*, vol. 16, no. 4: 372-403.
- MONROE, Burt; SCHRODT, Philip. (2008), “Introduction to the special issue: The statistical analysis of political text”. *Political Analysis*, vol. 16, no. 4: 351–355.
- OLIVEIRA, Augusto. (2011), “Os discursos programáticos dos partidos políticos na América Latina: identidade de classe e política econômica”. *Mediações*, vol. 16, no. 1: 201–221.
- OLIVEIRA, Augusto. (2014), *Representação Programática em 16 Democracias Presidencialistas: América Latina, 2000-2010*. 226 p. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- PETROCİK, John. (1996), “Issue ownership in presidential elections, with a 1980 case study”. *American Journal of Political Science*, vol. 40, no. 3: 825–850.
- REPASS, David. (1971), “Issue salience and party choice”. *American Political Science Review*, vol. 65, no. 2: 389–400.
- RIKER, William. (1982), “The two-party system and Duverger’s Law: An essay on the history of political science.” *American Political Science Review*, vol. 76, no. 4: 753–766.
- ROBERTSON, David. (1976), *A Theory of Party Competition*. New York, Wiley.
-

- ROEMER, John. (2001), *Political competition: theory and applications*. Cambridge, Harvard University Press.
- SARTORI, Giovanni. (1976), *Parties and Party Systems: a framework for analysis*. Colchester: ECPR Press.
- SCHMITTER, Philippe; KARL, Terry. (1991), "What democracy is... and is not". *Journal of Democracy*, vol. 3, no. 2: 75–88.
- SALLES, Nara. (2020), "Do paradoxo à competição: o lugar da dimensão programática nas disputas eleitorais". *Revista Brasileira de Ciência Política*, no. 32: 93-134.
- SALLES, Nara; GUARNIERI, Fernando. (2019), "Estratégia eleitoral nos municípios brasileiros: componente programático e alinhamento partidário". *Revista de Sociologia e Política*, vol. 27, n. 72: e001.
- SLAPIN, Jonathan; PROKSCH, Sven-Oliver. (2008), "A scaling model for estimating time-series party positions from texts". *American Journal of Political Science*, vol. 52, no. 3: 705-722.
- STOKES, Donald. (1963), "Spatial models of party competition". *American Journal of Political Science*, vol. 34, no. 2: 565–598.
- TAROUCO, Gabriela. (2011), "Brazilian parties according to their manifestos: Political identity and programmatic emphases". *Brazilian Political Science Review*, vol. 5, no. 1: 54–76.
- TAROUCO, Gabriela; MADEIRA, Rafael. (2013), "Partidos, programas e o debate sobre esquerda e direita no Brasil". *Revista de Sociologia e Política*, vol. 21, no. 45: 149–165.
- VOLKENS, Andrea; LEHMANN, Pola; MATTHIEß, Theres; MERZ, Nicolas; REGEL, Sven; WERNER, Annika. (2016), *The Manifesto Project Dataset - Codebook*. Manifesto Project (MRG/CMP/MARPOR). Version 2016a. Berlin: Wissenschaftszentrum Berlin für Sozialforschung (WZB).
- WITTMAN, Donald. (1983), "Candidate motivation: a synthesis of alternative theories". *American Political Science Review*, vol. 77, no. 1: 142–157.
-